MÉDIUNS

E O DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE

Rev. Robert G. Chaney

Tradução: Amadeu António

MÉDIUNS

E O DESENVOLVIMENTO DA MEDIUNIDADE

Pelo Rev. Robert G. Chaney

Copyright 1946 Pelo Rev. Robert G. Chaney Publicado por PSYCHIC BOOKS Eaton Rapids, Michigan

Dedicado aos médiuns de anos passados, que abriram o trilho psíquico para estes que os seguem.

Prefácio

As Sagradas Escrituras dizem: "E acontecerá que derramarei do meu espírito sobre toda a carne; e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos sonharão sonhos, os vossos jovens verão visões."

Estas palavras encerram uma promessa contra a qual todos os deuses do materialismo e da ciência, bem como a igreja ortodoxa, se perfilaram numa batalha interminável, embora infrutífera.

As Escrituras incluem "toda a carne" e não apenas alguns profetas e adivinhos escolhidos dos dias bíblicos. Pareceria que a teologia, pelo menos, acolheria com agrado o cumprimento da Escritura; que profecias e visões "e toda a sorte de milagres" seriam aproveitados pelos teólogos como prova das suas crenças religiosas.

Mas, infelizmente, não é assim. Mesmo que as Escrituras se cumpram mil vezes por dia, o que indubitavelmente acontece, isso nunca acalmará a ira nem superará o preconceito daqueles que contestam profecias e visões. Nem os seus olhos se abrirão. E se eles compreendem a verdade, talvez seja excessivamente otimista esperar a sua concordância com uma verdade que possa conflituar com os seus próprios fins egoístas. E assim descobrimos que, com melhores visões por parte dos sensitivos, também surge uma maior oposição por parte dos opositores do Espiritualismo.

No entanto, existe um caminho pelo qual qualquer investigador interessado pode provar a si mesmo as afirmações do Espiritualismo quanto à comunicação com aqueles que passaram para o mundo espiritual. Esse método consiste simplesmente em o investigador descobrir por si mesmo. Ele pode examinar as técnicas para desenvolver a mediunidade dadas por alguns dos melhores médiuns do mundo, testar as suas sugestões e ver se

ele também pode cumprir a grande promessa. Lembre-se, a Escritura diz — "toda a carne".

Os médiuns sobre os quais se escreveu neste livro esforçam-se diariamente para cumprir a promessa o melhor que podem. Não se afirma aqui que estes sejam os melhores e mais proficientes médiuns que se podem encontrar. Cada indivíduo tem a sua própria ideia sobre esse ponto. No entanto, cada um deles é um líder no movimento. Cada um é um ministro ordenado em algum ramo do Espiritualismo.

A tentativa foi dar ao leitor uma visão sobre uma variedade de fases mediúnicas e o seu desenvolvimento. Não há recomendação sobre qual o método de desenvolvimento que é melhor, nem existe qualquer classificação particular de métodos ou médiuns. O julgamento a este respeito é deixado ao leitor que encontrar aqui algo que possa utilizar.

Desejo estender, a cada médium no livro, o meu mais sincero agradecimento pela ajuda em colocar este material nas mãos de estudantes psíquicos. Em todos os casos, eles cederam alegremente o seu tempo para ajudar a trazer uma maior compreensão da lei espiritual para aqueles que desejam conhecer e usar essa lei. — *Robert G. Chaney*

Índice

Prefácio vii Edward Lester Thorne
Bertie Lilly Candler
James M. Laughton
Bertha R. Marx
John W. Bunker
Carl Horton Pierce
Mable A. Riffle
Hugh Gordon Burroughs
Mamie B. Schulz
Albert E. Vaughn Strode
Clifford L. Bias
Nellie Curry
M. McBride Panton
Geraldine V. Pelton
William H. Jackson
Maud Fox

Richard Zenor
Robert G. Chaney
Compêndio

I

Edward Lester Thorne

SUPONHA que está pronto para a sua primeira sessão profissional como clarividente. E o seu primeiro cliente é uma famosa atriz de cinema e teatro. E, além disso, suponha que tem apenas catorze anos de idade! Consegue imaginar-se numa cena assim? Dizer que estaria nervoso é provavelmente pouco. Mas esta é a experiência que Edward Lester Thorne, famoso médium da cidade de Nova Iorque, teve quando começou a dar sessões em Hollywood, Califórnia.

A sua primeira cliente foi Marie Dressler!

Desde essa altura, o Sr. Thorne demonstrou a sua mediunidade milhares de vezes. Tornou-se famoso em todo o mundo. Deixou Hollywood há muito tempo e é agora pastor da *United Spiritualists' Church*, no número 41 da Rua 73 Oeste, em Nova Iorque.

Perguntei ao Sr. Thorne se ele ficou assustado quando teve esta primeira sessão com Marie Dressler.

"Para mim, sempre foi um procedimento perfeitamente natural. Brincava com crianças espirituais desde que me lembro", foi a sua resposta.

Isto provavelmente explica muito do sucesso que o Sr. Thorne teve na mediunidade. O seu contacto constante com pessoas espirituais ao longo dos anos fez com que isso parecesse apenas algo normal para ele. Isso permitiu-lhe estar relaxado sempre que faz tal contacto, e o relaxamento e o equilíbrio espiritual são atributos necessários para se sintonizar com o mundo espiritual. Ele demonstrou este relaxamento em milhares de casos, como na vez em que deu uma sessão para Dunninger, o mentalista, a equipa da revista *Scientific American*, fotógrafos da revista *Life* e vários repórteres. Mas falaremos mais desta história adiante.

As primeiras manifestações de espírito do Sr. Thorne surgiram quando ele tinha apenas cinco anos de idade. Nessa altura, ele previu a passagem do seu pai. Ocorreu exatamente da maneira e no tempo que ele previra.

Em muitas famílias, isto teria sido julgado como um incidente muito invulgar. Haveria preocupações com a sanidade, se não com a santidade, de um jovem que possuísse tais poderes. Mas o Sr. Thorne vinha de uma família de pessoas espiritualistas, bem familiarizadas com o funcionamento das manifestações espirituais. A sua avó era Amelia Cane, uma médium bem conhecida e amada no seu tempo. Na verdade, o seu trabalho era tão proeminente que ela alcançou um reconhecimento excecional como médium. Portanto, na realidade, ele foi "criado" no trabalho.

À medida que crescia, as suas experiências psíquicas continuavam. Vinham-lhe visões e ele ouvia vozes falar com ele, além de experienciar muitos casos de inspiração e impressão. No entanto, o seu desenvolvimento não foi apressado indevidamente e ele continuou o seu trabalho privadamente até aos catorze anos. Com essa idade, começou a dar sessões para o público. Teve tanto sucesso nessas sessões que a sua mãe decidiu que ele deveria viajar com o seu trabalho. Ela sentiu que entrar em contacto com este jovem trabalhador seria uma inspiração para muitos outros por todo o país, além de ser de natureza convincente para os investigadores.

Thorne e a sua mãe percorreram então os Estados Unidos de costa a costa e fizeram muitas viagens ao Canadá. Se estivesse minimamente interessado em coisas psíquicas naquela época, provavelmente teria ouvido falar dele. Ele era conhecido como "O Rapaz com Mil Olhos".

Muitas pessoas desenvolvem a sua mediunidade participando numa aula guiada por um professor desenvolvido. Mas a mediunidade nasceu de

forma tão forte na família do Sr. Thorne que ele nunca frequentou uma aula de desenvolvimento. Simplesmente surgiu naturalmente para ele e sempre pareceu parte da sua vida. Com o passar do tempo, outras fases da mediunidade, além da clarividência e da clariaudiência, surgiram-lhe. Ele é agora um leitor de *billets*, médium de trombeta e de materialização, e faz um excelente trabalho em escrita direta em ardósia. No entanto, as suas fases mais marcantes situam-se na categoria da mediunidade mental.

Claro que cada médium tem o seu próprio método de desenvolvimento que transmite aos seus alunos. Estes métodos diferem tal como todos os professores diferem em cada tipo de educação. O Sr. Thorne sente que os alunos prestam demasiada atenção à concentração e não a suficiente ao relaxamento. Ele diz que a concentração é um aspeto muito importante do desenvolvimento, mas que descobriu que o relaxamento é ainda mais importante.

Na sua maneira de pensar, o relaxamento é uma ciência em si mesma. É difícil ao extremo e surge apenas com a prática constante. O relaxamento significa mais do que apenas diminuir a tensão dos músculos corporais. Existe um relaxamento mental que é ainda mais importante.

O mais importante para o relaxamento do corpo é a postura correta. O estado do corpo reage sobre a mente em muitos estímulos diferentes que impedem a mente do seu devido relaxamento. É, portanto, necessário encontrar uma postura que desligue inteiramente esses estímulos.

Alguns professores de desenvolvimento psíquico dão aos seus alunos até setenta e cinco posturas diferentes. Mas o Sr. Thorne descobriu que existem algumas básicas que ajudarão o aluno a atingir o relaxamento necessário à mediunidade.

O método mais fácil é deitar-se, com os braços estendidos ao longo do corpo e os pés juntos. Nesta postura, o relaxamento rápido e completo é possível.

Diferentes alunos descobrem que diferentes posturas são mais adequadas, e alguns tiveram os melhores resultados com a posição búdica ou mística. Nesta postura, o aluno senta-se ereto e coloca o pé esquerdo contra a coxa direita. O pé direito é inserido sob a canela esquerda e contra a coxa esquerda. No início, esta parecerá uma posição difícil, mas aqueles

que a praticam descobrem que em breve se torna natural e fácil, e permite um relaxamento completo.

Outra postura é sentar-se ereto numa cadeira de espaldar reto, mas sem tocar no encosto. Deixe os pés juntos e bem assentes no chão. Apoie as mãos nos joelhos. Esta é a postura mais comum usada pelos alunos no desenvolvimento da clarividência, clariaudiência e das fases físicas da mediunidade.

Serão necessários meses de prática, talvez anos, para atingir a capacidade de relaxar adequadamente através do uso destas posturas. Mas depois de a ter atingido, pode praticar em qualquer altura do dia e noutras posturas. Mesmo de pé num elétrico, ou na banca da cozinha, ou no seu trabalho, pode dedicar alguns segundos à prática. Afinal, terá de demonstrar a sua mediunidade sob todo o tipo de condições e o relaxamento deve ser sempre usado. Poderá fazê-lo com velocidade crescente à medida que continua a sua prática, de modo que, eventualmente, consiga realizá-lo em apenas um segundo.

Quando o corpo está completamente relaxado, deve começar a fazer o mesmo com a mente. O relaxamento mental pode ser praticado juntamente com o do corpo.

No início, a sua mente estará cheia de todo o tipo de pensamentos intrusivos. A memória de algum incidente agradável na sua vida controlará a mente, ou alguma preocupação ou medo lutará pela atenção. Alguma dor física do seu corpo pode enviar a sua sensação para a mente. Qualquer um de um milhão de pensamentos tentará saltar para o foco mental.

Mas a mente deve ser colocada sob controlo. Deve dominar-se a si própria. Deve falhar em reconhecer quaisquer estímulos que venham do corpo ou de qualquer causa física externa. Deve tornar-se recetiva apenas àquelas influências que vêm do mundo do espírito. Um apagão completo de todos os estímulos físicos deve ser realizado. Isto também requer horas, dias e anos de prática. A mente deve ser libertada do cativeiro físico e permitida a sintonizar-se com os estímulos de natureza espiritual.

Ao desligar a mente do mundo físico, deixa de pensar em si próprio como a pessoa com o seu nome. A mente entra na consciência de ser puro espírito, existindo num plano espiritual, sintonizada apenas com esse plano e os seus residentes.

O Sr. Thorne acredita que se os alunos praticarem o relaxamento todos os dias, descobrirão que o seu desenvolvimento progride a um ritmo muito mais rápido. Ele pede a todos os seus alunos pessoais que não confiem apenas na concentração. Sentar e concentrar, por si só, não trazem a mediunidade. O aluno deve tornar todo o seu corpo e mente recetivos aos mais ligeiros impulsos que lhes possam estar a chegar, e isto é feito melhor através do relaxamento.

O Sr. Thorne tem uma palavra de encorajamento para os estudantes psíquicos em todos os lugares. "O que Deus deu a um dos Seus filhos, Ele pode e dará a outro." Esta é uma verdade fundamental, viva de inspiração para todos nós. Estudantes psíquicos em todo o mundo podem olhar para os grandes médiuns, como o Sr. Thorne, e saber que eles também são capazes de atingir as mesmas alturas de poder dado por Deus.

Ele sente que todos os que procuram o desenvolvimento psíquico devem conduzir a sua busca apenas em níveis elevados de pensamento espiritual. O poder da mediunidade é grandioso, merecedor do mais alto e melhor que qualquer pessoa lhe possa dar.

"Paciência e sinceridade de propósito são essenciais", são as palavras com que ele o define.

O Sr. Thorne acredita que a maioria das pessoas é demasiado impaciente. "Claro", admite ele, "a mediunidade vale bem a pena ser impaciente por ela, mas não pode ser comprada dessa ou de qualquer outra forma. Um estudante não deve considerar o tempo o fator importante. O desabrochar não pode ser apressado, e os nossos amigos espirituais 'fornecerão' o poder necessário quando sentirem que o podemos absorver espiritualmente."

Há quem diga que este é um conselho fácil para o Sr. Thorne dar, tendo nascido com mediunidade, e que é algo que ele próprio não teve de experienciar. Mas, dos cinco aos catorze anos, ele sentou-se constantemente para desenvolver a sua mediunidade até uma maior proficiência. Por outras palavras, dedicou pelo menos nove anos de prática diária e meditação ao seu trabalho antes de fazer qualquer aparição pública. Isto não era apenas o trabalho de uma aula por semana. Era prática de todos os dias. Quando alguém que obteve a mediunidade de forma tão natural como ele está disposto a devotar nove anos a um desenvolvimento

posterior, então é uma inspiração para que os restantes de nós continuemos com maior integridade de propósito e diligência.

Mesmo agora, todo o tempo do Sr. Thorne é dedicado a ajudar a humanidade. O número de pessoas que ele atende todos os anos ascende aos milhares, deixando-lhe pouco tempo para recreação ou vida social. Esta é uma das penalidades da fama, e a recompensa de ser um trabalhador proficiente na sua profissão escolhida.

O Sr. Thorne demonstrou a sua proficiência como médium e, incidentalmente, a sua aptidão na sua própria doutrina de relaxamento, quando conduziu uma sessão para Joseph Dunninger, o famoso mentalista de palco e rádio.

O Sr. Dunninger, membros da equipa da *Scientific American*, da equipa da *Life*, comentadores de rádio e repórteres de jornais testemunharam a demonstração. Estavam presentes mais de vinte investigadores para ver o que um psíquico poderia fazer que estivesse além do reino da explicação "natural".

Cartões brancos em branco foram entregues ao Sr. Dunninger, que os examinou minuciosamente. Em seguida, os cartões foram colocados entre grossas placas de vidro e selados com fita adesiva. Após alguns momentos de espera, a palavra *"Bottleneck"* apareceu e, por baixo dela, estava a assinatura de Sir Oliver Lodge.

A palavra *"Bottleneck"* [Gargalo] parece algo ridícula para aparecer como uma mensagem do mundo espiritual. Mas, na verdade, foi uma prova muito conclusiva de inteligência contínua após a morte e teve um grande significado para o Sr. Dunninger. Essa palavra era uma de uma frase de quatro palavras contida num envelope selado no cofre do escritório da *Scientific American*.

As quatro palavras neste envelope selado foram escritas por Sir Oliver Lodge antes da sua morte!

Toda esta demonstração foi realizada sob luz plena. Exigiu uma proficiência de relaxamento e mediunidade para a realizar perante os olhos inquisidores que estavam presentes. Poderá ter visto fotografias deste evento na revista *Life*.

Todos nós temos sonhos de demonstrar a mediunidade em instâncias deste tipo, mas devemos perceber que são necessários anos de luta constante, paciência e vontade de servir antes de podermos atingir tais alturas.

Mas os anos de trabalho tiveram a sua recompensa na satisfação interior. Em muitas ocasiões, dizem ao Sr. Thorne que ele salvou alguma pessoa de cometer suicídio, ou de destruir um lar, ou de seguir um caminho errado na vida.

As oportunidades de serviço estão divididas quase equitativamente entre salvar as pessoas de tomarem o caminho errado e ajudar outras a iniciar o caminho certo. Milhares de pessoas devem o seu início rumo à felicidade à mediunidade dele. Outros milhares devem honra a essa mesma mediunidade pelo facto de terem sido salvos de infligir danos pessoais às suas próprias almas.

Durante mais de trinta anos, o Sr. Thorne tem usado a sua mediunidade como um meio de trazer conforto, felicidade e orientação a uma humanidade faminta. Como um dos trabalhadores da Assembleia Geral de Espiritualistas, ele trouxe uma nova luz e compreensão a muitas mentes vacilantes.

Um olhar sobre o calendário da sua igreja mostrar-lhe-á rapidamente que ele não tem muito tempo para nada fora do seu trabalho escolhido na religião espiritual. Seis dias por semana, ele serve a igreja e os milhares que assistem aos seus serviços. Além disso, muito do seu tempo é ocupado com consultas privadas. Qualquer tempo que reste é dedicado ao estudo e ao desenvolvimento posterior dos seus poderes psíquicos. Mas, apesar de todas as exigências que são feitas ao seu tempo e energia, ele é feliz no conhecimento de que está a ser útil aos outros.

Ele exorta aqueles que têm essa inclinação a prosseguirem a sua busca pelo desenvolvimento da mediunidade com uma vontade incansável. Há uma necessidade maior de mediunidade hoje do que em qualquer outro momento da história da humanidade. Literalmente, milhões de almas vagam pela terra em trevas. Elas precisam da luz da ciência psíquica para as guiar. Essa luz só pode ser dada através de instrumentos humanos que, eles próprios, sejam símbolos vivos dos seus grandes benefícios.

O Sr. Thorne diz que a sua mediunidade lhe trouxe uma maior realização espiritual daquela simples mas sublime medida da humanidade — a Regra de Ouro. Ele sente que o homem deve praticá-la e não apenas falá-la. Diz que ela é para cada indivíduo, e não apenas para o "outro". Para ele, é o guia mais razoável que qualquer pessoa pode seguir.

"É o único pedaço de doutrina que foi tecido na estrutura de cada religião que o homem alguma vez conheceu", diz o Sr. Thorne.

Ele acredita que os restantes de nós encontraremos ricas recompensas interiores se apenas nos dermos em serviço aos outros.

"A visão de um armazém cheio de grão não é nem de perto tão satisfatória como a visão de uma alma libertada do cativeiro", é a forma como Edward Lester Thorne colocaria a sua ideia da recompensa material em comparação com a espiritual pelo serviço ao próximo.

II

Bertie Lilly Candler

EMBORA possa não acreditar, Bertie Lilly Candler teve medo do primeiro espírito que viu. Mas isto é compreensível, porque ela tinha apenas seis anos de idade na altura.

Muitas crianças que veem pessoas espirituais em idade tão precoce perdem a sua mediunidade à medida que envelhecem, mas a de Bertie Lilly continuou a desenvolver-se até que hoje ela é a feliz possuidora de muitas fases de mediunidade mental e física. Quando era pequena, no entanto, tinha apenas a fase clarividente e ficava sempre assustada sempre que um espírito lhe aparecia. Ela não sabia o que eram, mas tinha idade suficiente para perceber que não eram seres humanos terrenos. O seu medo era causado mais por não saber exatamente o que via do que pela visão propriamente dita. E assim acontece com a maioria de nós.

Ela não conseguia obter muita ajuda para compreender as visões que lhe surgiam. Por isso, durante anos, continuou a ver pessoas espirituais e a ter medo delas e do que poderiam significar. Embora, é claro, elas não lhe quisessem mal algum, os seus foram muitos anos de terror perante os "espetros" que via. Mas teve a coragem de continuar a sua busca para

descobrir o significado destas visões e a sua mediunidade desenvolveu-se numa mediunidade excecional.

Uma das maiores experiências da vida de Bertie Lilly aconteceu na sua adolescência. Ela ainda não conhecia o Espiritualismo e as muitas possibilidades e verdades úteis que ele contém. Um dia teve uma visão. Um espírito apareceu diante dela e começou a falar com ela.

"O teu irmão, Howard, vai partir no dia seis de dezembro, às 7h45", disse este espírito.

O seu irmão estava vivo e bem. Ela não conseguia compreender por que razão estas palavras lhe foram dirigidas. O espírito desapareceu sem mais uma palavra.

Às 7h45 do dia seis de dezembro, Howard faleceu.

Três semanas depois, ele apareceu-lhe! E começou a falar —

"Diz à mãe para não sofrer. Estou feliz e vivo aqui deste lado", foram as suas palavras.

A de Howard foi a primeira morte na sua família e, claro, foi um grande choque. Mas a sua aparição a Bertie Lilly e as palavras que ele proferiu foram um conforto que deu nova esperança à família. No entanto, ainda assim, era uma voz do desconhecido e não era compreensível.

Então Bertie Lilly foi ter com o seu pastor. Ela era metodista e pensou que o pastor da sua igreja poderia ajudá-la. Ele deu-lhe uma resposta tão liberal e compreensiva quanto qualquer ministro ortodoxo poderia dar.

Ele disse: "Sendo tu uma rapariga cristã, provavelmente o Senhor enviou o Seu anjo para te guardar sob a forma do teu irmão."

Mas esta resposta não a satisfez. Ela sentia que deveria haver alguma explicação adicional para tal fenómeno. Por isso, deixou a igreja e continuou a sua busca pela verdade noutros canais. A vinda do seu irmão tirou-lhe parte do medo que a acompanhara durante tantos anos. Ele era alguém que ela conhecia e podia reconhecer e confiar. Ela sabia que ele não viria ter com ela se fosse algo errado ou algo a temer. Procurou até aprender sobre o Espiritualismo e a mediunidade. Howard continuou a vir ter com ela e, hoje, ele é o seu guia principal.

Bertie Lilly Candler é mais conhecida pelo seu trabalho como médium de materialização. Ela tem outras fases também: transe, trombeta e voz independente. Pratica a sua mediunidade desde 1919. É membro da *International General Assembly of Spiritualists* e, desde 1927, é pastora da *Beckoning Light Church* em Miami, Flórida.

Quando lhe perguntei que sugestões ofereceria aos alunos que se sentam para o desenvolvimento, ela respondeu que, "Antes de mais, uma pessoa que procura o desenvolvimento deve estudar com um bom professor". Ela sente que a orientação obtida desta forma encurtará o tempo de desenvolvimento em anos.

Ela não teve a oportunidade de participar numa aula de desenvolvimento durante grande parte do seu próprio período de desabrochar. Foi forçada a aprender muitas coisas por si própria que lhe poderiam ter sido transmitidas muito mais rapidamente através da experiência de um professor competente. Mesmo depois de ter obtido grande parte da sua mediunidade, estava tão ansiosa por trabalho de grupo que não se importava nada de se sentar com pessoas que não estavam nem de perto tão avançadas no trabalho como ela. Foi durante este período que participou numa aula conduzida por Mable Riffle, a quem considera uma professora excecional de mediunidade física.

"Mas há muito mais", disse ela, "do que apenas sentar-se na aula". Em primeiro lugar, o desejo de uma pessoa pela mediunidade deve ser ativado pelo motivo correto. A mediunidade para ganho egoísta é um pecado tão grande quanto a violação de qualquer um dos Mandamentos. Ela acredita que aqueles que tentam sempre fazer a coisa certa e viver uma vida limpa descobrirão que uma melhor mediunidade será a sua recompensa.

Bertie Lilly Candler está entusiasmada com as possibilidades da mediunidade que ainda não foram exploradas. Ela sabe, através das suas próprias experiências, que existe um grande campo para trabalhadores no Espiritualismo; que muitas localidades sofrem com a falta de sensitivos devidamente treinados. Devido à sua compreensão desta necessidade, ela teve prazer em oferecer as suas sugestões àqueles que estão a tentar desenvolver a materialização como a sua fase de mediunidade.

O desenvolvimento da mediunidade de transe é o primeiro passo para atingir a fase de materialização. O praticante deve usar o habitual gabinete

de materialização, consistindo em duas cortinas pretas penduradas num canto da sala de sessões, de modo a abrirem no centro. Pelo menos uma outra pessoa deve estar presente fora do gabinete. Um grupo maior ajudará a fornecer um maior poder com o qual produzir a manifestação.

O aluno deve sentar-se dentro do gabinete num estado relaxado, inteiramente inconsciente do seu próprio corpo ou emoções mentais. Ao entrar no estado de transe, alguns dos seus próprios alunos tiveram a sensação de afundamento, como se estivessem a descer na água. Outros parecem contrair a sua consciência objetiva dentro de si mesmos, e alguns parecem elevar-se acima dos seus corpos ou caminhar para fora deles. Poderá reconhecer qualquer uma destas sensações das suas experiências no desenvolvimento.

"Perder-se no transe é de primordial importância para o aluno que está a tentar desenvolver a materialização", diz Bertie Lilly Candler. O aluno deve realmente perder a sua própria consciência ao entrar no estado de transe. Isto permite que os operadores espirituais controlem a manifestação na sua totalidade.

Não tenha medo de permitir que os guias o controlem. A lei da atração é tal que atrairá para si guias que tenham um caráter e uma capacidade comparáveis aos seus. O semelhante atrai o semelhante, o bem é atraído para o bem e o mal para o mal. Se viveu de forma a atrair para si guias de um elevado padrão de caráter, então não tem absolutamente nada a temer. Estes guias regressam a si com o propósito de se manifestarem através de si e de ajudarem outras pessoas espirituais a fazê-lo. Eles estão treinados para isso e zelarão para que nenhum mal lhe aconteça.

Ao entrar em transe, a respiração é importante. A respiração deve ser uniforme e regular, não forçada de forma alguma. Um exercício de respiração rítmica deve ser praticado regularmente. Mentalmente, pode dirigir a respiração para os centros psíquicos do corpo que correspondem na localização às glândulas físicas. O melhor ponto de concentração para esta essência vital da respiração é perto da região do plexo solar.

Depois de ter dirigido a respiração para esta região por alguns momentos, sente-se então relaxado e aguarde as sensações anteriormente mencionadas. Uma palavra de aviso é importante aqui. Não exagere no exercício de dirigir a respiração. Isto não é brincadeira. Embora possa não

o perceber, está a lidar com uma força poderosa quando dirige as qualidades psíquicas do ar para um centro psíquico. Se for feito em excesso, pode resultar numa estimulação de natureza psíquica prejudicial e até desastrosa. É semelhante à eletricidade. Controlada nos fios das nossas casas, traz-nos muito benefício. Mas descontrolada, como num raio ou num curto-circuito, é um agente de destruição.

A materialização do corpo espiritual é produzida a partir de uma substância conhecida como ectoplasma. O ectoplasma é a contraparte espiritual do protoplasma, do qual o seu corpo físico é formado. Os operadores espirituais usam o corpo ectoplásmico do médium, e as pessoas espirituais materializam-se à sua visão através do seu uso. Isto explica o facto de haver alturas em que o espírito materializado apresenta alguns dos traços do médium, tal como Cristo parecia o jardineiro a Maria quando ela o viu pela primeira vez.

O corpo ectoplásmico existe nos espaços intercelulares do corpo do médium. Em vibração, está a meio caminho entre o físico e o espiritual. É suficientemente físico para ser visto pelo olho físico e suficientemente espiritual para ser usado por uma pessoa espiritual. O médium deve projetar este corpo ectoplásmico do seu próprio corpo para que a sua substância possa ser usada pelo espírito. É ainda atraído pelo magnetismo dos assistentes. Então, o espírito é revestido com substância astral, extraída de toda a substância física na sala, tal como as roupas dos assistentes, mobiliário, flores, e assim por diante.

Como o ectoplasma é afetado pelo corpo físico do médium, Bertie Lilly Candler recomenda que cada estudante de materialização seja especialmente cuidadoso no trato com o seu corpo. Em geral, as regras comuns de dieta devem ser seguidas. No entanto, ela acredita que os alimentos que participam menos de uma natureza física são mais benéficos. Naturalmente, isto não deve ser levado a extremos para que não resulte em perda de energia física.

Um médium de materialização necessita de uma grande quantidade de energia. O desgaste e a tensão sobre o seu corpo são invulgarmente elevados. Médiuns deste tipo foram colocados em balanças e o seu peso verificado enquanto um espírito se manifestava através da sua mediunidade. Eles chegaram a ficar mais leves em cerca de vinte e cinco

libras! Retirar substância deste peso do médium não pode deixar de causar muita tensão e perda de energia.

O exercício adequado também é necessário. Bertie Lilly gosta de jogar golfe. Existem várias razões para a sua preferência por este tipo de exercício, para além do puro prazer do jogo e do exercício físico que ele proporciona. Em primeiro lugar, leva-nos para o ar livre, onde podemos respirar o ar mais puro. Absorver este ar ajuda a preencher o corpo com toda a energia psíquica que o ar contém. E depois, coloca-nos em contacto próximo com o solo, do qual se pode assimilar um certo tipo de magnetismo útil para a manifestação da materialização. A absorção destas substâncias é feita sem esforço consciente da nossa parte. O corpo simplesmente recarrega-se ao entrar em contacto com elas.

Bertie Lilly Candler interessou-se pelo Espiritualismo pela primeira vez em 1918. Vivia em Cincinnati, Ohio, na altura. Uma noite, a sua cunhada apareceu-lhe numa visão. A cunhada vivia no sul profundo e Bertie Lilly nem sequer sabia que ela estivera doente. Mais tarde, soube que a cunhada falecera na tarde do mesmo dia em que apareceu na visão. Pouco antes da sua passagem, ela falou aos que se tinham reunido à volta do seu leito.

"Quero ver a Bertie Lilly", foi a última frase que proferiu nesta terra!

Foi nesta altura que o Espiritualismo se ofereceu pela primeira vez como uma explicação possível para todas as visões e vozes que ela tinha visto e ouvido. Ela interessou-se vitalmente pelo movimento, começou a frequentar serviços e sessões, e depois integrou um círculo de desenvolvimento doméstico. À terceira vez que este círculo se reuniu, ela entrou em transe. Isto era algo novo para ela, diferente das outras manifestações que tivera anteriormente, e continuou a sua investigação e desenvolvimento. Parece que estava destinada a tornar-se uma médium de materialização, pois não interrompeu a sua busca por uma compreensão do fenómeno.

Foi apenas um ano depois, em 1919, que iniciou a sua carreira pública. Preocupava-se com o facto de as pessoas poderem não acreditar nas coisas que ela dizia ver. Mas quando elas acreditaram e reconheceram as mensagens que lhes dava, ficou emocionada. E quem não ficaria?

Para além do seu golfe, o seu único outro passatempo é fazer trabalho de caridade. Ela percebe que nem todos tiveram as mesmas oportunidades aqui na terra e que outros não foram capazes de aproveitar as oportunidades que tiveram. Por isso, tenta compensar isso de alguma forma. Ela recorda o tempo em que nada sabia sobre Espiritualismo e vê as dificuldades e problemas que estavam na sua mente. Quando pode ajudar outro a resolver os seus problemas, sente-se feliz.

Após vinte e sete anos de trabalho constante no Espiritualismo, poder-se-ia pensar que uma pessoa o daria mais ou menos por garantido. Mas Bertie Lilly Candler está hoje tão entusiasmada com o movimento e com as manifestações como estava em 1919, quando deu a sua primeira demonstração pública. Para ela, o Espiritualismo significa mais do que apenas as manifestações de pessoas espirituais. Existe um lado mais profundo na religião do que apenas a prova da imortalidade. Ela sente que muitos dos ensinamentos deveriam ser transmitidos ao mundo de tal forma que fosse impossível ao mundo ignorá-los.

Os ensinamentos do Mestre, na sua opinião, são a base sobre a qual cada estudante deve construir a sua vida. Ela diz que uma das maiores ajudas para a mediunidade reside em viver de acordo com os princípios que ele trouxe à terra. A prestação de serviço aos outros ajuda a construir em cada pessoa uma filosofia que lhe será útil ao praticar a sua mediunidade. A prática da mediunidade não é inteiramente um mar de rosas para ninguém, por mais dotado que seja. Este facto é facilmente visto no exemplo que o Mestre nos deixou há tantos anos. Foi a filosofia que o seu serviço aos outros lhe trouxe que o sustentou quando em necessidade.

Ela também acredita que cada médium deve estar sempre a tentar aperfeiçoar a sua mediunidade num grau superior. Deve esforçar-se constantemente por alcançar o que de mais elevado e melhor se pode obter. Acredita que existem muitas almas mestras que estão ansiosas por instrumentos através dos quais se possam manifestar às pessoas da terra. Procuram instrumentos de elevado propósito e caráter. Têm grandes verdades que serão de auxílio ilimitado para a humanidade, mas essas verdades permanecerão por contar até que o desenvolvimento da capacidade psíquica atinja esse padrão elevado através do qual possam ser transmitidas. Talvez você seja um daqueles a quem será dada a oportunidade de servir desta forma.

III

James M. Laughton

AS PESSOAS que ouviram James M. Laughton falar e dar mensagens espirituais perante congregações que chegavam a mil pessoas nunca acreditariam que, em tempos, ele era demasiado tímido para se apresentar perante apenas trinta pessoas. Mas é verdade. De facto, o Sr. Laughton diz que superar a timidez foi o seu maior obstáculo nos primeiros dias da sua mediunidade!

Nunca se suspeitaria disso agora. Sempre que está perante uma congregação, ele é a própria imagem do equilíbrio e da autoconfiança. Perguntei-lhe o que fez para superar essa timidez.

A sua resposta foi curta e direta. Na verdade, foi apenas uma palavra.

"Prática."

"A timidez", continuou ele, "e o nervosismo são, na minha opinião, dois dos grandes entraves para muitos médiuns em desenvolvimento que estão a começar a dar mensagens. Estão demasiado nervosos para aparecer perante uma audiência. Isto impede-os de praticar a sua mediunidade, que é um talento que deve ser exercitado tal como qualquer outro."

Aqueles que sofrem com estas dificuldades (e quem não sofre?) podem tirar tanto conforto como coragem ao saber que o Sr. Laughton teve

os mesmos problemas para superar. Ele achou necessário lutar consigo próprio para reunir coragem suficiente para ir perante algumas pessoas e dar mensagens. Mas não desistiu. A emoção que sentia ao ser capaz de expressar aos outros o que recebera numa visão clarividente, ou ouvira clariaudientemente, agia como um estímulo que o fazia voltar vez após vez, apesar da sua timidez.

"Se é tímido ou nervoso", aconselha o Sr. Laughton, "não deixe que isso o domine. Dentro de si, tem a capacidade de superar estas coisas. De facto, deve superá-las se deseja tornar-se um bom portador de mensagens para o mundo espiritual. Esteja determinado a fazer o seu melhor, a conquistar toda a timidez dentro de si. Quando entrar no seu trabalho na plataforma, esquecer-se-á de si próprio e da sua timidez, e não pensará em nada exceto nas mensagens que está a receber."

O Sr. Laughton diz que estar nervoso momentos antes de conduzir um serviço de mensagens é um fenómeno comum mesmo entre os melhores médiuns. Mas, simplesmente ao avançar, o nervosismo desaparece quando começam o seu trabalho. Portanto, se está a ser impedido de falar ou dar mensagens por causa do seu nervosismo, avance apenas com determinação. Isto exige coragem, claro, mas se tiver o desejo dentro de si, será capaz de reunir essa coragem.

É apenas através da prática constante que se adquire o equilíbrio necessário para conduzir um serviço polido. Isto dá-lhe a capacidade de se projetar a si e à sua personalidade perante a audiência. Dá-lhe um fluxo fácil de linguagem e a capacidade de se expressar, e às visões que está a ter, de uma forma que seja agradável para os seus ouvintes. O Sr. Laughton recomenda que pratique perante pequenos grupos, como os encontrados na habitual aula de desenvolvimento. Sugere que se coloque perante a turma como se estivesse a dar mensagens na igreja e tente dar mensagens aos seus colegas.

Um bom conhecimento prático da língua inglesa ajudará a dar-lhe confiança na sua capacidade de se expressar. Isto deve ser estudado de qualquer forma, pois as suas audiências serão compostas por pessoas inteligentes que olham para si como o representante do Espiritualismo. O uso de um mau inglês não será muito impressionante para elas. Deve ter tal domínio da língua que consiga expressar-se adequadamente sem sequer parar para pensar nisso. Deve tornar-se uma segunda natureza para si.

Perante grandes grupos em todo o lado, o Sr. Laughton demonstra as suas fases de mediunidade de clarividência, clariaudiência, trombeta, voz independente e oratória inspirada. Ele diz que os nossos professores espirituais nem sempre podem dizer antecipadamente qual a fase que o aluno desenvolverá primeiro. Na sua experiência, no entanto, mesmo os médiuns físicos desenvolveram fases mentais, como a clarividência, antes de qualquer uma das outras fases.

O Sr. Laughton é bem conhecido pelo seu trabalho com trombeta e voz independente. O Dr. James e a Judy, o seu guia principal de trombeta e a sua pequena guia mensageira, falaram a milhares de pessoas. Trouxeram palavras de conforto, de instrução, de encorajamento e de sabedoria espiritual a muitos que delas necessitavam. Mas, apesar das maravilhosas manifestações que ocorrem nos seus círculos de trombeta, ele acredita que esta mediunidade pode ser desenvolvida num grau ainda maior. Ele diz: "Não sinto que nenhuma das várias fases esteja alguma vez completa no seu desenvolvimento."

Estas palavras expressam muito bem o seu pensamento sobre o assunto. Ninguém, sente ele, atingiu alguma vez o limite máximo na mediunidade. Independentemente das grandes manifestações que possam ocorrer através da mediunidade de qualquer pessoa, ela é capaz de demonstrar algo ainda maior à medida que o seu desenvolvimento continua. O próprio Sr. Laughton dedica um tempo regular ao desenvolvimento posterior das fases que já possui.

O Sr. Laughton relata que algumas pessoas lhe disseram: "Ando a frequentar aulas há mais de dez anos e ainda não consigo dar uma mensagem". Ele diz que a razão para isto é que, provavelmente, não fizeram nada a não ser sentar-se na aula, talvez apenas uma vez por semana ou menos. No desenvolvimento da mediunidade, o aluno deve praticar todos os dias, se possível. No entanto, o aluno não deve ser promíscuo nesta prática. A farmácia da esquina ou a fila do supermercado não são os locais onde a mediunidade deve ser praticada. É melhor fazê-lo em casa com um amigo ou membro da família como cobaia. Mas a prática de algum tipo é necessária, tal como é necessário para um pianista praticar piano — todos os dias.

E aqui o Sr. Laughton levanta um ponto muito bom que muitos estudantes não percebem. "A música não está apenas no piano". O artista

ao teclado é tanto uma parte dela como o próprio piano. E a mediunidade não reside apenas na mecânica das manifestações, mas também nos guias e professores, e no próprio médium. Na mediunidade, todos se fundem num só, e a prática é necessária para que uma fusão harmoniosa proporcione os melhores resultados. Este tipo de coisa não floresce da noite para o dia. É apenas o resultado de uma prática constante.

Ao sentar-se para trombeta e voz independente, o Sr. Laughton sugere que o seu grupo de classe de duas ou mais pessoas se reúna regularmente, pelo menos uma vez por semana, se for de todo possível. Entre as aulas, poderá sentar-se com membros da sua família em casa.

Coloque a trombeta no centro da sala, quer em pé no chão, quer deitada sobre uma mesa. Abra o círculo com uma oração e um hino. Este hino deve ser um que sintonize os membros da classe numa vibração espiritual. Depois, o Sr. Laughton aconselha que cada pessoa diga em voz alta os nomes dos seus guias. É claro que, quando se está sentado com um médium já desenvolvido, isto não é tão necessário, mas às vezes é aconselhável mesmo nesse caso. A razão para isto é que cria uma sintonia vibratória entre cada membro da turma e os guias que o acompanham.

As primeiras demonstrações serão batidas na trombeta. Isto mostra que foi gerada energia suficiente para o início das manifestações. Quando estas batidas são ouvidas, indica que possui os atributos necessários para o desenvolvimento da mediunidade física. A continuação destas batidas pode ocorrer durante algum tempo antes de serem feitas outras demonstrações. Mas mesmo uma batida, vinda do mundo espiritual, é motivo de alegria e gratidão. Embora o seu círculo possa continuar por meses sem quaisquer outras manifestações, não desanime e, acima de tudo, não demonstre desagrado. Mantenha tais pensamentos tão longe da sua mente quanto possível. E é possível eliminá-los inteiramente.

Se o desenvolvimento continuar, a próxima manifestação será a levitação da trombeta ou o som ténue de vozes vindo através da trombeta. Às vezes, a trombeta ficará no lugar, mas balançará para a frente e para trás. Poderá ouvir isto no escuro e saberá que está a ser feita uma tentativa de levitação.

As vozes podem não ser compreensíveis ao início, de tão ténues que serão. Mas, à medida que o desabrochar prossegue, tornar-se-ão mais altas.

Exige muito tempo para que os espíritos controladores se habituem ao seu trabalho, para que sejam capazes de extrair mais da força necessária e para aprenderem todas as leis que regem tal manifestação.

Aqui está outro conselho do Sr. Laughton. Ele sugere que utilize a mesma sala para cada sessão, se possível. A razão para isto é para que a acústica e as propriedades e condições psíquicas permaneçam as mesmas em cada ocasião. Os guias espirituais têm tempos difíceis, no melhor dos casos, mesmo quando trabalham com médiuns totalmente desenvolvidos, e se puder manter as condições terrenas exatamente iguais todas as vezes, isso libertá-los-á de fazer mudanças desnecessárias nas condições espirituais em cada sessão.

O Sr. Laughton, cuja mediunidade tem trazido conforto e inspiração às pessoas há mais de dezasseis anos, teve uma das suas primeiras experiências com ela quando tinha nove anos de idade. Vivia em Brandon, Manitoba, no Canadá. Nessa altura, como é óbvio, não sabia nada sobre Espiritualismo. Mas teve uma visão em que uma menina estava deitada no seu caixão. Depois, a visão pareceu expandir-se e ele conseguiu ver que era numa igreja. De um lado da cena, o ministro proferia o sermão fúnebre. Ficou então chocado ao notar que a menina era alguém que ele conhecia, uma das suas companheiras de brincadeira e filha do ministro.

Seis meses depois, a menina, que estava bem na altura da visão, morreu de escarlatina! Foi enterrada na mesma igreja que ele vira na sua visão, e o seu pai pregou o sermão fúnebre.

Anteriormente, James tinha contado ao ministro sobre a sua visão. E quando o incidente realmente aconteceu, o ministro lembrou-se da profecia que James lhe tinha feito. Naturalmente, ficou muito interessado e chamou James ao seu gabinete muitas vezes para lhe perguntar se tinha tido mais visões. Dava sempre a James uma moeda de vinte e cinco cêntimos nestas visitas, porque não queria que ele contasse a mais ninguém sobre o assunto.

O primeiro interesse do Sr. Laughton pelo Espiritualismo surgiu depois de se ter mudado para Detroit, Michigan. Tinha contado a um amigo as muitas premonições que lhe tinham surgido durante a infância. Desconhecido para o Sr. Laughton na altura era o facto de esse amigo ser espiritualista. O amigo reconheceu as possibilidades de mediunidade no Sr. Laughton e disse-lhe que ele era mediúnico. Sendo presbiteriano, o Sr.

Laughton discordou do amigo, mas aceitou o convite para assistir a uma igreja espiritualista.

Quando ouviu o médium dar mensagens, percebeu que tinha tido experiências semelhantes durante todo o tempo, sem saber exatamente o que eram. O seu interesse despertou imediatamente e começou a frequentar aulas para obter orientação adequada para o desenvolvimento posterior. O seu primeiro trabalho de grupo foi com Veda Hauxwell, uma médium de transe. Mais tarde, frequentou a turma da famosa Etta S. Bledsoe. Foi sob a instrução dela que desenvolveu a sua mediunidade de trombeta. Começou a dar serviços públicos de mensagens quando tinha apenas dezasseis anos!

Desde essa altura, viajou por todos os Estados Unidos a conduzir serviços espiritualistas, a dar mensagens e a realizar círculos de trombeta. É membro da *Spiritualist Episcopal Church* e é o pastor de uma grande igreja em Detroit. Mal sonhava ele, aos dezasseis anos, que com o tempo apareceria regularmente perante centenas de pessoas todos os domingos à noite.

Para ele, a maior emoção da sua mediunidade acontece anualmente em cada "Dia de Etta Bledsoe" no *Camp Chesterfield*, em Indiana. Naturalmente, tendo alcançado grande parte do seu desenvolvimento sob a orientação da Sra. Bledsoe, uma das principais trabalhadoras do Espiritualismo durante muitos anos, o Sr. Laughton sente uma sintonia espiritual muito próxima com ela. Ela foi uma das que ajudou a encorajá-lo na sua mediunidade precoce. Costumava chamá-lo à sua casa em Detroit para praticar o seu trabalho de mensagens, de modo a melhorar o seu estilo e maneira de as entregar. Insistia que ele superasse a sua timidez natural perante as audiências e deu-lhe a oportunidade de demonstrar a sua mediunidade perante muitas das grandes congregações que vinham ouvi-la. Para a Sra. Bledsoe, o Sr. Laughton era sempre o "Meu Jimmie". Ele era um filho espiritual para ela.

Ele é eternamente grato a ela por todas as formas maravilhosas em que o ajudou e sente-se imensamente feliz por poder agora servir como instrumento para o regresso dela à terra, para falar e dar mensagens mais uma vez, como costumava fazer durante tantos anos. Ela faz isto em público todos os anos no *Camp Chesterfield*, através da mediunidade dele, no dia que é reservado em sua honra. Chegaram a reunir-se duas mil pessoas para testemunhar esta grande demonstração de mediunidade.

Centenas de pessoas que ouviram a Sra. Bledsoe quando estava na terra dizem que não há como negar o seu regresso, pois a sua personalidade inimitável e estilo de falar são inequivocamente reconhecíveis.

Muita filosofia de apoio chegou ao Sr. Laughton através da sua mediunidade e da prática da mesma. O facto de a alma do homem ser imortal é um começo maravilhoso para qualquer filosofia, e os fenómenos espiritualistas são a maior prova possível desse facto que se pode obter.

O Sr. Laughton também encontra no Espiritualismo aquilo que sustenta uma pessoa através de todo o tipo de dificuldades e desgostos. Diz ele: "Descobri que muitos dos nossos desgostos e lutas aqui na terra apenas amadurecem o coração humano, e muitas vezes ajudam-nos a compreender melhor o nosso semelhante. Ele também tem problemas, e podemos ser-lhe de maior utilidade quando nós próprios experienciámos estas coisas." O Sr. Laughton tem a certeza de que, por maior que seja o problema que enfrentamos aqui, podemos esperar e realmente receber ajuda do invisível. O invisível não é necessariamente o desconhecido.

"Embora existam muitas coisas que gostaríamos de ter aqui na terra, devemos lembrar-nos de que passamos por esta vida rapidamente e provavelmente as teremos no outro lado. Nesse plano de existência, receberemos um maior desabrochar e encontraremos uma maior liberdade de expressão do que possivelmente poderia ser a nossa aqui na terra."

IV

Bertha R. Marx

A MAIORIA dos médiuns é pregada numa cruz várias vezes durante a vida. Bertha Marx não é exceção e, não fosse pela compreensão e fé do seu marido, Curtis, ela nunca se teria tornado médium.

A sua mãe passou para o mundo espiritual em 1925. A Sra. Marx ficou profundamente deprimida com este acontecimento. Então, o seu marido disse-lhe que a mãe não estava morta; que tinha simplesmente passado para uma esfera de existência mais bela. Disse-lhe também que, se ela o tornasse possível, a sua mãe poderia regressar para junto dela.

O Sr. Marx disse: "A mãe está mais perto de ti agora do que alguma vez esteve. O pequeno e frágil corpo físico que conhecias como a mãe era

apenas um manto que ela usava. Ela descartou-o agora e passou para a sala ao lado."

As palavras que mais intrigaram a Sra. Marx foram: "Ela pode regressar para ti, se apenas o tornares possível." Então, ela dispôs-se a descobrir as leis que poderiam ajudar a sua mãe a regressar.

Lembrou-se de ter visto formas vagas e ouvido vozes ténues quando era criança. Lembrou-se de a família lhe dizer que era apenas uma imaginação vívida. Lembrou-se de ter tido sonhos proféticos que se concretizaram exatamente como ela os vira. Mas isto pertencia ao passado remoto e tinha sido excluído da sua vida por mais de quinze anos. No entanto, as coisas que o Sr. Marx lhe disse tocaram uma corda sensível na sua mente e ela determinou-se a descobrir se ainda podia falar com a sua mãe ou não.

Sendo instigada e encorajada pelo Sr. Marx, começou a sentar-se para o seu próprio desabrochar psíquico. Sentou-se com Russell Waldorf, de Springfield, Ohio, para o desenvolvimento da mediunidade de transe. Foi então que a oposição começou a organizar as suas forças e a saltar para o ataque. Alguns dos seus parentes opunham-se fortemente à sua investigação psíquica. Avisaram-na de que certamente perderia o juízo se continuasse as suas tentativas de falar com a sua falecida mãe.

Os seus amigos, também, viam os procedimentos com muito desagrado e não hesitaram em falar com ela sobre o assunto. Disseram-lhe que estava a ser enganada, que era impossível para os mortos falarem com os que ficaram para trás. O pastor da sua igreja disse-lhe que os médiuns estavam em conluio com o diabo e que os diabinhos de Satanás a atormentariam e arrastariam para as profundezas do inferno, onde arderia eternamente. Perante toda esta oposição, ela foi impulsionada pelo Sr. Marx e continuou o desenvolvimento da mediunidade que era sua na infância.

A sua mediunidade tornou-se excelente e, durante mais de dez anos, tem demonstrado várias fases da mesma — clarividência e clariaudiência, transe, voz direta, cura e leitura de *billets*. A sua mediunidade significou muito para as muitas pessoas que a procuraram em busca de conforto, inspiração e instrução espiritual.

Ao dar conselhos aos estudantes, a Sra. Marx diz sempre que a mente, o corpo e a alma devem ser transformados em canais limpos através dos quais o espírito se possa manifestar. Todas estas três partes do ser humano terreno são ferramentas com as quais o espírito trabalha na produção de manifestações espirituais. Colocar menos do que o melhor à disposição do espírito é falhar no dever do médium, na opinião da Sra. Marx. Ela não acredita que a busca pela mediunidade seja algo em que se deva ceder apenas como passatempo. Ao sentar-se para o desenvolvimento, está a trabalhar com forças poderosas que não podem ser adulteradas nem manipuladas.

Um desejo fervoroso e sincero, dentro do estudante, pelo tipo certo de mediunidade é necessário antes que essa mediunidade possa ser obtida. Ela diz: "A mediunidade é um grande dom. É-lhe confiada para que a use não tanto para o seu próprio bem, mas para o bem daqueles com quem entra em contacto."

"Lembre-se, colhemos da mediunidade exatamente o que merecemos. Não há lugar nela para a dúvida, nem para a crítica a outro buscador. Lembre-se, também, que há um tempo e um lugar para abrir a porta — não deixe que seja em cada esquina ou em cada reunião de amigos curiosos."

"Tenha fé nos seus professores — tanto nos espirituais como nos terrenos. Embora possa ficar impaciente, saiba que eles estão a fazer o melhor para o ajudar no seu desenvolvimento. Estão tão ansiosos como você, mas não estão impacientes. Não tente demonstrar os seus dons antes de estar totalmente pronto. Cumpra o seu aprendizado nisto como faria em qualquer outra profissão, com a mesma vontade e a mesma fidelidade."

A Sra. Marx tem algumas sugestões para aqueles que estão a desenvolver a mediunidade de transe. Diz que, primeiro, deve ter fé e confiança no seu professor espiritual. Deve sentar-se com alguma pessoa capaz que esteja familiarizada com as leis que regem a mediunidade e esta fase em particular. "Ninguém pensaria em tomar um anestésico sem estar sob os cuidados de uma pessoa que soubesse como administrá-lo. O transe, grosseiramente falando, é uma espécie de sono provocado por controlos espirituais. Sem os cuidados adequados, pode ser muito perigoso e prejudicial." Mas, devidamente desenvolvida, a mediunidade de transe é uma fase maravilhosa e conduz frequentemente ao desenvolvimento das fases físicas. Aconteceu desta maneira com a mediunidade da Sra. Marx.

Ela desenvolveu a mediunidade de trombeta algum tempo depois de o trabalho de transe ter desabrochado.

Ela diz que, no transe, deve retirar-se, como espírito, do controlo do seu corpo físico. Para ela, é como entrar num estado de inconsciência. Ela adormece espiritual e mentalmente, mas não fisicamente. O controlo físico do corpo é assumido pelo professor espiritual. Como dizem as Escrituras: "Derramarei do meu Espírito sobre toda a carne".

Após o relaxamento de todos os músculos do corpo e da tensão mental, ela parece retirar a sua consciência para dentro de si mesma. Enquanto faz isto, o controlo espiritual começa a obscurecer a sua própria consciência e a assumir o controlo do corpo. Pouco a pouco, este procedimento continua até que ela perca toda a consciência e o espírito tenha o controlo total.

É este "retirar-se para dentro" da consciência mental que é difícil para o estudante. É um processo mental e espiritual. Muitas vezes, num determinado ponto do processo, a mente rebela-se e traz o estudante de volta à plena consciência. Faz isto ao apelo dos desejos físicos e terrenos. Recusa-se a ceder ao controlo espiritual total. Quando isto acontece, o estudante deve começar tudo de novo, condicionando-se a aceitar e a ceder às leis espirituais através das quais a mediunidade de transe é tornada possível. Este "retirar-se" deve ser praticado continuamente até que a mente se torne serva do espírito.

Talvez possa ser melhor descrito da seguinte forma. Visualize-se, como ser, tornando-se mais pequeno dentro do seu corpo físico, enquanto o próprio corpo permanece no seu tamanho normal. Nas fases iniciais desta diminuição de tamanho, detetará uma sobreposição de influência espiritual em proporção.

O primeiro trabalho de transe da Sra. Marx surgiu de uma forma invulgar. Esteve doente durante cinco anos em consequência de um acidente de automóvel. Ao procurar alívio para esta doença, procurou o Sr. Waldorf para cura e com ele aprendeu muitas das leis da mediunidade. Uma vez, enquanto recebia um tratamento, entrou em transe e uma rapariga italiana falou através dela. Esta jovem deu o nome de Marie. Falou de forma entrecortada ao início, mas depressa aprendeu o uso da língua inglesa. Contou a sua vida passada em Itália — fornecendo factos que mais

tarde foram verificados tanto nos Estados Unidos como em Itália e confirmados — e tem sido uma ajudante espiritual da Sra. Marx desde essa altura.

Marie disse que, na altura do acidente da Sra. Marx, ela e o Dr. Norris vieram ajudá-la. Marie era enfermeira e permaneceu para ajudar a Sra. Marx no desenvolvimento da sua mediunidade. O Dr. Norris permaneceu com ela também, e estas duas pessoas espirituais, juntamente com Mona, uma menina guia de trombeta e leitora de *billets*, são mais conhecidas por muitos assistentes do que a própria Sra. Marx. A Sra. Marx tem a certeza de que, se não fosse por esse acidente, estes ajudantes espirituais nunca teriam sido atraídos para ela, e a sua busca pela mediunidade teria demorado muito mais tempo. As tragédias são muitas vezes bênçãos disfarçadas.

A Sra. Marx diz que sair de um estado de transe é como acordar após uma noite de sono. Uma perceção da consciência apodera-se de nós, fracamente ao início e depois com maior força. Ela diz que não é prudente tentar movimentar o corpo durante alguns segundos, tal como não é prudente saltar da cama imediatamente após acordar. Com a prática, tanto a entrada como a saída do transe são facilmente conseguidas. A fé na capacidade dos seus guias espirituais e a confiança na sua própria capacidade de cooperar com eles da forma correta ajudarão a acelerar o seu desenvolvimento da fase de transe da mediunidade.

A Sra. Marx diz que o equilíbrio mental é necessário para o desenvolvimento do transe. Ao entrar na sala de sessões, deve libertar a sua mente de todos os problemas e preocupações terrenas. A mente que está acorrentada à terra não consegue libertar-se das coisas terrenas e ceder o controlo do corpo físico no grau necessário para as manifestações de transe. A capacidade de se desligar de todas as coisas terrenas, embora não seja uma habilidade psíquica em si, deve ser praticada de forma a promover a facilidade com que o estado de transe pode ser acedido.

A primeira demonstração pública da mediunidade da Sra. Marx foi numa reunião espiritualista em Springfield, Ohio, onde vive atualmente. Foi-lhe pedido que desse mensagens numa reunião espiritualista e, embora estivesse bastante apreensiva quanto aos resultados, determinou-se a tentar de qualquer forma.

Quando a primeira mensagem que ela entregou foi aceite por um dos membros da congregação, revelando-se evidente, ela sentiu-se perfeitamente à vontade a partir daí. Isto aconteceu há mais de dez anos e, desde essa altura, ela já conduziu centenas de serviços de mensagens. Serviu em muitas igrejas e, durante vários anos, tem feito parte da programação da *Lily Dale Assembly*, o grande campo de férias espiritualista em Lily Dale, Nova Iorque. Lily Dale apresenta oradores e médiuns espiritualistas há quase setenta anos, e é um grande tributo à mediunidade da Sra. Marx o facto de ela ser uma das trabalhadoras de destaque naquele local.

Originalmente batista, a Sra. Marx é agora membro da *Spiritualist Episcopal Church*. Fundou, e é a pastora, da *First Spiritualist Episcopal Church* de Springfield, Ohio.

Na mediunidade de cada pessoa ocorrem incidentes marcantes que significam muito para o médium. Muitas vezes, estes incidentes não têm maior importância do que centenas de outros que surgiram através da mesma mediunidade, mas, de alguma forma, são uma fonte de maior satisfação. Um desses incidentes ocorreu quando a Sra. Marx estava a servir em Lily Dale no primeiro ano. Um homem e a sua esposa estavam muito interessados em contactar o seu filho em espírito.

A visita à Sra. Marx foi a primeira experiência deles com a mediunidade. O filho veio até eles, contou-lhes muitos incidentes da sua vida passada na terra. Falou do seu último adeus à sua mãe e do telegrama que receberam a notificá-los da sua passagem para o mundo espiritual. Mencionou os galões que deixara na sua cómoda durante a última visita a casa, e a bandeira que estava agora sobre a almofada da sua cama. Falar destas coisas trouxe muito conforto, além de ser uma prova evidente para o pai e para a mãe do jovem.

A Sra. Marx diz que uma coisa marcante que a sua religião do Espiritualismo lhe ensinou é a lição da tolerância. Independentemente de qual seja a religião de uma pessoa, para ela essa é a verdade, e ela acredita que não devemos fazer nada que a torne infeliz ou insatisfeita. "Deixem-na viver a sua vida como achar melhor", diz ela.

Ela explica-o ainda desta forma: "Para nós, o Espiritualismo é a verdade; para o seu vizinho do lado, o Catolicismo é a verdade; para o

vizinho do outro lado, alguma forma de Protestantismo é a verdade; para o seu vizinho judeu, a sua religião é a verdade.

"Pode ser comparado a uma roda. Nós somos os raios, todos indo para o mesmo eixo — a unidade com Deus, e um espírito cristão pode prevalecer em cada um dos raios. Se a sua luz for suficientemente brilhante para que aqueles no raio ao lado queiram caminhar nessa luz, acolha-os. Eles podem permanecer, ou não. Mas seja tolerante se eles regressarem ao que é seu. Eles procuram o seu próprio nível na verdade, tal como você e eu."

As pessoas perguntam frequentemente aos médiuns se eles não se cansam de ouvir as pessoas espirituais falarem com os seus entes queridos. Às vezes é cansativo, mas em quase todas as sessões surge algo que ajuda o médium a construir a sua própria filosofia de vida pessoal. Muitas vezes são verdades ancestrais, é certo, mas são apresentadas através de olhos diferentes, trazendo um ponto de vista novo e fresco ou uma imagem mais bela à mente do médium. Por vezes, apenas uma palavra inspirará uma cadeia de pensamento inteiramente nova ou um trecho enriquecedor de filosofia.

A Sra. Marx oferece um pensamento desse tipo como uma última palavra de conselho aos estudantes de mediunidade e a todos os outros, na verdade: "Mantenha-se tão ocupado a limpar o templo da sua própria alma que não tenha tempo para ouvir a discórdia vinda dos sinos que tocam no templo do seu vizinho."

V

John W. Bunker

Num dia de verão, em 1937, John Bunker estava a ouvir as notícias na rádio enquanto almoçava na cafetaria do *Camp Chesterfield*. O locutor da rádio contava a milhares de ouvintes que a famosa "senhora de véu" não tinha visitado o túmulo de Rudolph Valentino, como fizera nesse mesmo dia em vários anos anteriores. A senhora de véu preto sempre fora ao túmulo do célebre ator de cinema para ali deixar um ramo de rosas. Mas este ano, o seu não aparecimento causara muitos comentários nos jornais e na rádio.

O Sr. Bunker terminou o seu almoço e apressou-se para a sua cabana, pois tinha uma marcação para uma sessão de trombeta. Poucos momentos depois, ouviu-se uma batida na porta da frente. A sua marcação chegara para a sessão. Ela entrou na sala de sessões e a sessão começou. Um homem falou através da trombeta e, subitamente, o Sr. Bunker percebeu que era Rudolph Valentino. Ele estava a falar com "a senhora de véu"! Este ano, em vez de bater em vão à porta da morte, ela viera falar com ele através da porta que conduz ao mundo da vida — a sala de sessões.

Durante quinze anos, pessoas de todos os lugares foram introduzidas através dessa mesma porta pela mediunidade que o Sr. Bunker demonstra. Elas encontraram não só o conforto de falar com os seus, mas também receberam muitos ensinamentos espirituais que as capacitaram a viver numa relação mais próxima com o divino. Por dez anos mais do que isso, ele tem dado leituras a muitos buscadores interessados. Além da clarividência e clariaudiência, ele também possui as fases de cura, aporte, voz direta, transe, leitura de *billets* e alguma escrita independente.

Provavelmente, a mediunidade pela qual ele é mais conhecido é a fase de aporte. Nesta mediunidade, pequenos artigos, tais como rosas, pontas de seta indianas e peças de joalharia, são trazidos de longe e transportados para dentro da sala de sessões através do poder espiritual. Isto parece inacreditável, mas milhares de pessoas que visitaram as suas sessões testemunharão que tal acontece realmente.

Perguntei ao Sr. Bunker como a mediunidade de aporte poderia ser melhor explicada àqueles que não a tinham testemunhado. "Como se pode fazer as pessoas, que nunca viram tal demonstração, verem que é possível um objeto sólido ser passado através de outro?"

Depois de me dizer que a ciência sabe agora que não existem objetos realmente sólidos, ele disse que eu deveria colocar neste livro não a sua explicação dos aportes, mas uma que lhe foi contada por um professor universitário. Aqui está:

A mediunidade de aporte opera através das leis da vibração, tal como as outras mediunidades. É muito semelhante às condições que causam o ciclo da água ser atraída para o céu e depois devolvida à terra como chuva. Começamos com a água na terra, quer no seu estado líquido, quer sólido como gelo. Através da aplicação de calor, a água é atraída para o céu à

medida que a sua taxa de vibração é elevada de tal forma que se torna vapor. Este vapor é invisível, como o vapor no bico de uma chaleira.

O vapor permeia a atmosfera. Depois, pela passagem de correntes magnéticas através do éter, ele é reunido numa forma mais concentrada que vemos como nuvens. As correntes magnéticas continuam, as nuvens tornam-se de maior densidade à medida que o vapor é mais solidificado, e finalmente chega à sua vibração original como água e cai na terra como chuva. Em resumo, este é o corolário científico pelo qual a mediunidade de aporte é explicada.

Na demonstração mediúnica, um objeto é selecionado a alguma distância da sala de sessões. Isto compara-se à água na terra. A taxa de vibração do objeto é alterada para que possa ser transportado no éter em forma astral, tal como a água é transformada em vapor. Ele é trazido para a sala de sessões e, através da aplicação de correntes magnéticas, é transformado novamente na sua vibração anterior, o que pode ser comparado à chuva caindo do céu.

Para ser um médium para a demonstração deste fenómeno, o Sr. Bunker diz que é necessário ser capaz de colocar à disposição dos operadores espirituais a energia espiritual, ou corrente magnética, pela qual estas operações podem ser realizadas. Para atingir esta capacidade, ele oferece as seguintes sugestões:

"Muito da sua mediunidade será ganho em proporção direta à sua capacidade de relaxar no momento em que a demonstração ocorre. Descobri que a ansiedade por parte do estudante torna a demonstração de qualquer fase da mediunidade muito mais difícil, e muitas vezes impossível. Chamou-me a atenção muitas vezes que aqueles estudantes que possuem uma atitude de indiferença têm mais probabilidade de sucesso no seu desenvolvimento. Por indiferença, não quero dizer uma atitude de não ter interesse nos procedimentos, mas uma atitude que é o oposto da ansiedade.

"Para criar dentro de si a energia espiritual necessária para a demonstração da mediunidade de aporte, sugiro o uso de exercícios de postura e respiração. Existem duas posturas que o estudante pode usar. Uma é simplesmente deitar-se numa superfície razoavelmente dura, de costas, com os braços estendidos ao longo dos lados. A outra é sentar-se

ereto numa cadeira de espaldar reto, mas não permitindo que as suas próprias costas toquem na cadeira. Depois de praticar estas posturas até conseguir assumi-las por algum tempo num estado relaxado sem se cansar, então está pronto para praticar o exercício de respiração.

"Este exercício é, na verdade, aquele que criará a energia espiritual. Nunca, jamais deve praticá-lo a menos que tenha total controlo da sua mente, emoções e paixões. Pois se não tiver este controlo, e este ponto não o posso enfatizar com demasiada força, está a caminhar sobre o gelo mais fino acima dos buracos de água mais profundos.

"Inspire em ritmo com o seu batimento cardíaco, inspirando o ar até à contagem de sete batidas. Enquanto faz isto, dirija mentalmente a energia cósmica que está no ar para a base da coluna, ou o primeiro centro psíquico. Mantenha esta energia neste ponto por uma contagem de três batimentos cardíacos. Em seguida, puxe-a pela coluna até à base do pescoço e expire pela boca durante sete batimentos cardíacos. Faça uma pausa por três batimentos cardíacos e depois comece a inspiração novamente. Pratique este exercício por não mais de sete inspirações."

O Sr. Bunker diz que ao praticar este exercício notará o que parece ser uma aplicação de calor na base da coluna. Parecerá ter o tamanho de uma moeda de cinquenta cêntimos. Não notará isto no início, claro, mas virá após muita prática. Esta sensação de calor subirá pela coluna ao longo do mesmo caminho pelo qual dirige a energia cósmica. Quando atingir o quinto centro psíquico na base do pescoço, terá dentro de si a energia necessária para a mediunidade de aporte. Esta energia você liberta mentalmente e coloca-a à disposição dos guias que a usarão na realização da demonstração.

O Sr. Bunker começa a libertar esta energia ao fim da noite, antes de se deitar. Os objetos selecionados para o aporte são desmaterializados, transformados para o estado de vapor ou vibração astral, durante a noite. Eles são mantidos nesse estado até à sessão de aporte, que ele realiza sempre às oito horas da manhã. Nessa altura, a bateria criada por ele e pelos assistentes gera a corrente magnética que transforma os objetos de volta ao seu estado vibratório físico particular. Ao longo dos anos, as suas sessões de aporte têm sido não só o cenário de demonstrações surpreendentes, mas também a fonte de muita inspiração espiritual trazida

aos assistentes pelo seu guia Dr. Gonzales, por Thistle — a guia mensageira — e por professores indianos.

Em algumas sessões, esta mesma energia de aporte é usada pelos guias para realizar curas. Os dois maiores destes incidentes de cura começaram, curiosamente, na mesma manhã, há vários anos. Um homem, o Sr. John Bell, de Chicago, tinha estado num acidente que causou uma doença persistente que durara quinze anos. Ele sofria de uma hérnia e estava coxo, de tal forma que necessitava da ajuda de duas bengalas para conseguir andar. Tinha tentado todas as formas conhecidas de tratamento sem sucesso e com grandes custos. Assistiu à sessão durante onze manhãs, recebendo um tratamento por dia. No final desse tempo, estava perfeitamente curado e não teve qualquer problema até ao dia de hoje. Já não usa as suas bengalas.

O outro cavalheiro era o Sr. Ernest Wilson, também de Chicago. Foi ferido na primeira guerra mundial. O ferimento transformou-se em úlceras purulentas na sua perna. Desde a guerra que não conseguia dormir sem tomar opiáceos, ou podia escolher ficar acordado e sofrer dores intensas. Na noite após a primeira sessão, dormiu sem opiáceos nem dor pela primeira vez em mais de vinte anos. Assistiu mais três vezes e ficou completamente curado.

Algum tempo depois, o Sr. Wilson fez uma declaração interessante. Disse que durante muitos anos se considerara um espiritualista. Muitos amigos tinham-lhe perguntado por que não tentava a cura espiritualista para a sua doença, mas ele nunca o fizera. Na primeira manhã em que assistiu à sessão, a pequena guia do Sr. Bunker, Thistle, disse-lhe: "Sr. Wilson, vamos curá-lo". Naquele momento, pareceu inundá-lo uma perceção interior. Ele soube que seria curado. E foi. Então ele disse orgulhosamente: "Agora sou realmente um espiritualista."

O Sr. Bunker foi diretor funerário durante muitos anos antes de desistir desse trabalho para dedicar todo o seu tempo à mediunidade e à *Spiritualist Episcopal Church*, que ele fundou. Tem sido dito por muitos, por brincadeira, que ele costumava despachar as pessoas e agora trá-las de volta. Antes de conhecer a mediunidade tal como praticada no Espiritualismo, usava alguns dos seus talentos mediúnicos naturais para assustar as pessoas. Uma senhora que tinha estudado profundamente

psicologia contou-lhe muito sobre a mente e como usá-la no controlo sobre objetos físicos.

Muitas vezes, quando alguns dos jovens visitavam a sua casa para um serão social, ele divertia-se a fazer as cortinas moverem-se, ou a fazer soar passos na escada ou no telhado. A atmosfera geral da agência funerária, somada a estes fenómenos, não contribuía para a paz de espírito dos seus convidados — para grande deleite do Sr. Bunker. Ele sabe agora o que realmente acontecia. Estava a dar energia espiritual a pessoas espirituais de tal forma que elas pudessem causar as demonstrações que ele pedia. (A razão pela qual raramente jogo golfe com o Sr. Bunker é que ele geralmente ameaça controlar as bolas de golfe da mesma forma.)

Ele interessou-se pelo Espiritualismo pela primeira vez através destas demonstrações e da sua própria clarividência. Pensou que o Espiritualismo poderia ser capaz de lhe explicar estas coisas, o que, naturalmente, aconteceu. Frequentou uma aula de desenvolvimento na qual a médium era Margaret Bright. Nesta aula, a sua única filha, Eva, que passou para o espírito quando tinha dez anos, disse-lhe que seria a sua guia mensageira. Ela trabalhou com ele nessa capacidade até ao desenvolvimento da sua mediunidade de aporte. Nessa altura, foi substituída por outra menina, chamada Thistle. Mesmo após desenvolver outras fases, ele demorou vários anos a desabrochar a fase de aporte. O seu primeiro trabalho espiritualista foi em Eaton Rapids, Michigan. Viveu nesta cidade ou perto dela toda a sua vida.

Sempre houve muito de místico no Sr. Bunker. Quando era superintendente e professor na escola dominical metodista, ensinava sempre as interpretações místicas das personagens bíblicas e os incidentes que as rodeavam. Por outras palavras, ele era um espiritualista em pensamento e em realidade muito antes de o ser em nome.

Diz ele: "Em cada homem reside a capacidade de viver como o Cristo viveu. Da mesma forma, em cada homem existe a capacidade de cometer qualquer crime. É na luta entre estes dois atributos opostos que o homem se encontra aqui na terra. É o resultado desta luta que determina o que seremos. Sabendo que temos dentro de nós a capacidade de ser como o Cristo, podemos ganhar coragem em todas as nossas provações. Devemos saber que o mesmo poder divino que o animou também está presente para

nos animar. Portanto, temos dentro de nós o poder para superar não apenas todos os obstáculos, mas também todo o mal.

"Esta é uma grande herança que devemos começar a usar em cada momento das nossas vidas, pois o espetro do poder atómico e de outros raios até agora invisíveis, que estão agora a ser descobertos pela ciência, torna-o necessário. Se não vivermos assim, esse espetro ganhará vida e morreremos na destruição que ele criar. O nosso universo deve tornar-se um universo espiritual, moldado segundo os planos espirituais do Cristo. Deve tornar-se assim de facto, e não apenas nos desejos da humanidade."

Diz também: "Eu sou o passado, o presente e o futuro. Sou o presente devido ao que fui no passado. Sou o futuro devido ao que sou no presente. O mundo de hoje foi feito pelo ontem, e o mundo de amanhã não esperará pelo amanhã para ser moldado. Ele é feito hoje."

Para além do golfe, o maior passatempo do Sr. Bunker é o *Kiwanis Club*. Ele é membro fundador e ex-presidente do clube dessa organização em Eaton Rapids. Foi o fundador do primeiro clube *Kiwanis* júnior, ou de escola secundária, em toda a organização internacional. É também membro da loja maçónica.

Não é frequente que os médiuns recebam mensagens de outros médiuns, nem recebem com frequência comunicações que sejam inteiramente para si próprios. Embora o Sr. Bunker seja por vezes mais afortunado do que muitos médiuns ao receber mensagens de outros profissionais, ele conta uma história sobre uma mensagem que lhe foi dada que deixa as pessoas de olhos arregalados de espanto, pelo menos quando ele começa a contá-la. Em suma — ele recebeu uma mensagem de um cão! Mas a história em si não é tão incrível quanto parece.

O Sr. Bunker é dono de uma *bulldog* chamada Woofy. Ela é o seu orgulho e alegria, mas governa-o com uma pata amorosa. Num dia de Ação de Graças, ele estava sentado no divã da sua casa, sozinho, exceto por Woofy, que estava sentada ao seu lado. Estava a pensar que a família do seu irmão estava toda reunida, e a família da sua irmã se juntara em casa dela, mas que ele estava ali sozinho. Estes pensamentos ocuparam a sua mente durante vários minutos. Seguiu-se uma série de ações de Woofy que nunca tinham acontecido antes, nem voltaram a acontecer.

Ela olhou-o fixamente por um longo momento, como se compreendesse os seus pensamentos sobre estar sozinho. Depois, saltou do divã e foi até à porta da frente, com o focinho no ar, tal como se estivesse a cumprimentar alguém. Depois, dirigiu-se à cadeira junto à porta. Olhou para cima, para essa cadeira, e os seus olhos estavam apontados para o local onde estaria o rosto de uma pessoa se esta estivesse sentada na cadeira. Ela enrugou o focinho uma ou duas vezes, deu uma pequena fungadela e um curto abanar da sua cauda extremamente curta. Depois, mantendo o rosto apontado para cima, foi para a cadeira seguinte e repetiu a atuação. Fez isto em cada cadeira da sala de estar — cinco ao todo.

Finalmente, regressou ao divã, saltou para junto do Sr. Bunker e olhou para ele novamente, como se quisesse dizer: "Vê estas pessoas — tu não estás sozinho". O Sr. Bunker está confiante de que foi isto que ela lhe estava a mostrar. E sem dúvida que ela tinha razão.

Assim termina a história de como John W. Bunker, o médium internacionalmente conhecido, recebeu conforto e consolação de uma mensagem que lhe foi dada pela sua cadelinha Woofy. "Deus escreve direito por linhas tortas."

VI

Carl Horton Pierce

CARL Horton Pierce interessou-se pelo Espiritualismo em 1912. O seu filhinho morreu nesse ano e o Sr. Pierce estava ansioso por saber o que lhe acontecera. Tinha a certeza de que o menino ainda vivia e que encontrara um lugar de felicidade no mundo de Deus. Mas procurava uma mensagem real da criança que provasse as crenças que tinha em mente.

Uma pergunta que fiz ao Sr. Pierce foi: "Qual era a sua crença religiosa original?"

"Metodismo rigoroso", foi a sua resposta. E a maneira como o disse fez saber que a ênfase estava na palavra "rigoroso". É um longo caminho desde o Metodismo, passando pela Ciência Cristã e o ocultismo oriental, até ao Espiritualismo. Mas o Sr. Pierce percorreu esse caminho e está feliz por o ter feito. A Sra. Pierce viajou ao lado dele e, em muitas das suas atividades, os dois trabalham juntos. Por vezes, o caminho foi difícil e

desanimador. Houve retrocessos e deceções. Mas o Sr. Pierce sente agora que atingiu o campo no qual pode realizar o maior bem para o maior número de pessoas.

Na altura da passagem do seu filho para o mundo espiritual, o Sr. Pierce era um praticante e conferencista da Ciência Cristã. Trabalhava nessa área há muitos anos. Mas essa religião não lhe forneceu qualquer notícia do filho que ele tanto amava, e ele percebeu que a palavra que procurava deveria ser encontrada noutro canal. A sua atenção foi atraída para o Espiritualismo e ele não perdeu tempo em aprofundar os aspetos mais profundos da ciência psíquica. Comprou todos os livros sobre Espiritualismo que conseguiu encontrar. Estes livros não foram apenas lidos; foram estudados minuciosamente, de capa a capa e vice-versa. Mas deixem-me usar as suas próprias palavras — "Mergulhei tão profundamente quanto possível na sua ciência, filosofia e religião, achando-as a resposta aos anseios do meu coração e um bálsamo para o coração dos enlutados."

As principais fases da mediunidade do Sr. Pierce são a cura e a perceção intuicional. Diz ele: "De 1898 a 1914, isto foi realizado sem ter em conta a comunicação. A partir daí, a comunicação foi por mim reconhecida como um facto estabelecido, e todos os esforços foram feitos para incutir isto nas mentes de todos os pacientes e aderentes."

Nos seus conselhos aos curadores e aos interessados em desenvolver esta fase da mediunidade, o Sr. Pierce defende uma combinação de poder terreno e espiritual. Ele acredita que muito poder está contido na palavra de cura tal como proferida pelo homem. Mas também aconselha que este poder se torne muito mais eficaz quando combinado com o dos professores e mestres espirituais que vêm ajudar-nos.

Como ele expressa: "Achei mais eficaz pedir a cooperação daqueles no mundo celestial que possuem a compreensão e a realização espiritual para acentuar a nossa palavra. Assim, ao proferirmos a palavra de cura, recebemos o poder divino da realização deles, mais o poder que alcançámos através do nosso próprio uso e prática da palavra de poder."

O Sr. Pierce chama a atenção para o facto de existir uma ligeira diferença entre este método de cura e o de meramente clamar pelos poderes superiores para fazerem o trabalho por nós. O seu método exige o uso da

palavra falada de Deus como poder, auxiliada pelo poder e realização daqueles no mundo celestial a quem se apela por cooperação. "Assim, aquele que profere a palavra está constantemente a ser espiritualizado, e os efeitos de tal prática sobre os pacientes e sobre aqueles que necessitam de conselho, orientação, direção ou cura são — em comparação com outros sistemas que experimentei minuciosamente — pouco menos do que o que se poderia chamar de 'milagrosos'."

Este método, sente o Sr. Pierce, é também benéfico para ajudar o curador a descobrir uma fonte mais elevada de sabedoria. Diz ele: "Não desacreditamos, nem desvalorizamos, a comunicação com os entes queridos da nossa família ou amigos que já partiram. Acolhemo-los a todos com amor e apreço. Mas a nossa orientação e desabrochar provêm de reinos mais elevados, onde a verdade básica e a Sabedoria Divina são primordiais."

Por outras palavras, o Sr. Pierce tem a certeza de que os estudantes e curadores que seguem este método verão diariamente aumentadas a espiritualização dos seus sentidos mais subtis. Não existe possibilidade de obsessão ou interferência de entidades de reinos astrais inferiores, pois os estudantes estão protegidos no seu desenvolvimento pelos altos poderes que contactam, bem como pelas vibrações espirituais que eles próprios estabelecem. O Sr. Pierce usa a palavra em todo o seu trabalho de cura e recomenda que os estudantes de cura façam o mesmo. Diz que, ao trabalhar com obsessão (e ele tratou centenas de casos), este método é especialmente valioso.

Recuando aos tempos bíblicos, descobrimos que o Cristo realizou muitas das suas curas exatamente desta mesma forma. Ele não apelou a uma força superior para fazer tudo por ele, mas usou uma combinação dos seus próprios poderes com os do espírito.

O Sr. Pierce sente que a fase de cura pode ser desenvolvida em quase todas as pessoas. O talento para esta fase reside dentro de cada filho de Deus. Ele reconhece a Palavra de Deus como o poder que realiza o trabalho. "Diz apenas uma palavra", disse o Centurião, "e o meu servo será curado." Todos podem proferir a Palavra. Não há nada que proíba o filho de Deus de o fazer, nem que o limite de qualquer forma.

Ao sentar-se na sua aula de desenvolvimento, o Sr. Pierce acredita que deve proteger-se de uma forma espiritual. Não deve empreender esta tarefa divina apenas para "ver o que consegue obter" ou "o que consegue ver". Tal atitude desconsidera inteiramente o desabrochar espiritual dos seus sentidos espirituais. Embora esteja a esforçar-se para abrir a porta à influência espiritual, não deseja que ela seja aberta a qualquer influência que possa aparecer. Está a esforçar-se, ou deveria estar, por um encontro entre a divindade mais elevada dentro de si e o que de mais elevado existe no plano espiritual que possa vir auxiliá-lo. Ao entrar na aula ou na sala de sessões, ele defende que declare: "Deus protege-me de influências erróneas durante esta aula (ou sessão)."

O trabalho de grupo é de grande ajuda para o estudante de cura. Dá-lhe a oportunidade de entrar em contacto com os guias médicos e mestres professores que estarão a auxiliar no trabalho de cura. Entrar em contacto com estas pessoas ajuda o estudante a conhecê-las como realidades, a sentir um companheirismo mais próximo e a conhecer a existência de um objetivo comum. Além disso, eles são capazes de dar conselhos quanto a qualquer técnica especializada particularmente adequada para cada estudante individual.

Além disso, o trabalho na aula ajuda o estudante a desabrochar a sua própria perceção espiritual e inspiração, que são úteis na realização do trabalho de cura. A capacidade de reconhecer e interpretar os aspetos espirituais de qualquer doença ou enfermidade particular que o curador esteja a tratar fará muito no sentido de ajudar o curador a efetuar uma cura. O desenvolvimento de outras fases da mediunidade também é útil para o curador, embora um bom curador não tenha tempo para praticar outras fases para o público. Ele pode usá-las em combinação com o seu trabalho principal de cura.

Muitas vezes, o trabalho de grupo também ajudará o curador a construir uma filosofia espiritual dentro de si. O trabalho do curador não é apenas curar uma doença. A sua responsabilidade vai mais longe e é mais profunda do que isso. Ele deve ajudar o seu paciente a ter uma compreensão de causa e efeito espiritual, do efeito da mente na doença e de outros aspetos espirituais que ajudem o paciente a permanecer curado. A profissão médica reconhece agora os efeitos da mente e de outras causas externas que são os primórdios da doença. O curador deve afastar o seu

paciente da causa mental ou espiritual particular que originou a sua doença em primeiro lugar. Muitas vezes, a doença é meramente o resultado de uma desarmonia mental e, embora curada, voltará a menos que a harmonia mental seja estabelecida.

O estudo de todas as coisas espirituais é essencial para o curador, se este quiser realizar o seu trabalho de forma competente. O dom da cura é um dos mais elevados chamamentos espirituais. Foi praticado pelo Cristo mais do que qualquer outro dos seus trabalhos. A doença é a maior praga da humanidade e continua apesar de todos os avanços feitos pela ciência médica. Apenas a cura espiritual pode efetuar uma cura completa em qualquer caso, pois apenas este tipo leva em consideração os aspetos espirituais.

Como grande parte do poder para curar trabalha através do corpo do próprio curador, é importante que o seu seja um corpo limpo e saudável. Uma regularidade de horários, de alimentação e de devoções espirituais acelerará o desenvolvimento desta fase da mediunidade e torná-la-á mais poderosa uma vez alcançada.

Ao dar tratamentos, o Sr. Pierce recomenda que o curador siga a exortação bíblica: "Pedi e recebereis". Ao redor do curador estão aqueles que o ajudarão no seu trabalho, mas o próprio curador deve invocar esta assistência e outro poder para a existência real. A invocação deste poder é feita pela Palavra e por cada fibra vital do curador. É um agitar da força cósmica através do uso da mente do curador.

Ao desenvolver a cura, e ao praticá-la, é bom ter um equilíbrio espiritual e confiança dentro de si. Isto reflete-se no paciente e constrói nele uma fé que tornará os poderes espirituais mais eficazes. Em volta de toda a doença existe uma confusão de éteres espirituais que devem ser acalmados e aquietados. É tal como quando o Cristo apareceu aos discípulos e disse: "A paz seja convosco". Com a prática, ver-se-á a entrar neste estado de paz. E quando o tiver alcançado, descobrirá que todas as coisas necessárias virão até si. Ou, por outras palavras, uma abundância. Isto não é apenas uma parte do método de cura do Sr. Pierce, é também uma parte da sua filosofia quotidiana. Que isto é exequível é ilustrado pelo seguinte incidente.

Num domingo, durante a guerra, o Sr. Pierce estava a caminho da sua igreja. Um dos pneus do automóvel esvaziou-se e ele começou a procurar uma oficina onde pudesse mandar reparar o pneu. Mas as oficinas estavam todas fechadas ou, tendo pouco pessoal, nem sequer considerariam trabalhar no pneu até segunda-feira. Os postos de abastecimento que estavam abertos também não reparavam o pneu.

O Sr. Pierce regressou ao carro e disse à sua esposa: "Bem, mãe, sabemos que aquele pneu vai ser reparado. Devemos estar calmos — e pedir."

Nisto, o Sr. e a Sra. Pierce sentaram-se em meditação por um momento, enquanto o Sr. Pierce pedia ajuda silenciosamente. Depois, ele saiu novamente do carro. Quase de imediato, a sua atenção foi atraída para um pequeno posto de abastecimento que ele tinha anteriormente ignorado, provavelmente por não haver sinais de vida ao seu redor e por parecer estar fechado como os outros. Mas o Sr. Pierce tem confiança em muitos poderes que outras pessoas não acreditam que existam. Dirigiu-se ao posto, encontrou lá um funcionário que, quando questionado sobre a reparação do pneu, disse: "Certamente, farei isso imediatamente!"

Ora, este não é um incidente importante que afetaria vitalmente as vidas das suas personagens. Mas isso torna-o ainda mais importante para todos nós, pois mostra como os poderes espirituais podem ser usados até nos incidentes menores das nossas vidas. Expressa de uma forma prática a filosofia e o método de vida que o Sr. Pierce recomenda para cada curador e, na verdade, para todas as outras pessoas.

Mas nem todas as experiências do Sr. Pierce tiveram um final tão feliz. Ele trabalha na área da cura desde 1898 e, nos primeiros anos do seu trabalho, um homem do gelo foi a sua casa pedir ajuda para a esposa, que estava desesperadamente doente com pneumonia.

"Apanhe o elétrico para Rahway (N. J.)", disse o homem do gelo. "Depois caminhe de volta em direção a Cranford cerca de duas milhas e verá duas casas de gelo recuadas em relação à rua. É ali que eu moro. Por favor, venha o mais depressa que puder, a minha mulher está prestes a morrer."

Ele partiu depois da igreja naquela noite, chegou a Rahway por volta da meia-noite e começou a caminhar as duas milhas de volta para Cranford.

Ao longo do caminho, cães investiam contra ele como se o fossem despedaçar. Mas parecia haver um círculo de luz ao seu redor e, quando os cães viam isto, paravam!

Finalmente chegou à casa da mulher do homem do gelo, passou pela primeira porta e entrou pela segunda. A mulher disse: "Sorte a sua não ter entrado pela outra porta, os cães que lá estão tê-lo-iam feito em pedaços!"

Pierce não prestou atenção a esta observação. "Fique tranquila", ordenou ele suavemente, "viverá sem essa pneumonia dentro de quinze minutos."

E aconteceu exatamente assim. A mulher pareceu muito grata. Deu-lhe cinquenta cêntimos! Depois disse: "Sinto que me pode ajudar. Não quer vender os meus ovos por mim?"

Ainda ansioso por ser útil à senhora, na manhã de domingo seguinte, Pierce e o seu filho foram de bicicleta até Rahway, recolheram várias dúzias de ovos e começaram a visitar membros da igreja. Explicaram as circunstâncias e venderam os ovos. Na igreja, naquele dia, ele não conseguia compreender por que razão tantos olhares negros e quase ameaçadores lhe eram lançados pela assistência. Mas verificou-se que todos aqueles ovos estavam estragados. A mulher tinha-os guardado em sua casa durante todo o inverno. Ele nunca mais tentou vender os ovos dela, e levou algum tempo a explicar o assunto à sua congregação. Eu diria que foi por esta altura da sua carreira que o Sr. Pierce começou a desenvolver a sua filosofia de equilíbrio espiritual.

O Sr. Pierce estudou primeiro ocultismo sob a orientação de Pedro P. Pequeno. Desde 1934, tem recebido muita ajuda e revelações espirituais do Dr. William James. Viajou por todos os Estados Unidos e Canadá, dando conferências, ensinando e realizando trabalho de cura. É presidente da organização de Ciência Espiritual de Nova Iorque e possui o título de bispo. É membro da Federação de Igrejas e Associações Espiritualistas.

Quando entrou pela primeira vez no trabalho de cura, este não ocupava a posição que tem hoje. Os curadores eram considerados tão maus quanto assassinos, e a sombra da detenção e da prisão pairava sobre o curador em todos os momentos. Mas, ao longo dos anos, o Sr. Pierce desenvolveu dentro de si uma fé avassaladora no poder de Deus para curar qualquer coisa, e manteve-se fiel a essa fé perante todos os obstáculos.

"Cada uma das nossas curas é uma prova do retorno do espírito", diz ele, "pois nenhuma cura realizada sob este método acontece sem a cooperação do espírito."

Ele viu a visão ser restaurada a olhos cegos, cancro curado, paralisia superada e membros retorcidos restaurados ao normal. Estas visões provaram-lhe a verdade do retorno do espírito e a eficácia da cooperação espiritual. Verdadeiramente, o seu trabalho no Espiritualismo ajudou a estabelecer esta religião como um renascimento do Cristianismo antigo, de acordo com o ministério do Cristo.

VII

Mable A. Riffle

MABLE Riffle foi detida quatro vezes. Ela encara o facto com bastante filosofia e diz: "Jesus Cristo também foi detido, não foi?"

Ele foi detido por ser o Rei dos Judeus, o que não era e o que nunca afirmou ser. Ela foi detida por ser uma vidente, o que não é e o que nunca afirmou ser. É tudo uma questão da forma como se olha para o assunto e, tal como alguns funcionários interpretaram mal o trabalho do Cristo, também alguns funcionários interpretam mal o nosso trabalho.

No entanto, não tem piada nenhuma ser detido, quer se trate de um caso de má interpretação ou não. Não é uma experiência agradável de suportar, mesmo por amor a um trabalho que se ama. Mas a Sra. Riffle vive

para o seu trabalho, para o Espiritualismo e para as suas grandes verdades, e está disposta a passar pelas provações da terra para que o Espiritualismo possa progredir. Isto é o que ela diz sobre o assunto: "Não me importo de ser detida, pois sinto que não sou melhor do que milhares de outros que passaram pelo inferno para provar a este mundo ignorante que o homem sobrevive à mudança chamada morte."

Quando ela diz isto, não o faz com a ideia de que pensem que ela gosta da experiência, longe disso. Mas ilustra o facto de que o Espiritualismo é a sua vida e a sua missão. Ela é uma cruzada pela verdade, tal como vê a verdade.

"Se eu for detida mais uma dúzia de vezes, serei igualmente fiel ao meu instrutor espiritual, o Dr. Henry Williams — e continuaremos até que nós dois nos unamos para prosseguir o trabalho espiritual na terra do céu."

A Sra. Riffle compreende perfeitamente que, embora o Cristo tenha sofrido e morrido pela humanidade, essa mesma humanidade ainda questiona o retorno do espírito. Ainda temos escribas e fariseus entre nós. Se o Espiritualismo alguma vez precisar de uma mártir, pode recorrer a ela e saber que ela responderá.

Como passou muitos anos da sua vida posterior a viajar, já não dirige trabalhos de turma. No entanto, nas suas viagens, muitas pessoas recorrem a ela em busca de conselhos relativos ao seu desenvolvimento. Uma das primeiras coisas que o Dr. Henry Williams diz aos alunos é que compreendam o trabalho de cada um dos membros do grupo de guias que trabalham com a maioria dos médiuns. Há o médico que controla as manifestações em geral; o oriental, frequentemente um hindu, que trabalha com os centros psíquicos do corpo; o índio, que é uma força protetora; o guia inspirador, que traz ensinamentos espirituais; e o guia mensageiro, geralmente uma criança, que chama as pessoas do espírito e as ajuda a manifestarem-se. Estes guias não são os mesmos, nem fazem o mesmo trabalho, com todos os médiuns. Mas, em geral, trabalham desta maneira.

A Sra. Riffle pensa que é bom pedir aos seus guias que se coloquem ao seu redor na mesma posição sempre que se sentar. Isto serve para que, caso existam manifestações ao seu redor, saiba de qual guia estão a vir. Ela aconselha o aluno a pedir ao médico que se coloque à direita do aluno; ao guia inspirador à esquerda do aluno; ao hindu atrás dele; e ao índio à sua

frente. Isto deixa o guia mensageiro livre para ir onde for mais necessário. Pedir-lhes que se coloquem desta forma ajudá-lo-á no seu desenvolvimento inicial. Por exemplo, se sentisse um toque no seu ombro direito, poderia estar razoavelmente seguro de que era o seu médico a realizar a manifestação. Assim, passará mais rapidamente a conhecer e a reconhecer o seu toque.

A Sra. Riffle sugere também que, várias vezes durante o seu período de sessão com trombeta, esfregue as palmas das mãos uma na outra, bastante depressa como se estivesse a girar um lápis, durante um momento ou dois. Isto ajuda a criar uma força eletrónica. Poderá ter tido a experiência de esfregar os pés num tapete de lã e depois tocar em alguém com a ponta do dedo indicador. Muitas vezes, uma faísca saltará do seu dedo para a bochecha da outra pessoa, porque uma força elétrica positiva foi acumulada no seu corpo e é transferida para a outra pessoa que, tendo permanecido imóvel, é negativa. Esfregar as palmas das mãos atua de forma semelhante, exceto que, nesse caso, a força é direcionada para a trombeta.

A Sra. Riffle compreende que muitas pessoas têm dificuldade em relaxar. Ela sugere um exercício físico simples que ajudará ao relaxamento e que pode ser usado em conjunto com um período de desenvolvimento para qualquer fase da mediunidade. O aluno deve manter-se ereto, colocar todo o seu peso no pé direito e depois, mantendo a perna esquerda esticada, levantar o pé esquerdo à frente do corpo o mais alto que conseguir. Faça isto muito lentamente. Depois, baixe o pé lentamente até ao chão de novo. Repita este exercício para o pé direito. Depois, levante cada mão, descrevendo um arco à frente do corpo, até que a mão esteja esticada ao comprimento do braço acima da cabeça. Isto também deve ser feito lentamente, primeiro com a mão esquerda e depois com a direita. Este exercício fácil ajuda a aliviar a tensão corporal, e muitos dos alunos da Sra. Riffle usaram-no com sucesso para alcançar o relaxamento.

O relaxamento é importante, como mostrará o incidente seguinte. Há anos, a Sra. Riffle costumava viajar pelo Oklahoma todos os invernos na companhia de Nettie Nichols Johnson, uma médium bem conhecida. Um ano, a caminho de Oklahoma City, pararam para realizar uma sessão no famoso Rancho 101, bem conhecido no mundo do espetáculo. O

proprietário, o Sr. Miller, era espiritualista e pediu às senhoras que realizassem ali uma sessão.

Ao chegarem ao rancho, foram presenteadas com um jantar maravilhoso. Quando escureceu, o Sr. Miller anunciou que era hora da sessão e pediu às senhoras que o acompanhassem a outro edifício, a alguma distância, onde a reunião se realizaria. A Sra. Riffle reparou que ele colocou um cinto com dois revólveres de coronha de madrepérola nos coldres. Perguntando-se para que serviriam as armas, atravessaram a noite escura com o Sr. Miller até um pequeno edifício que ficava afastado dos outros.

O Sr. Miller abriu a porta e afastou-se para deixar as senhoras entrar. Olhando pela porta, conseguiam ver várias figuras lá dentro, mas a luz era tão fraca que não as conseguiam distinguir. Passaram pela porta — e viram-se rodeadas por vinte índios puros!

O Sr. Miller seguiu as senhoras para dentro e organizou os índios em círculo ao redor da sala. De seguida, colocou os seus revólveres numa pequena mesa no centro da sala. Depois, falando em língua índia, disse-lhes que não toleraria qualquer exibição injustificada da parte deles e que, se se comportassem, poderiam falar com os espíritos dos seus pais, que estavam agora nos felizes campos de caça.

Depois deu a palavra às senhoras para começarem a sessão. Pode ver-se que saber relaxar era importante nestas circunstâncias. A Sra. Riffle diz que nunca ouviu um canto tão bonito em toda a sua vida. Os índios foram muito ordeiros e criaram as melhores condições para os fenómenos. Ela diz que foi um dos melhores círculos de trombeta que alguma vez realizou. Mas ficou agradecida por o Sr. Miller ter trazido as suas armas.

A Sra. Riffle diz que, se tiver um problema para resolver que exija energia física, a sua vontade orienta os seus músculos para realizarem o ato necessário. Se o seu problema exigir energia mental, a vontade põe a mente a trabalhar. Se lhe for exigido que produza a energia espiritual necessária para manifestações com trombeta, então deve pôr a trabalhar a energia espiritual que faz parte de si tanto quanto a física e a mental.

Podemos não saber exatamente a substância de que esta energia é formada, nem a maneira exata como é aplicada, mas isto não precisa de nos

impedir de a usar. Há muito sobre a eletricidade que o homem desconhece, mas isso não o impede de dominar o seu poder e de a pôr a trabalhar.

Ao sentar-se para a trombeta, a Sra. Riffle pensa que a criação da vibração espiritual adequada recai sobre cada participante e, principalmente, sobre o médium. A levitação e as vozes são a criação de poderes espirituais que o médium deve pôr em movimento. Toda a substância, física, mental ou espiritual, está inativa, ou inerte, até ser posta em movimento, e o primeiro processo de ativação destas substâncias é causado pelo médium.

Antes de mais, o médium deve ter o desejo de que a manifestação ocorra. Este desejo exterior é transmitido ao ser espiritual do médium, o qual coloca o poder espiritual do médium à disposição dos operadores espirituais. Se deseja mexer o seu dedo mindinho, evoluem certos processos que põem em movimento a força física que move o dedo. (E nenhum cientista é capaz de explicar como isso acontece. Simplesmente acontece como resultado do seu desejo energizado.) O mesmo é verdade com a mediunidade, exceto que o desejo e a força usada, e os resultados, são espirituais. Através deste processo, toda a matéria física está sujeita ao poder do espírito — a trombeta pode ser levitada e as vozes produzidas. A vontade interior do médium, respondendo ao desejo exterior, faz com que a vibração espiritual se torne ativa.

A Sra. Riffle começa o seu círculo com o Pai Nosso e um hino, e recomenda que todos os estudantes de mediunidade façam o mesmo. Isto ajuda a manter os desejos do estudante num plano espiritual e fornece vibração adicional que é usada pelos operadores espirituais. Após esta abertura, concentre o seu desejo primeiro na levitação da trombeta. Quando a levitação tiver sido alcançada, então concentre-se na produção de vozes. Oriente a sua vontade interior para fornecer qualquer poder ou força que seja necessário para a produção destes fenómenos.

A Sra. Riffle diz: "A conquista não surge da noite para o dia, mas através de estudo diligente, prática e autoconfiança. Saiba que possui talentos que agora jazem adormecidos, à espera de serem despertados e desenvolvidos."

Não importa que obstáculos possam surgir diante de si no desenvolvimento da sua mediunidade, a Sra. Riffle tem a certeza de que

podem ser superados através da paciência, fé e determinação. Estes atributos tornam-se mais fortes e de maior valor quando ligados ao desejo de servir a humanidade. Se conhece a Sra. Riffle, sabe que ela não é uma mulher dotada de uma superabundância de paciência. Mas ela diz que o desenvolvimento da mediunidade foi a única coisa com que teve de ser paciente. O desdobramento psíquico não pode ser forçado, e ela afirma que esta foi a maior lição que teve de aprender no desenvolvimento da sua própria mediunidade.

Começou o seu desenvolvimento sentando-se em turma com Thomas Smith em Anderson, Indiana. Levou doze anos a desenvolver a sua mediunidade até ao ponto em que pôde aparecer em público com ela. Através desses doze anos, teve de fazer da paciência o seu lema.

Embora a sua família fosse originariamente da fé Quaker, eram espiritualistas há muitos anos antes deste tempo. A sua mãe, Lydia Simpson, foi a primeira secretária da Associação Espiritualista de Indiana, uma auxiliar da Associação Nacional Espiritualista. Ela é uma devota espiritualista até ao dia de hoje — e recusa-se a dizer a sua idade. Mas ela é a "Mãe Simpson" para os médiuns e visitantes em Camp Chesterfield, Indiana. A Sra. Riffle é secretária deste enorme campo desde 1910. Charles Barnes, um médium de trombeta, convenceu o Sr. e a Sra. Simpson do Espiritualismo quando Mable tinha oito anos de idade.

Membro da Associação Nacional Espiritualista, a Sra. Riffle pratica a sua mediunidade há trinta e sete anos, trinta e três deles como oradora e portadora de mensagens. Durante quase cinco anos realizou sessões de trombeta em transe antes de começar a falar e a conduzir serviços de mensagens.

O seu primeiro trabalho de oratória pública e de mensagens foi realizado em Anderson, Indiana, no Madison Avenue Temple. Ela diz que se sentia tímida por aparecer perante aquelas pessoas e tentar falar-lhes e dar-lhes mensagens. Agora já não é tímida.

Sentiu-se entusiasmada na altura, e continua a sentir-se, quando consegue receber uma mensagem que é útil para alguma alma necessitada ou que serve de evidência.

Ao dar mensagens, a Sra. Riffle foca-se nos nomes. Ela concentra-se em tentar receber o nome da pessoa em espírito que está a tentar enviar

uma mensagem. Diz que é tal como estar numa grande estação de comboios. Ouve-se o zumbido constante de vozes sem notar nenhuma em particular. Mas, se uma dessas vozes mencionar o nome da sua terra natal, capta-o imediatamente. Outros médiuns focam-se na descrição, e acham mais fácil descrever o espírito; alguns focam-se nos maneirismos e assim por diante. Mas, assim que ela sobe ao palanque, está atenta a captar nomes.

Quando a questionei sobre passatempos, ela só conseguia falar de Espiritualismo. Sonha com um colégio psíquico onde os estudantes possam desenvolver a sua mediunidade tal como os estudantes de outras escolas aprendem ofícios manuais ou profissões. Ela visiona este colégio a ser erguido em Camp Chesterfield como o seu próximo projeto naquela meca espiritualista.

Mas eu sei que ela tem um passatempo, um que a deixa muitíssimo entusiasmada. Ela gosta de pescar. Quase por tudo e por nada, ela veste umas roupas velhas, agarra numa cana de pesca e ruma aos esconderijos dos habitantes subaquáticos. Mar alto, lagos, rios, ribeiros, qualquer lugar onde um peixe possa viver, a Sra. Riffle já lá pescou. E quando os peixes não mordem o isco, ela esquece a sua paciência.

Com a sua mediunidade, ela trouxe uma nova compreensão a muitos, reuniu pessoas que estiveram separadas por anos, localizou pessoas desaparecidas e resolveu crimes. Mas um médium itinerante nunca sabe que experiência terá a seguir. Uma vez em Novo México, novamente com a Sra. Johnson, ela estava a realizar uma sessão de trombeta na casa de campo de um certo Sr. Hill. O tempo estivera ameaçador e, durante o decurso da sessão, soltou-se com toda a sua fúria. Um raio atingiu a chaminé da pequena casa de campo, pregando um valente susto a todos.

Depois, descobriram que tinha ateado fogo à casa. Correram todos para fora, para o meio da tempestade, a casa ardeu e tiveram de ficar no pequeno fumeiro até de manhã. Faz tudo parte do trabalho da noite para o médium.

Durante onze anos, a Sra. Riffle foi professora primária. Durante todo este tempo, teve dentro de si um impulso para fazer algo pela humanidade. Queria provar à humanidade que a alma do homem era imortal. Por isso, realizou uma análise espiritual de si mesma para ver se conseguia

determinar a melhor forma de o fazer. Decidiu-se pela mediunidade e seguiu-a até ao dia de hoje.

Os amigos ridicularizaram-na pela sua escolha, mas eram almas que não viam, e desde então ela conseguiu trazer muitos deles para a luz. Ela diz que simplesmente "fechou a porta ao ridículo e abriu-a ao desenvolvimento espiritual".

VIII

Hugh Gordon Burroughs

Aos estados de Rhode Island, Geórgia e Mississípi tem faltado algo. São os únicos estados da união que Hugh Gordon Burroughs não visitou no seu trabalho espiritualista. Como membro da Associação Nacional Espiritualista, viajou de comboio, autocarro e automóvel para quase todos os cantos remotos da nossa terra, servindo como um instrumento do mundo espiritual.

O Sr. Burroughs é um tipo alegre, mas nunca se suspeitaria que ele ficaria acordado a noite inteira só para ver um enorme circo a descarregar. Em todos os seus anos de trabalho árduo, de ver o lado sombrio da vida ao entrar em contacto com os problemas de todos, e apesar do seu cabelo grisalho, esse lado de jovem manteve o seu lugar no seu coração. Se procurar o Sr. Burroughs e não o encontrar, e ninguém souber onde ele está, é melhor verificar se há um circo a chegar à cidade. Se houver, encontrará este cavalheiro a divertir-se imenso a observar os elefantes gigantes a empurrar as carruagens de circo vermelhas e brilhantes pela rampa de descarga.

Ali, ele está no auge da sua glória. O som do calíope sinaliza de forma emocionante o início do desfile, e mais vale não procurar mais pelo Sr. Burroughs. Ele está noutro mundo até ter assistido ao procedimento inverso: o circo a ser carregado e o seu comboio a afastar-se até perder de vista a caminho da cidade seguinte.

Depois de isto acontecer, ele volta ao normal. Mais uma vez, é o servo do povo. Mais uma vez, traz saúde a alguma pessoa em sofrimento, ou dá conselhos sensatos, ou uma sessão de trombeta. Ou dá uma conferência erudita na sua igreja de Washington, D.C., onde centenas de pessoas

assistem aos seus serviços todos os anos. Não se pode deixar de sentir simpatia por um homem que se entrega abertamente a estes extremos de maturidade.

A dada altura, o Sr. Burroughs demonstrou quase todos os tipos de mediunidade que nos são conhecidos atualmente. Muitas pessoas que trabalham na área hoje em dia desenvolveram a sua mediunidade sob a sua orientação e aconselhamento especializado. Ele tem uma palavra de incentivo para cada pessoa que esteja ansiosa por desenvolver poderes psíquicos ao ponto de poderem ser usados para a elevação da humanidade. Para ele, a mediunidade não é apenas algo em que se deva ceder como um capricho passageiro, e muito depende da abordagem do estudante ao desdobramento logo desde o início.

"O estudante deve ter, primeiro, um desejo verdadeiro. O desejo conduz ao fruto do desejo", é o primeiro conselho que ele dá aos que estão a iniciar o seu desenvolvimento mediúnico.

Há muito trabalho de base a ser feito no interior do estudante que deseja que o seu desenvolvimento seja de natureza elevada. Existem atributos espirituais que acompanham os psíquicos e, para uma boa mediunidade, a natureza espiritual e o pensamento são qualidades que devem ser consideradas primeiro. O estudante deve desenvolver dentro de si a ideia de abnegação. Há duas razões para isto. A primeira, claro, é que é a atitude correta e cristã a tomar perante todas as coisas que fazemos. E a outra é que permite ao estudante ceder os seus poderes psíquicos para o uso dos guias num grau melhor. Ele não projeta as suas próprias ideias e pensamentos no seu trabalho, como poderia acontecer se a sua atitude fosse mais ou menos egoísta. Isto contribui para uma demonstração mais pura do poder e do pensamento espiritual.

O Sr. Burroughs sente que não é correto tentar o desenvolvimento mediúnico com a ideia de que este deve ser usado apenas para a pessoa que o procura. A mediunidade é um dom de Deus e deve ser usada na obra de Deus. O estudante deve procurar sempre ser o agente através do qual os mestres da luz possam trabalhar para o bem de toda a humanidade. Isto retira a mediunidade inteiramente do reino do eu e coloca-a perante a humanidade como a resposta ao apelo de cada pessoa por ajuda e sabedoria. O desdobramento espiritual é a herança de cada homem e não pode ser considerado propriedade privada de qualquer indivíduo.

A fé e a confiança em Deus são também algo que o Sr. Burroughs pensa que cada estudante deve adquirir. Sabemos que o Cristo não pôde realizar obras poderosas num certo lugar devido à grande descrença das pessoas desse local. Muitos estudantes ficam intimidados pelas possibilidades da mediunidade. Veem as alturas que a mediunidade pode atingir e sentem que nunca as alcançarão. E nunca alcançarão se mantiverem esta atitude nas suas mentes. Mas com fé e confiança, qualquer estudante pode elevar-se a alturas maiores do que as que foram alcançadas até agora. As possibilidades são tão ilimitadas como o próprio Deus. Por outras palavras, não há qualquer limite exceto aquele que o próprio estudante coloca a si mesmo. Através de fé e confiança supremas, todas as limitações são removidas e o estudante continuará a desdobrar uma mediunidade que será uma bênção para toda a humanidade.

Na forma de pensar do Sr. Burroughs, o desenvolvimento da mediunidade começa muito antes de o estudante entrar na sala de aula. O desenvolvimento real nessa aula é o segundo passo no procedimento. A atitude do estudante, talvez durante anos antes de iniciar o desenvolvimento real, é o primeiro passo. E se esta atitude tiver sido errada, deve ser alterada antes de qualquer tentativa de desenvolvimento ser feita. Caso contrário, ninguém pode dizer quais serão os resultados, exceto que não serão bons.

Ele acredita que cada estudante, se pretende tornar-se um trabalhador no Espiritualismo, deve levar uma vida tão perfeita quanto for possível viver nesta terra. E é possível levar uma vida perfeita. Não o fez o Cristo? Ele viveu como todos os homens podem viver se assim o desejarem.

Pode ser difícil de acreditar, mas o Sr. Burroughs conheceu pessoas que procuravam a mediunidade apenas com o propósito de espreitar as vidas privadas de outros! Outros foram motivados pelo desejo de fama ou fortuna (certamente não conseguirão isto), ou para exercer poder sobre outras pessoas. O poder do espírito santo nada quer ter com o lixo, a não ser limpá-lo. Não quer parte no mal, exceto para o transformar em bem. Essa é uma grande parte do seu propósito e missão, e qualquer atitude que não reflita essa mesma intenção atua como um agente repulsivo, afastando-o em vez de o trazer para mais perto da terra.

Se espera ser uma fonte de refrigério na qual outros possam saciar a sua sede espiritual, não pode dar água amarga com a doce. O fluxo deve ser puro bem como constante. Antes de entrar na mediunidade, é bom que o

estudante compreenda este facto, que o encare e decida por si mesmo se está ou não disposto a assumir a responsabilidade de uma vida inteira que esta lhe impõe. Se não vê a divindade da sua tarefa, então é melhor não a tentar, pois o resultado será a sua própria infelicidade e a de talvez milhares de outros.

Por outro lado, a pessoa que procura a mediunidade não por fama ou fins pessoais, mas com o propósito de servir a humanidade, encontrará uma felicidade no seu trabalho que as meras palavras não conseguem descrever. Lágrimas de gratidão nos olhos daqueles a quem ajudou são diamantes na caixa do tesouro da alma. E palavras de agradecimento são como o som da caixa registadora para o lojista.

Qualquer estudante que olhe com desdém para estas recompensas não é uma pessoa apta para ser o instrumento do espírito. Cada médium que as recebeu conhece e compreende o seu grande valor.

É verdade que o trabalhador é digno do seu salário. E também é verdade que cada trabalhador recebe, de uma forma ou de outra, a sua justa recompensa. Nenhum médium trocaria o seu dom por um milhão de dólares e a inimizade dos seus amigos. O trabalho que ele faz traz a sua própria recompensa.

Como o Sr. Burroughs disse anteriormente: "O desejo conduz ao fruto do desejo."

Ele diz que o estudante deve projetar um amor imenso a toda a humanidade. Deve levar uma vida sincera e de oração, atraindo toda a humanidade para si. Esta atitude será certamente refletida em qualquer mediunidade que venha a atingir. À medida que a mediunidade flui através do seu instrumento terreno, ela é colorida por esse instrumento. E a atitude mental do psíquico é, com toda a certeza, refletida na mediunidade que ele demonstra.

Porquê lutar por algo menos do que o melhor? O Sr. Burroughs diz que cada estudante deve fixar o seu objetivo no ponto máximo, mantendo isto em mente como parte da sua atitude geral perante o trabalho no qual está a tentar tornar-se proficiente.

Atitude. Atitude. Atitude. "Qual é a sua atitude perante a mediunidade que procura?" é a sua pergunta constante a cada estudante. A mediunidade

que atingir dependerá da sua resposta. O Sr. Burroughs tem todo o direito de questionar as atitudes das pessoas. Ele foi órfão, e muitas vezes as crianças órfãs descobrem muito sobre as atitudes das pessoas que os jovens mais afortunados nunca chegam a ver.

Interessou-se primeiro pelo Espiritualismo quando tinha doze anos de idade. Vivia em Bluffton, Indiana, a sua terra natal. Uma noite, o seu professor de música levou-o a uma reunião espiritualista realizada por cima de um banco em Bluffton. O juiz Levi Mock era o presidente da reunião, e isto causou uma grande impressão no jovem Gordon. O médium era Claig Wright. Este foi o primeiro médium que ele viu, mas imediatamente surgiu-lhe a compreensão de que estava a ver e a ouvir uma verdade maravilhosa. Antes desta altura, enquanto vivia numa quinta perto de Bluffton, ele tinha ouvido vozes, mas pensava que toda a gente as ouvia, por isso nada disse sobre elas.

Quando tinha dezassete anos, mudou-se para Joplin, Missouri. Lá, um Sr. e uma Sra. Barnheardt levaram-no a uma sessão de voz em Webb City. Nessa sessão, a sua mãe falou com ele pela primeira vez — ela estava no espírito desde que ele tinha sete anos. Começou então a participar num círculo doméstico de desenvolvimento com os Barnheardts.

Os seus dons começaram a manifestar-se e ele foi incentivado a sentar-se com professores mais competentes. Recebeu instrução de médiuns tão conhecidos como Etta e Scott Bledsoe e Inez Wagner, que estavam em Topeka, Kansas, nessa altura. Mais tarde, sentou-se com Orin Dunigan em Chanute, Kansas. Foi durante este tempo que ocorreu o seu maior desenvolvimento. Trombeta, escrita em ardósia, voz independente e outras fases.

Uma lista dos seus professores daria quase para completar um "Panteão" mediúnico. Além dos mencionados, houve Maud Lord Drake, Maggie Vestal, Moses e Mattie Hull, E. V. Sprague e a "Mãe" Sprague, William Hart e James Claud Wallace.

Burroughs começou o seu trabalho público quando tinha vinte anos de idade. O seu primeiro trabalho foi em Joplin e Wichita. Quando lhe perguntei como se sentiu na primeira vez que deu mensagens, ele disse: "Nunca soube que alguém se pudesse sentir a desfalecer — mas acontece."

Disse que mal conseguia manter-se de pé para dar as suas mensagens, de tão fracas que estavam as suas pernas. Ao olhar para trás agora, pensa que talvez não se tivesse desenvolvido o suficiente antes de tentar o trabalho público. Mas, evidentemente, as pessoas acharam que estava tudo bem, pois pediram-lhe para trabalhar novamente. Ele continuou até hoje, dando mensagens e inspirando as suas congregações com belas conferências. Mas é mais fácil para ele olhar para trás, para quarenta e cinco anos de serviço, do que foi olhar em frente para os minutos seguintes naquela primeira noite em Joplin.

Uma vez, o Sr. Burroughs estava a organizar uma viagem pelo Kansas, Missouri e Oklahoma para Maggie Vestal, a médium de trombeta à luz do dia. Saíram de Wichita e iam para Hutchinson de comboio para cumprir um compromisso nessa noite. De repente, ouviu-se uma voz abafada que parecia vir do assento do comboio onde a Sra. Vestal estava sentada. Esta voz, inequivocamente masculina, foi ouvida por um estranho que estava sentado atrás da Sra. Vestal. Depois outros na carruagem ouviram os sons, que por esta altura se tinham tornado várias vozes misturadas.

A fonte destas vozes era a pequena caixa de couro da trombeta que a Sra. Vestal transportava sempre consigo e que estava pousada no assento ao seu lado. Por esta altura, toda a carruagem cheia de gente se tinha reunido ao redor. A trombeta foi retirada da caixa e estava a realizar-se um círculo de trombeta à luz do dia naquele comboio! Alguém percorreu o comboio a contar às pessoas das outras carruagens os estranhos acontecimentos e, em pouco tempo, um fluxo de passageiros começou a entrar. O Sr. Burroughs disse que achava que tinham toda a gente na carruagem deles, exceto o maquinista.

Os funcionários do comboio entraram e exigiram que todo o procedimento parasse, mas os passageiros estavam a divertir-se e não quiseram ouvir falar disso. A carruagem traseira era uma carruagem especial que transportava uma companhia itinerante de um espetáculo musical, "The Texas Steer Company". Eles vieram desfrutar desta sessão invulgar também. A multidão na carruagem e o atraso a deixar as pessoas entrar e sair nas suas paragens atrasaram o comboio, de tal modo que chegou a Hutchinson com meia hora de atraso.

Interrogo-me se o relatório do revisor dizia: "Atraso de meia hora entre Wichita e Hutchinson devido a vozes espirituais".

Um dos maiores incidentes da mediunidade do Sr. Burroughs teve lugar em Washington, D.C., em 1935. Numa casa onde ele dirigia uma turma, a senhora tinha caído das escadas, o que lhe lesionou a perna de tal forma que o médico disse que ela nunca mais andaria sem canadianas.

Uma noite, ele disse a esta senhora: "Vou curá-la". Disse-lhe para remover os metros de ligaduras que envolviam a sua perna. Depois, sentou-se durante um pouco com as mãos em concha ao redor do joelho dela. Enviou um apelo a Black Eagle, o seu ajudante de cura índio, e ofereceu uma prece a Deus para que a senhora pudesse ser curada.

Após sentarem-se em silêncio por alguns momentos, todos na sala ouviram um estalido alto, como um osso a ir para o lugar. Interiormente, Burroughs soube que o trabalho estava feito. Foi para uma sala contígua, a alguns pés de distância, e chamou a senhora para que fosse ter com ele. Ela tentou alcançar as canadianas, mas ele disse-lhe para caminhar sem elas. Ela tentou um passo, depois outro e, finalmente, percebeu que estava a caminhar sem ajuda pela primeira vez em meses.

Lágrimas surgiram nos seus olhos, e nos do Sr. Burroughs também. A senhora tem agora oitenta e um anos, ainda é capaz de caminhar e nunca se cansa de contar esta história. No dia seguinte, o seu médico veio visitá-la. Ela recebeu-o à porta e contou-lhe o acontecimento. Ele ouviu com espanto, e tudo o que conseguiu dizer foi: "Tiro o meu chapéu a esse homem. Quero conhecê-lo". Organizou-se um encontro, e o médico e o Sr. Burroughs têm sido bons amigos desde então.

Originalmente, o Sr. Burroughs era um presbiteriano escocês de Cumberland. Mas descobriu que o Espiritualismo lhe deu uma filosofia que preenche todas as suas necessidades. Ele acredita que o maior dom que podemos conceder aos outros é um bom exemplo. Para ele, o nascimento e a morte são apenas incidentes na ação eterna sempre presente da vida eterna. Ele diz: "Não podemos ver no nosso semelhante senão aquilo que é refletido de dentro de nós mesmos."

"Tente ver o divino em todos com quem entrar em contacto", é a sua sugestão. "Ao fazê-lo, o bem ser-lhe-á refletido."

IX

Mamie B. Schulz

Quanto vale a mediunidade? O seu valor não pode ser estimado em dólares e cêntimos. Valerá a pena perder a amizade da sua própria e amada mãe? Mamie Schulz acreditava tanto no Espiritualismo e no grande valor da mediunidade que estava disposta a pagar este grande preço.

Houve uma altura em que a mãe da Sra. Schulz estava tão contra a ida da filha para a mediunidade, e a Sra. Schulz estava tão determinada a fazê-lo, que uma delas atravessava a rua sempre que as duas se cruzavam para evitar falar com a outra. A sua mãe, a Sra. Hansen, sendo da fé católica, estava certa de que Mamie estava a fazer a coisa errada quando começou a investigar o Espiritualismo. Mas quando ela iniciou o desenvolvimento da mediunidade, então a Sra. Hansen teve a certeza de que Mamie tinha cometido o maior erro da sua vida. Verificou-se que ela nunca tomara uma decisão melhor. E verificou-se também que a Sra. Schulz não teve de pagar o preço do amor da sua mãe, pois a Sra. Hansen tornou-se espiritualista também, convencida disso através da mediunidade da sua filha. Nada amava mais do que sentar-se no bosque em Camp Chesterfield e ouvir a sua filha falar ou dar mensagens. E o que começou como uma rutura familiar serviu finalmente para as aproximar mais.

Quando o seu pai passou para o espírito, a Sra. Schulz teve uma visão dele. Ele falou com ela e fez-lhe saber que ainda vivia. Mais tarde, um amigo levou-a a uma sessão. A médium era Mary Murphy Lydy, um nome bem conhecido na mediunidade que muitos leitores deste livro reconhecerão. Nesta sessão, o pai da Sra. Schulz falou com ela e deu provas de que era realmente ele próprio. Falou em dinamarquês. A Sra. Schulz diz: "Isso foi tudo o que eu precisei."

Isto aconteceu em 1914. A Sra. Schulz começou a sentar-se para desenvolvimento quase imediatamente, e sentou-se durante quatro anos antes de se sentir qualificada para realizar qualquer trabalho público. Vivia em Ft. Wayne, Indiana, e participava na turma de desenvolvimento que era dirigida por Mary Dewey. A primeira fase da mediunidade que desenvolveu foi a clarividência. A clariaudiência seguiu-se logo, e não muito depois começou a fazer leitura de *billets*. Depois desdobrou o transe

e, em anos posteriores, após continuar a sentar-se para desenvolvimento, desenvolveu a mediunidade de trombeta.

O primeiro destaque da Sra. Schulz surgiu como resultado do seu excelente trabalho na leitura de *billets*. Ela foi uma das primeiras a demonstrar esta fase particular da mediunidade. Curiosamente, ela diz que o seu temperamento e a sua maneira rápida de falar foram duas coisas que teve de superar antes de desenvolver esta fase. A razão para isto é que, ao tocar num *billet*, o leitor saberá muitas vezes imediatamente a atitude geral da pessoa que o escreveu. A Sra. Schulz tinha tendência a reagir da mesma forma perante aqueles que tinham escrito os seus *billets* num estado de espírito crítico. Quando o seu temperamento era despertado, ela não conseguia fazer o contacto espiritual com quase tanto sucesso como quando mantinha o seu equilíbrio. E, além disso, por vezes falava antes de pensar, com resultados que por vezes eram embaraçosos para as pessoas na congregação e para si própria.

Mas, ao contrário de alguns, ela estava consciente das suas falhas e percebeu que estas estavam a prejudicar as suas hipóteses de desenvolvimento posterior. Resolveu também superá-las. Com um sorriso no rosto, dir-lhe-á: "Não foi fácil", e que mesmo agora deve estar sempre em guarda. Diz que ganhar controlo e domínio sobre si próprio é um dos primeiros passos para a mediunidade — e ela bem o sabe.

Como foi uma das pioneiras no trabalho com *billets*, pedi à Sra. Schulz que desse aos estudantes algumas orientações sobre o desenvolvimento da leitura de *billets* com os olhos vendados. A Sra. Schulz é uma excelente trabalhadora nesta fase da mediunidade. Já a ouvi dar leituras de *billets* sem que estes fossem sequer recolhidos da assistência. Por isso, sei que ela está bem qualificada para dar ajuda a estudantes interessados em desenvolver esta fase.

Muito da leitura de *billets* é feito por psicometria, ou através do sentido do tato. Ao tocar num *billet*, um impulso ou impressão é transmitido à mente do médium. Esta impressão psíquica por vezes necessita de interpretação e por vezes pode ser dada exatamente como é recebida. Outros sentidos além do tato são também usados no trabalho com *billets*, tal como a clarividência e a clariaudiência. O bom leitor de *billets* combina todas as fases. Mas primeiro examinemos a psicometria pura e as ideias da Sra. Schulz para o seu desenvolvimento.

A Sra. Schulz diz que um bom método de praticar psicometria é usar um objeto que lhe seja dado por um amigo. Este objeto pode ser uma mala, uma carta, um relógio, um anel ou algum efeito pessoal semelhante. Antes de tocar no objeto, é bom libertar a sua mente de todas as influências externas e de todos os seus próprios pensamentos sobre a pessoa a quem ele pertence. Tornando-se o mais relaxado possível, tanto mental como fisicamente, pegue no objeto na mão.

Se libertou a sua mente de qualquer outro pensamento, ela captará uma impressão de algum tipo assim que o objeto estiver na sua mão. No início, é bom, e mais fácil, tentar captar impressões de caráter da pessoa a quem o objeto pertence. A condição física da pessoa também é mais fácil de captar por impressão do que algumas das condições mais complicadas da vida da pessoa. Os estados mentais, tais como a vivacidade, a depressão e outros, podem ser transmitidos à sua mente ao tocar no objeto.

Esta impressão ou impulso psíquico que viaja até à sua mente não será forte ao início. Será um impulso muito subtil. Mas estará lá e, se praticar, em breve será capaz de sentir, mentalmente, estes impulsos de forma muito mais forte. Por vezes, encostar o objeto à testa ajudá-lo-á a receber uma impressão mais rápida. A Sra. Schulz não lhe pede que aceite a sua palavra como autoridade para tudo isto. Ela exorta-o a tentar por si próprio e a ver que funciona.

Outro método de praticar psicometria é usar as cartas que o carteiro lhe deixa. Antes de abrir uma carta, segure-a por alguns segundos na mão, tal como faz com os objetos. Esteja atento às impressões que lhe surgem sobre o estado de espírito geral da pessoa que escreveu a carta. À medida que desenvolve esta habilidade, muitas vezes ser-lhe-á possível distinguir até o pensamento geral do conteúdo da carta. E, por vezes, até a redação exata de partes de frases saltará para a sua mente. Isto é algo que cada pessoa pode praticar na sua própria casa, sem frequentar uma turma de desenvolvimento ou sentar-se com um instrutor.

Depois de praticar com estes objetos durante algum tempo e de adquirir a capacidade de os "ler", é bom praticar com os próprios *billets*. Peça a um amigo, ou a vários amigos, que escrevam em pequenos pedaços de papel, colocando o nome de uma pessoa em espírito no topo. Depois, devem fazer uma pergunta que essa pessoa possa razoavelmente responder e assinar o seu nome no fundo. Misture bem os papéis sobre uma mesa na

qual se deve sentar numa posição confortável. Escolha um dos papéis ao acaso e, segurando-o na mão, tente captar as impressões que lhe surgem tal como fez com os objetos.

Ao trabalhar com *billets*, deve adicionar outras faculdades à da impressão do próprio *billet*.

Poderia ler todos os *billets* do mundo e não ser capaz de lhes responder exceto a partir do seu próprio julgamento e experiência. Mas não é isso que procura. Quer uma resposta da pessoa para quem o *billet* foi escrito. Esta resposta poderá captá-la da pessoa em espírito por impressão, tal como capta impressões de objetos. Ou poderá recebê-la inspiracionalmente dessa pessoa. Ou poderá chegar-lhe por clarividência ou clariaudiência.

O leitor de *billets* deve estar alerta para cada fase da mediunidade que possui. Ele pode "sentir" ou "perceber" no toque dos seus dedos ou noutras partes do seu corpo, ou na sua mente. Pode ver visões ou ouvir vozes espirituais. Notará que a maioria dos leitores de *billets* fala a um ritmo muito rápido. Estão a tentar dizer as coisas que já lhes chegaram a tempo de captar algo de algum outro sentido ou fase da mediunidade. Não perdem tempo a pensar um único pensamento próprio, mantendo a sua mente e todos os outros sentidos livres para receber as coisas que vêm da pessoa em espírito para quem o *billet* foi escrito.

Claro que a leitura de *billets* pode ser feita apenas a partir da psicometria e da inspiração. Mas é muito mais eficaz quando combinada com as outras fases. A psicometria em si, sente a Sra. Schulz, não é difícil de desenvolver. Ela diz que muitas pessoas são dotadas desta capacidade e usam-na sem sequer o saberem.

Ao trabalhar pela primeira vez com *billets* escritos por amigos, é bom apenas tentar "situar" o *billet* que está a segurar, ou dizer quem o escreveu. Quando este contacto estiver estabelecido com certeza, então pode prosseguir para ver o que recebe ao responder à pergunta. Praticando com amigos desta forma, pode depois abrir o *billet* e lê-lo após ter dado todas as impressões que recebeu. Isto ajudá-lo-á a desenvolver a sua capacidade de interpretar visões e impressões que lhe tenham chegado, pois saberá imediatamente a pergunta que foi feita.

Mais tarde, ainda praticando com os seus amigos, pode tentar vendar-se. Embora a venda o impeça de ver o *billet*, esse não é o seu único propósito. Também ajuda a excluir toda a visão e, assim, reduz grandemente a intrusão de impulsos visuais. Alguns médiuns tapam os olhos com fita adesiva antes de colocarem a venda. Outros colocam borlas de pó sobre os olhos, ou usam lenços para este fim.

A Sra. Schulz diz que usar a fase de mediunidade dos *billets* ajuda o médium a contactar mais pessoas que são novas no Espiritualismo e nos fenómenos. Faz isto porque a força vibratória adicional do contacto com o *billet* ajuda o médium a fazer uma melhor sintonização com pessoas em espírito que não têm experiência em manifestar-se. Também ajuda o médium a "sintonizar" aqueles para quem o *billet* foi escrito e a "dessintonizar" os outros.

A Sra. Schulz teve uma experiência há alguns anos que ilustra este facto. Um certo Sr. Joe Phillips, de Marion, Indiana, convidou a Sra. Schulz, Etta Bledsoe e Mable Riffle para conduzirem uma reunião naquela cidade.

As senhoras encontraram o Sr. Phillips na casa de um amigo comum em Marion e, de lá, ele levou-as de carro até ao local da reunião. Havia muito trânsito nas ruas e os passeios estavam cheios de gente, mas não foi feito qualquer comentário sobre isto, pois o grupo estava a desfrutar de uma discussão geral sobre o Espiritualismo.

As senhoras pensavam que iam para algum tipo de salão que supunham ter sido alugado especialmente para a reunião. Ficaram estupefactas quando o Sr. Phillips as levou para o recinto da feira de Marion e anunciou que era ali que a reunião se realizaria!

Ele tinha erguido um palanque no meio da pista de corridas, de onde elas deveriam falar e dar mensagens. Não havia um lugar vago no recinto da feira. Mais de quatro mil pessoas tinham-se reunido para testemunhar a demonstração espiritualista que o Sr. Phillips tinha anunciado num raio de milhas com dez mil folhetos.

A Sra. Bledsoe deu uma conferência sobre Espiritualismo. A Sra. Riffle deu mensagens independentes. E a Sra. Schulz leu os *billets*. Ela tinha uma montanha deles na mesa à sua frente. Cada vez que chamava um nome, cerca de quinze pessoas respondiam. Então ela tinha de trazer algo

mais para se certificar de que estava a contactar a pessoa certa com a mensagem que estava a dar.

A noite foi quase um pesadelo para as senhoras, mas levaram o seu trabalho até ao fim. Tiveram de gritar a plenos pulmões para se fazerem ouvir. Pode imaginar que a Sra. Schulz teve de ter cada pedaço da sua habilidade psíquica agudamente alerta para ler os *billets* naquela noite. Acredita-se que esta foi uma das maiores audiências a assistir a uma reunião espiritualista, se não a maior.

A Sra. Schulz é conhecida pela sua mediunidade em toda a nação. É membro da Associação Nacional Espiritualista. Na sua mediunidade inicial, viajou para quase todas as cidades de Indiana e Michigan, e mais tarde para quase todo o lado. Durante muitos anos foi pastora da Primeira Associação de Espiritualistas em Filadélfia, Pensilvânia, a sociedade espiritualista organizada mais antiga dos Estados Unidos. Foi num serviço nesta igreja, perante uma congregação de mais de quinhentas pessoas, que a vi ler *billets* sem que estes fossem recolhidos das pessoas. Elas apenas os seguravam nas mãos, ou nas suas malas e bolsos, e ela trazia-lhes as suas mensagens, não só daqueles para quem os *billets* foram escritos, mas também de outras pessoas em espírito.

O primeiro serviço espiritualista que a Sra. Schulz conduziu foi em Huntington, Indiana. Estava bastante nervosa, mas conseguiu acalmar-se e esquecer o nervosismo quando começou a sua parte do serviço. Está na mediunidade há mais de vinte e oito anos e ainda fica nervosa antes de um serviço começar. Ela diz: "Se não estiver nervosa, então não me saio tão bem como consigo. Estar nervosa dá-me, de alguma forma, energia e entusiasmo extra assim que entro no ritmo da coisa."

Ela tem imensa energia e entusiasmo. Durante a guerra, angariou dinheiro para comprar trinta e duas cadeiras de rodas para os homens nos hospitais do governo. É membro da Ordem Amaranth e da Ordem da Estrela do Oriente, do Second Fiddle Club, do 51 Club e do Past Matrons Club. Como passatempo, coleciona estatuetas. A Sra. Schulz acaba de concluir um pastorado de catorze anos muito bem-sucedido na Primeira Associação em Filadélfia, e agora reside em Chesterfield, Indiana.

Ela afirma que: "Em todas as coisas, o amor é o maior poder que existe — e Deus é Amor". Diz também que recebeu muito na sua formação

católica que foi valioso para o seu trabalho espiritualista. A arte da meditação e o poder da oração são duas coisas que ela trouxe do catolicismo. Para ela, o único início para cada dia é uma prece pelo sucesso em ajudar os outros.

X

Albert E. Vaughn Strode

De um extremo ao outro deste país, Albert E. Vaughn Strode dá conferências para grupos grandes e pequenos, em grandes igrejas e em pequenos salões. Por onde quer que passe, as pessoas recebem instrução espiritual e elevação. Ele realiza serviços de mensagens e consultas privadas. É um trabalhador incansável em nome do mundo espiritual e das verdades do Espiritualismo.

Diz ele: "A mediunidade é Deus a manifestar-se através da humanidade". Ele sabe que as leis naturais que tornam a mediunidade possível são leis de Deus, e que o homem é o instrumento através do qual estas leis são postas em prática.

Existem alguns obreiros espiritualistas de relevo que nunca precisaram de se sentar numa turma de desenvolvimento para desenvolverem a sua mediunidade. Foi-lhes simplesmente natural, tal como a habilidade musical ou artística o é para algumas pessoas. O Sr. Vaughn Strode é um daqueles que não teve um professor de desenvolvimento no desdobramento da sua mediunidade. Ele sempre esteve consciente do que chama "a presença" ao seu redor, e sabia que esta presença era o seu instrutor e ajudante espiritual.

O Sr. Vaughn Strode foi criado numa fé religiosa ortodoxa, dogmática e muito rigorosa, na qual lhe foi ensinado que, quando uma pessoa morria, permanecia assim até ao dia da ressurreição. Para ele, este ensinamento era bastante absurdo — especialmente porque ele tinha visto muitas pessoas em espírito. Na verdade, ele via, em espírito, as pessoas cujos corpos físicos tinha visto serem enterrados pela igreja. A igreja dizia que estavam mortos. O Sr. Vaughn Strode sabia que estavam muito vivos. Para ele, eram tão reais quanto qualquer um dos amigos que via diariamente na vida terrena. Assim, deixou a igreja e dedicou o resto da sua vida a ensinar a verdade que conhece por experiência própria.

O Sr. Vaughn Strode é um excelente orador inspiracional. Ideias sobre o desenvolvimento da oratória inspiracional podem ser colhidas das suas próprias experiências no trabalho.

"Quando me levanto para me dirigir a vastas audiências, há momentos em que estou como que petrificado. O medo apodera-se de mim e pergunto-me o que direi àqueles que vieram para me ouvir. De repente, tomo consciência de forças ao meu redor. Um instrutor, conhecido por mim como Mestre Morah, coloca-se diretamente atrás de mim. Estão sempre dois instrutores com ele, e colocam-se de cada lado de mim. É como se uma grande bateria elétrica tivesse carregado todo o meu corpo. Rapidamente, então, estou a proferir palavras e frases tal como as ouço serem ditas pelo Mestre Morah, e por vezes pelos outros.

"Eu não dou conferências, nem ensino, sob o que é comumente chamado transe, mas acredito ser o estado de transe semiconsciente, e dou voz à mensagem que é trazida pelos instrutores."

"Porei o meu Espírito dentro de vós", dizem as Escrituras, e o Sr. Vaughn Strode, na sua oratória, tenta ser o vaso adequado no qual o Espírito pode ser colocado. Há momentos em que a palavra real do espírito inspirador pode ser ouvida. Noutras ocasiões, é mais uma perceção interior da mensagem que o espírito está a tentar trazer. Por vezes, o pensamento nu é colocado na sua mente e ele deve colocá-lo em palavras à sua escolha. E, por vezes, frases inteiras são transmitidas à sua mente, palavra por palavra, como impulsos de pensamento.

Há quem sinta que falar desta forma não requer qualquer preparação; que tudo pode ser deixado ao espírito inspirador. O Sr. Vaughn Strode diz que isto não é verdade. Quando o Mestre Morah transmite algum pensamento à sua mente, este surge tão rapidamente que, muitas vezes, ele não consegue transmiti-lo palavra por palavra. Deve recorrer aos seus próprios recursos intelectuais para colocar o pensamento de forma apresentável. Audiências diferentes requerem apresentações variadas do mesmo pensamento, e o orador deve ter ao seu comando a capacidade de colocar esses pensamentos da maneira que será mais eficaz para a audiência específica que o escuta no momento.

O Sr. Vaughn Strode aconselha todas as pessoas que tenham ambições de oratória inspiracional a dedicarem muito tempo ao estudo e à meditação.

Desta forma, estarão a tornar-se um melhor instrumento para levar a Palavra de Deus às pessoas através de manifestações espirituais. Outra razão para dedicar muito tempo ao estudo é ajudar o estudante a atrair instrutores espirituais de alto calibre.

Diz ele: "É minha convicção que a mediunidade é o maior dom de Deus para o homem. Sendo Deus espírito, a nossa mediunidade deve ser a parte mais espiritual em nós. Nós, como mediadores entre o mundo mortal e o da imortalidade, devemos sentir a sacralidade e a grande responsabilidade dos dons preciosos que nos são confiados.

"É dever de cada médium atrair para si instrutores e colaboradores do mundo espiritual que sejam instruídos e que possuam cultura e refinamento. Devemos lembrar-nos de que o semelhante atrai o semelhante, e que, à medida que emitimos pensamentos para os melhores e maiores instrutores, os atrairemos. O nosso é um trabalho maravilhoso, e só podemos realizar este trabalho com o auxílio daqueles que são capazes de nos assistir."

O Sr. Vaughn Strode sente que a abordagem bem-sucedida a qualquer fase da mediunidade depende muito da atitude mental com que o desenvolvimento é iniciado. Ele aconselha o estudante a certificar-se não só da sua própria sinceridade, mas também da de quaisquer outras pessoas com quem possa estar sentado.

"Tenha a mente livre de preocupações e de coisas materiais", aconselha ele. "Seja de mente aberta e recetivo e, se possuir poderes naturais dados por Deus, eles manifestar-se-ão numa ou mais fases da mediunidade. Seja feliz e totalmente natural quanto ao seu desdobramento."

"Entre na sala de sessão ou de desdobramento com alegria no coração. Deixe a preocupação e a tristeza lá fora — pois as pessoas do espírito são felizes e querem contactar pessoas felizes no plano mortal. A tristeza e um sentimento de depressão constroem uma parede que é difícil de penetrar para as pessoas do espírito. Portanto, um dos pré-requisitos para o desdobramento da mediunidade é um estado de espírito feliz e um desejo real de aprender."

O Sr. Vaughn Strode também deposita grande fé no valor da sinceridade de propósito naqueles que estão a tentar o desenvolvimento de uma alta qualidade espiritual. Diz ele: "A sinceridade, no seu

desdobramento mediúnico, é a sua chave para o sucesso, tal como o é em todas as coisas. O desejo de crescer e de adquirir conhecimento, e de passar esse conhecimento a outros, ajudará o estudante ou o principiante no desdobramento mais do que qualquer outra coisa."

O Sr. Vaughn Strode pensa que, talvez, um obstáculo ao desenvolvimento em muitos estudantes aspirantes seja a maneira como olham para os seus instrutores. Ele diz que, embora sejam pessoas do espírito, devemos perceber que são seres humanos tão naturais como nós.

Diz aos estudantes: "Tratem os vossos ajudantes espirituais como tratariam os vossos amigos na terra. Amem-nos e respeitem-nos como fariam com entes queridos na terra. Eles são, de facto, os vossos amigos mais verdadeiros e farão tudo para vos ajudar. Nunca sejam exigentes com eles; nem nunca lhes devem dar ordens. Eles merecem respeito tal como aqueles que vos rodeiam na terra. Descobrirão que, quando os amigos da terra falham e vos deixam por vezes, os vossos amigos e instrutores do mundo do além agarrar-se-ão a vós e emprestarão essa grande segurança e compreensão que não é possuída por muitos que estão no corpo terreno.

"Eles são os vossos 'anjos da guarda'. Eles veem, sabem e percebem todas as vossas necessidades. Portanto, procurem conhecer os vossos ajudantes espirituais e confiem sempre neles. A sua lealdade provar-se-á repetidamente. As vossas lutas e vicissitudes enquanto na terra serão tornadas mais fáceas devido à vigilância constante que exercem sobre vós."

O Sr. Vaughn Strode possui uma habilidade conhecida como projeção astral. Ele é capaz de projetar o seu eu espiritual no mundo astral e depois trazer de volta à sua consciência uma recordação das cenas que visitou e das pessoas com quem falou. Ele usa esta habilidade noutra linha de esforço, além do Espiritualismo, pela qual é bastante conhecido. Após visitar belas cenas no mundo do espírito, ele guarda-as na mente e depois pinta-as ou desenha-as. Ele é graduado pelo grande Art Institute de Chicago, mas atribui grande parte da sua habilidade artística à orientação e inspiração dos seus instrutores espirituais.

No mundo do espírito, nestas viagens astrais, ele encontrou cenas de beleza e cor que ultrapassam em muito qualquer coisa que possa ser vista na terra. Ele recorda estas cenas tão fielmente quanto possível e depois transmite-as para a tela quando regressa ao seu corpo físico. Ao realizar o

trabalho artístico propriamente dito, diz que tem consciência de mãos espirituais a guiarem as suas próprias mãos. Por vezes fecha os olhos por alguns segundos e vê, clarividentemente, composições belas e desenhos etéreos que depois pinta ou desenha. Após ter estas visões, não tem descanso até cumprir o impulso de as colocar na tela.

Ele sente que é possível para muitas pessoas desfrutarem de visitas astrais deste mesmo tipo. Requer prática e desenvolvimento, tal como qualquer fase da mediunidade. Ele sugere que, ao tentar projetar-se astralmente, peça aos seus instrutores espirituais para estarem consigo e ajudarem a realizar o seu objetivo. Além de ajudarem a projetar o seu eu espiritual em reinos do espírito, eles serão capazes de o conduzir a várias cenas de interesse e protegê-lo contra quaisquer perigos invisíveis e desconhecidos.

No universo ao seu redor reside todo o conhecimento. Muitas respostas para os seus próprios problemas podem ser obtidas permitindo que o eu espiritual adquira esse conhecimento durante um voo astral, comunicando depois a informação à sua mente consciente. À noite, quando estiver calmo e relaxado, fique em silêncio por alguns momentos e envie ao seu eu interior um impulso para viajar em reinos espirituais. Se tiver um problema especial, peça a resposta para o mesmo. O espírito, que é o seu verdadeiro eu, é todo-poderoso e pode cumprir a missão pela qual rezou. "Pedi e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á."

Quando se retirar para a noite, envie o mesmo impulso ao seu eu interior — peça-lhe que viaje pelos reinos celestiais para lá encontrar conhecimento, sabedoria e poder. Provavelmente, as suas primeiras experiências em projeção astral não passarão de visitas com alguns dos seus instrutores. Mas, à medida que se tornar mais proficiente nesta projeção, será capaz de viajar grandes distâncias para longe do seu corpo sem perigo ou mau resultado de qualquer espécie. Na verdade, considerará as experiências muito agradáveis, educativas e muito inspiradoras. Regressará ao seu corpo com um novo conceito de vida eterna e uma maior compreensão do mundo do espírito.

Além da sua mediunidade e das suas habilidades artísticas, o Sr. Vaughn Strode é um músico de nota e compôs muitos poemas belos. Nestes dois ramos do mundo artístico, ele também notou a presença de ajuda espiritual. A inspiração e o encorajamento que recebeu de fontes

espirituais impulsionaram-no a lutar sempre pelo melhor que pudesse realizar em todo o seu trabalho.

Ele encontra na música, especialmente, uma influência vibratória que é conducente a uma maior consciência das coisas eternas. Diz que, ao assistir a um concerto, muitas vezes parece que os céus se abrem e a inspiração divina vem do mundo do além, convidando-o a vislumbrar aquilo que é real e eterno. O convite é também para partilhar com os outros esta profunda inspiração e conhecimento da verdade.

Ele partilha-o, viajando por todo o lado como missionário da Associação Nacional Espiritualista. Serve igrejas em todo o país e, durante vários anos, tem sido um dos obreiros de destaque na Lily Dale Assembly em Nova Iorque. A sua casa, profusamente decorada com as suas próprias pinturas, situa-se em Enid, Oklahoma.

O Sr. Vaughn Strode sente que a mediunidade tem uma grande missão a desempenhar aqui na terra. A maior fome do mundo reside na ânsia da humanidade por uma compreensão espiritual que a ajude a viver uma vida bem-sucedida.

Diz ele: "A maior missão da mediunidade é abrir as portas que separam o mundo mortal do imortal. A missão do verdadeiro médium é levantar o véu e convidar o investigador a olhar mais além e, ali, vislumbrar as belezas e as maravilhas do mundo onde habitam os seus entes queridos — e o lar para onde um dia viajará. Mediunidade significa serviço, e o serviço à humanidade é, de facto, o cumprimento das leis de Deus na terra."

XI

Clifford L. Bias

Conseguiria imaginar uma pessoa a ir ao seu primeiro círculo de desenvolvimento e a dormir durante todo o procedimento? Foi o que Clifford Bias fez. E tem estado a dormir em círculos desde então. Claro que não está realmente a dormir — está em transe.

Quando tinha apenas catorze anos, assistiu ao seu primeiro círculo de desenvolvimento. Isto foi em Huntington, Virgínia Ocidental. O círculo era dirigido pela Sra. Effie Fulton, que cobrava vinte e cinco cêntimos pelo

privilégio de participar na sua turma de desenvolvimento. Assim que a reunião começou, Clifford adormeceu e não acordou até o círculo terminar.

Decidiu que não voltaria. Não conseguia ver qualquer razão para gastar vinte e cinco cêntimos apenas para ir dormir. Na verdade, achou que era uma tolice. Poderia dormir em casa e não lhe custaria nada, era assim que ele raciocinava. O resto das pessoas que participaram disseram-lhe excitadamente que espíritos tinham falado através dele enquanto ele estava a dormir. A excitação destas pessoas sobre espíritos a falar não afetou Clifford minimamente, pois ele sabia que isso também poderia acontecer em casa. Por isso, nunca mais voltou.

Mas continuou a desenvolver a sua mediunidade. E hoje Clifford Bias é reconhecido como possuindo uma habilidade psíquica excecional onde quer que vá. É um médium de destaque, um instrutor e um escritor. O seu livro intitulado *Trumpet Mediumship*, publicado pela Dale News, é um "best-seller" entre as obras espiritualistas. Tudo isto a partir do rapaz que dormiu no seu primeiro círculo!

A família de Clifford costumava preocupar-se com ele quando era criança. Estava sempre a correr para eles com histórias sobre as crianças com quem brincava. O nome de uma das crianças era Pepper. A razão pela qual a sua família se preocupava tanto era porque não existia nenhuma pessoa chamada Pepper. Percorreram a vizinhança, mas não conseguiram saber de tal criança. No entanto, quando Clifford era questionado sobre o assunto, mantinha firmemente que tinha estado a brincar com Pepper.

Na verdade, ele estava a brincar com Pepper. Mas o que a família não sabia era que Pepper era um espírito. Um facto interessante sobre Pepper é que ele realmente cresceu com Clifford. É como se ele fosse uma contraparte espiritual, pois tornou-se um dos guias do Sr. Bias e milhares de pessoas ouviram a sua voz nas sessões do Sr. Bias. Quando eram jovens, Pepper era tão real e vivo para Clifford como qualquer pessoa do plano terreno. Ele continua a ser assim hoje em dia. Não é invulgar as crianças terem companheiros de brincadeira espirituais. Mas este é um dos casos muito raros em que um destes companheiros cresceu com a pessoa através da adolescência até à maturidade, e continuou como uma influência orientadora.

Quando frequenta as aulas do Sr. Bias, deve estar preparado para aprofundar o assunto do Espiritualismo de uma forma científica. Ele recomenda que os estudantes que se sentam para desenvolvimento compreendam a teoria da ciência psíquica antes de passarem à sua prática. Se os estudantes estiverem nas suas próprias aulas, ele insiste nisso. Defende que uma prática muito melhor da ciência psíquica pode ser alcançada quando esta é fundada sobre uma boa base de teoria psíquica. E esta afirmação é inteiramente razoável.

Claro que neste curto espaço seria impossível dar um estudo abrangente da teoria psíquica. Para dar apenas um ou dois exemplos, o Sr. Bias cita como uma das leis fundamentais que os estudantes devem compreender o facto de o ativo controlar sempre o passivo. Isto poderia ser ilustrado apontando para o músculo do seu braço. A energia é transmitida através deste músculo e todo o braço é levado a mover-se. Pode ver rapidamente como isto se aplicaria a formas de mediunidade como a escrita em ardósia e a trombeta.

Outra lei que ele pede aos estudantes para estudarem é a lei da conservação da energia. A energia não pode ser criada nem destruída. Toda a energia é retirada de alguma forma de energia anterior.

Estes são apenas exemplos dos estudos que o Sr. Bias considera necessários como prelúdio para o desenvolvimento da mediunidade. Há algumas pessoas que preferem não ocupar as suas cabeças com tais coisas. Elas acham que os guias podem fazer tudo, por isso, por que haveriam de se preocupar? Mas uma compreensão de todas as leis da mediunidade ajudará o médium a ser de maior assistência aos guias. Uma melhor compreensão do que esses guias estão a tentar fazer contribui para uma relação mais próxima e uma melhor cooperação entre guia e médium. Melhores resultados psíquicos são, então, inevitáveis.

O Sr. Bias recomenda que os estudantes estudem a partir dos seguintes livros: *Guide To Mediumship* de Delta Samadhi, *The Laws of Mediumship* de C. C. Zain, *Guide To Mediumship* de E. W. Wallis, *Biopneuma* de Levi, *What Mediumship Is* de Horace Leaf, *Psychic Control* de W. W. Kenilworth.

Para poupar o Sr. Bias de receber uma data de cartas a perguntar onde estes livros podem ser obtidos, devo acrescentar aqui que muitos deles

estão esgotados. Jornais e revistas espiritualistas publicam anúncios que descrevem livros usados com estes títulos que estão disponíveis. Nas cidades, os alfarrabistas podem ser uma fonte de fornecimento. Os livros que ainda estão "em impressão" podem ser obtidos através da sua fonte habitual de livros.

Se estiver a sentar-se para o desdobramento das fases mentais da mediunidade, o Sr. Bias diz que deve adquirir a capacidade de receber, traduzir e transmitir informação dos planos espirituais da vida para os habitantes do plano terrestre. Se estiver a desenvolver qualquer uma das fases físicas, está a tentar atuar como um centro no qual a energia pode ser acumulada e depois usada para a produção de fenómenos físicos.

O Sr. Bias é bem conhecido pelo seu trabalho na mediunidade de trombeta, uma fase física, e pelas manifestações e demonstrações invulgares que ocorrem nos seus círculos de trombeta. Por isso, ele fala com autoridade quando dá conselhos a estudantes que estão a tentar alcançar a mediunidade de voz direta. Aqui estão algumas das suas ideias sobre o desenvolvimento da fase de voz direta — algumas delas nas suas próprias palavras:

"Acho interessante o facto de eu não ter desenvolvido a mediunidade de voz direta até me ter sentado com um médium de voz direta. Creio que o 'poder' que trabalha através de outro médium atua como um catalisador, ou agente motivador, que estimula e põe em atividade a força latente da nossa própria mediunidade de voz direta." E ele acrescenta que John W. Bunker foi o primeiro médium de voz direta com quem se sentou.

O Sr. Bias tem outros pensamentos sobre este assunto que ajudarão os estudantes no seu desenvolvimento. Ele recomenda várias sessões privadas com qualquer professor prospetivo que tenha em mente para se certificar da vibração harmoniosa e da afinidade entre estudante e professor. Quanto ao trabalho em turma — ele diz que a aula deve ser considerada como uma das horas mais sagradas. É aqui que entra em contacto com instrutores e guias das esferas mais elevadas da vida. É aqui que muito do seu próprio desdobramento se abre para si. Nenhum cuidado é demasiado grande na preparação para entrar na sala de aula. Tanto a mente como o corpo devem estar limpos. A harmonia entre os membros da turma é da maior importância.

E aqui o Sr. Bias oferece uma resolução importante que cada estudante membro da turma deve fazer. Ele deve saber que alguns progredirão mais depressa do que outros, que talvez ele não conquiste a sua mediunidade tão rapidamente como a pessoa sentada ao seu lado. E deve resolver ser grato por cada manifestação que surja e por cada desenvolvimento mediúnico, mesmo que não seja para si próprio. O desdobramento de qualquer pessoa é motivo de alegria para todos os membros de uma turma e não apenas para aquele a quem acontece.

O Sr. Bias recomenda que se mantenha um diário do seu próprio desenvolvimento. Isto ajudá-lo-á a ver o seu progresso de tempos a tempos. Os aspirantes ao desenvolvimento estão propensos a ficar desanimados e a sentir que a progressão não está a chegar tão depressa quanto poderia. Um olhar sobre este diário, se mantido fielmente, mostrará geralmente que muito mais progresso foi feito do que o percebido pelo estudante.

No próprio círculo de desenvolvimento, o Sr. Bias recomenda que um número igual de pessoas de cada sexo esteja presente e sentado alternadamente. Estas pessoas devem ser sentadas num círculo ao redor da sala, não em filas transversais. Começando à mesma hora todas as noites, a aula deve ser aberta com uma prece e um hino. Muitas vezes é bom ter a sala com luz suave durante a primeira metade da aula e, depois, escurecê-la para a segunda metade. Isto permitirá o desenvolvimento tanto da mediunidade mental como física durante a mesma aula.

Após a canção de abertura, deve observar-se um período de meditação e concentração. De tempos a tempos, o canto deve ser intercalado com estes períodos de meditação durante a reunião da turma. Os resultados provavelmente demorarão a chegar, uma vez que o ajuste psíquico é necessário antes que a comunicação espiritual possa ser estabelecida.

Antes de haver qualquer desenvolvimento diretamente ligado à voz direta, podem ocorrer outras manifestações físicas. Pode haver batidas ou toques em vários objetos de mobiliário ou na trombeta. Por vezes, podem receber-se comunicações através destes toques através da combinação de um código pelo qual as perguntas dos participantes podem ser respondidas.

No início, a trombeta deve ser colocada sobre uma mesa numa posição horizontal. Isto deve-se ao facto de as vozes poderem ser produzidas, habitualmente, antes de a levitação ser possível. As primeiras vozes serão

fracas, provavelmente apenas sussurros. Depois de as vozes se tornarem suficientemente altas e sustentadas para que a conversa seja possível, poderá saber através de que mediunidade a manifestação está a ser realizada.

"Nem todas as pessoas conseguem desenvolver a mediunidade de trombeta", diz o Sr. Bias. "Para aqueles que conseguem, ela chega rapidamente para alguns e com outros requer anos de desenvolvimento. Nenhuma pessoa, seja do espírito ou da terra, pode dizer quão rapidamente esta ou qualquer outra fase da mediunidade será desenvolvida em qualquer indivíduo. Existem demasiados fatores contribuintes para se ser capaz de profetizar o tempo de desenvolvimento com qualquer precisão.

"Os pensamentos que emite criam uma luz que é vista pelas pessoas do espírito. Isso atrai-as para si. Portanto, os seus pensamentos devem ser de tal natureza que atraiam apenas os mais desejáveis. A sua seriedade espiritual é de suma importância."

A primeira formação religiosa do Sr. Bias ocorreu quando frequentou a escola dominical United Brethern em criança. Mas ele tinha sede de ensinamentos que fossem diferentes daqueles que essa escola lhe podia dar. Começou a ler todos os livros espirituais e psíquicos que conseguia encontrar. Estes ensinamentos foram aumentados pelos guias espirituais que foram atraídos para ele. O Dr. Lasceles, Sylvia (uma menina com um fundo de conhecimento espiritual) e Pepper deram-lhe muita compreensão espiritual. As vozes destes guias são familiares para espiritualistas em todo o país.

O Sr. Bias diz que não teve obstáculos a superar para alcançar a mediunidade. Pelo contrário, teve obstáculos ao tentar fazer qualquer outra coisa. Várias vezes na sua juventude tentou outras vocações, entre elas a de ator num barco de espetáculos no rio Ohio. Mas sempre foi conduzido de volta para a mediunidade, e tem-na praticado continuamente desde 1933. Ele dá leituras desde os catorze anos. A primeira mediunidade que lhe surgiu foi a clarividência. A fase da psicometria seguiu-se algum tempo depois. Depois, em 1937, desenvolveu a fase da trombeta. Além da trombeta e da clarividência, ele agora pratica clariaudiência, voz independente e materialização parcial.

O seu primeiro trabalho público foi em Huntington, onde mais tarde organizou uma igreja. É membro da Spiritualist Episcopal Church e da Associação de Espiritualistas de Indiana. Todos os invernos conduz serviços religiosos em St. Petersburg, Florida. Parte do seu tempo é passado a servir outras igrejas por todos os Estados Unidos.

Um dia, no início da sua mediunidade, uma senhora veio ter com o Sr. Bias para uma leitura, a qual recebeu devidamente. Ela pareceu ficar satisfeita com a sua leitura e, ao sair, dirigiu-lhe algumas palavras de louvor. Os visitantes seguintes foram dois polícias que o informaram de que estava detido. Foi levado para a esquadra e encarcerado. Isto aconteceu no dia anterior ao Ano Novo, e o Sr. Bias passou uma véspera e um dia de Ano Novo sombrios na prisão. Parece que a senhora alegou que ele lhe tinha roubado o diamante durante o decurso da leitura.

Ela era bastante vaga quanto à forma exata como o roubo fora realizado, mas tinha a certeza de que tinha o diamante quando foi ter com o Sr. Bias e que descobriu que não o tinha logo após sair de casa dele. No dia a seguir ao Ano Novo, a senhora ligou para a polícia a informar que a sua irmã tinha encontrado o diamante em casa, e se poderiam, por favor, soltar aquele jovem da prisão. Ele foi libertado com o aviso de "se manter longe dessas coisas de adivinhação".

Um dos polícias que deteve o Sr. Bias chamava-se Al Jessup. Algum tempo depois deste incidente, ele tornou-se um fervoroso espiritualista, e o Sr. Bias realizou muitas sessões na casa dos Jessup em Huntington!

A primeiríssima experiência mediúnica que o Sr. Bias teve foi quando era bastante pequeno. A sua irmã, Georgia, e alguns dos seus amigos estavam a experimentar a "mesa andante". Mas não estavam a ter qualquer sucesso. Mais ou menos por brincadeira, alguém sugeriu que: "Deixem o Clifford pôr as mãos na mesa."

Nisto, Clifford marchou até à mesa, pôs as mãos sobre ela e ficou tão assustado como qualquer outro quando esta foi impelida por toda a sala. Clifford deu um mergulho de corrida para debaixo do sofá. Atraída pelos gritos de todo o grupo, a mãe de Clifford correu para o local. Resgatou-o do seu esconderijo com muita dificuldade e exigiu que se pusesse fim a todo aquele tipo de coisas, que ela denominou de "trabalho do diabo".

Mas, mais tarde, a Sra. Bias viria a desfrutar da mediunidade do seu filho, tal como milhares de outros o fizeram. Tornou-se uma das suas "convertidas" e não se poderia encontrar melhor espiritualista. Tive o privilégio de conhecer a Sra. Bias várias vezes antes da sua passagem para o espírito. Era uma mulher bondosa e gentil — uma excelente pessoa. E, claro, estava orgulhosa do seu filho e do trabalho que ele estava a realizar — e com boas razões para isso.

O Sr. Bias tem dois passatempos, muito diferentes entre si. Um é a química analítica. Naturalmente, isto explica o seu interesse pela mecânica da mediunidade. O seu outro passatempo é tão invulgar como o primeiro, se não mais. Ele coleciona programas de circo. Ele e Hugh Gordon Burroughs devem ser almas gémeas. Se enviar ao Sr. Bias um programa antigo de circo ou de teatro com os nomes de estrelas importantes de tempos passados, ganhará um lugar no seu coração.

Quando o Sr. Bias pensa nas pessoas, pensa em todas as pessoas — naquelas que estão na terra de todas as raças, e naquelas que estão nos reinos espirituais. Ele diz: "Eu, tal como todos os outros, sou um cidadão do universo, existindo na eternidade." Esta é a base sobre a qual ele constrói a sua filosofia de vida. E é um alicerce sólido.

XII

Nellie Curry

Alguma vez rezou por algo que teria medo se recebesse? Nellie Curry fê-lo. Rezou para que pudesse ver um espírito, mas tinha a certeza absoluta de que teria medo se alguma vez visse um.

Finalmente, viu um. E não teve medo nenhum.

Desde essa altura, Nellie Curry viu e ouviu milhares e milhares de pessoas em espírito. Transmitiu as suas mensagens de conforto e aconselhamento a pessoas em todas as partes dos Estados Unidos. Entusiasmou audiências enormes com o seu trabalho de mensagens e trouxe lágrimas de apreço aos olhos de indivíduos que a procuraram para leituras. E nunca teve medo de um espírito.

Em 1915, um amigo levou a Sra. Curry a visitar o primeiro médium que ela viu. O médium era uma certa Sra. Mitchell, de East St. Louis,

Illinois. Ela disse à Sra. Curry que havia excelentes possibilidades de mediunidade para ela. "Você é psíquica, e não levaria muito tempo para se desenvolver", disse ela.

A Sra. Curry, entusiasmada com esta notícia, tornou-se muito entusiasta sobre tais possibilidades e organizou uma turma de dez pessoas para se sentarem com a Sra. Mitchell duas vezes por semana. Também ia a este médium todos os dias para uma aula privada, e sentava-se em casa sozinha todos os dias. Estava determinada a desenvolver a mediunidade, não importando quanto tempo fosse necessário.

A par de tudo isto, cuidava dos seus cinco filhos. Costumava enviar as suas duas filhas mais velhas para a escola, punha os rapazes na sala das traseiras a brincar e punha a sua bebé na cama a dormir a sesta. Depois sentava-se no quarto, escurecendo-o um pouco ao baixar as persianas. Colocava sempre uma cadeira junto à cama para evitar que a bebé rebolasse e caísse. Rezava a Deus para que a deixasse ver um espírito e, ao mesmo tempo, tinha medo de que isso acontecesse. Mas continuava a procurar da mesma forma.

Um dia, olhou para a cadeira ao lado da cama da bebé e lá estava sentada a sua sogra, tão real como alguma vez a vira em vida. Tinha até vestido um vestido cinzento que parecia exatamente igual a um que a Sra. Curry lhe tinha feito!

Ela sorriu para a Sra. Curry e disse: "Não tens medo de mim, pois não?"

"Não, mãe, eu não poderia ter medo de si!"

A sogra continuou: "Estamos todos juntos, e o John Will também acabou de chegar."

A Sra. Curry ficou sobressaltada com esta afirmação.

"O John Will não está morto", disse ela. "Como poderia estar consigo?"

A sogra apenas sorriu, acenou com a cabeça e desapareceu! A Sra. Curry não conseguia compreender o que ela queria dizer ao dizer que o John Will estava com ela. Ele estava vivo, e era filho da própria senhora. A Sra. Curry matutou sobre isto por um momento e depois percebeu que tinha

visto um espírito e não tivera medo. Tudo tinha parecido tão natural que ela nem sequer se tinha dado conta até esse momento.

Olhou para o relógio. Eram duas da tarde. Às seis horas dessa mesma tarde, a família recebeu um telegrama a informar que John Will tinha caído morto às dez horas daquela manhã. Esta experiência provou a outros da sua família e amigos que havia algo de real nisto de ver pessoas que estavam mortas e de as ouvir, por isso a Sra. Curry trabalhou mais do que nunca para se tornar uma boa médium.

Ela tornou-se, de facto, uma boa médium, como bem sabem aqueles que a ouviram. Viaja por todo o Midwest, Sul e Oeste como missionária da Spiritualist Episcopal Church, conduzindo serviços religiosos e dando leituras. O seu trabalho em clarividência e clariaudiência é excecional em todos os aspetos.

Aqueles que estão interessados no desenvolvimento destas fases farão bem em experimentar o método de desenvolvimento da Sra. Curry. O seu primeiro conselho é aprender a relaxar, pois é apenas através do relaxamento que se pode fazer a sintonização adequada para ver e ouvir as pessoas do espírito. O passo seguinte no seu método particular de desenvolvimento é único — aqui está nas suas próprias palavras:

"Forme uma imagem mental de algum objeto e concentre-se nele. Por exemplo, escolha um botão de rosa. Observe o botão de rosa a abrir, pétala por pétala, na sua imagem mental. Investigue cada detalhe minucioso do botão. Veja a sua cor, a forma das pétalas, o tamanho e assim por diante. Use também outros objetos — despertadores, joias, telefones — há mil temas.

"Depois de ter praticado com estes objetos inanimados até ter aperfeiçoado a sua capacidade de os visualizar e examinar, tente visualizar pessoas. Para tema, escolha uma pessoa que não conheça muito bem. Veja esta pessoa à sua frente. Repare em cada detalhe sobre ela.

"Depois peça aos seus guias que lhe deem algo para esta pessoa, algo que tenha significado para ela, se não para si. Tenha um bloco e um lápis à mão e, cada vez que se sentar, escreva as coisas que lhe chegam para a pessoa em quem se está a concentrar. Provavelmente escreverá rapidamente sem prestar muita atenção às palavras ou símbolos que está a

colocar no papel. Depois, quando terminar, volte ao início e verifique todas as coisas que escreveu.

"Ao início, poderá não ser mais do que símbolos, ou pequenas coisas que não compreende — talvez nem sequer faça sentido para si. Mas, à medida que continuar a praticar, descobrirá coisas a chegar que têm mais significado. À medida que a sua visão espiritual se desenvolve a partir das imagens mentais originais, descobrirá que o seu caderno contém cada vez mais material de valor real."

A Sra. Curry aconselha que todos os estudantes participem em turmas com um instrutor desenvolvido. Mas, se viver onde for impossível fazê-lo, ela sugere que um grupo de sete ou mais se reúna para sessões e para estudar um curso por correspondência sobre desenvolvimento e ensinamentos espirituais, como o que Clifford L. Bias escreveu.

"Leia todos os bons livros sobre o assunto que puder, aplicando à sua vida diária as coisas que lhe fazem mais bem. Todos os livros que ler não lhe farão ponta de bem a menos que aplique estas coisas à sua vida diária", diz a Sra. Curry.

Ela recorda à atenção do estudante que "o semelhante atrai o semelhante". Diz que não poderia esperar atrair um guia espiritual que tenha uma mente culta e uma personalidade maravilhosa se não se preparasse para se tornar esse tipo de pessoa. Não poderia esperar isto tal como não poderia esperar que um pianista famoso visitasse a sua cidade e desse um concerto num piano vertical barato. "Ele tocaria num piano de cauda dispendioso", afirma ela.

A Sra. Curry diz que a psicologia aplicada é, para ela, simplesmente senso comum aplicado, e exorta o estudante a usá-lo em todos os momentos. "Não desanime. Não preste atenção ao que os seus amigos dirão sobre si. Não pense que talvez o seu colega de turma esteja mais avançado do que você. E não pense que alguém lhe está a tirar algo que lhe pertence, pois isso não pode ser feito. O que é seu virá ter consigo, por isso continue a tentar. Mas não se sente apenas porque gosta do professor ou dos colegas de turma." Sentar-se apenas pela companhia numa noite de inverno, ou apenas por diversão, não tem lugar na ideia de bom desenvolvimento espiritual da Sra. Curry.

A maioria dos médiuns, num momento ou outro, foi acusada de fraude. Penso que, talvez, a Sra. Curry tenha uma distinção única a este respeito. Ela foi acusada de ser uma fraude inconsciente!

Aconteceu desta forma. Em 1932, ela realizou uma sessão para um grupo de médicos, advogados e cientistas em St. Louis, Missouri. Ela nunca tinha visto nenhuma daquelas pessoas antes, mas trouxe-lhes muitas mensagens de evidência durante a sessão. No encerramento da reunião, um dos professores, que pensava ter tudo decifrado, anunciou calmamente: "A Sra. Curry é uma fraude inconsciente. A sua mente subconsciente alcança as nossas mentes subconscientes, obtém os nomes das nossas pessoas que morreram e datas relacionadas com elas, e depois conta-nos."

Infelizmente para o professor, ele não tinha contado com a senhora em cuja casa se estavam a reunir. Ela era amiga dos que se tinham reunido e ela própria tinha tido sessões com a Sra. Curry para leituras durante vários anos. Tinha mantido notas elaboradas sobre estas leituras, registando todas as coisas importantes que a Sra. Curry lhe tinha dito.

Ela apresentou o caderno e procedeu à leitura de muitos dos itens ao grupo. Depois contou-lhes a seguinte história interessante.

Durante uma leitura, vários anos antes desta altura, a Sra. Curry tinha-lhe dito os nomes de dois homens, um a viver no Canadá e o outro em Nova Iorque. A senhora nunca tinha ouvido falar dos cavalheiros, mas a Sra. Curry transmitiu-lhe uma mensagem do seu pai em espírito, dizendo que eles seriam de grande ajuda para o seu marido numa crise financeira pela qual ele passaria. Nada disto poderia estar na mente subconsciente da mulher.

Quando a profetizada crise financeira de facto chegou, ela estava a consultar as notas das suas leituras e deparou-se com os nomes que a Sra. Curry lhe tinha dado. O seu marido também nunca tinha ouvido falar deles, mas resolveu encontrá-los, se pudesse. Após alguma pesquisa, os homens foram encontrados e foram instrumentais em ajudar o marido da senhora a recuperar financeiramente, tal como o seu pai lhe tinha dito que fariam.

Quando ela trouxe estes factos à atenção do grupo, a maioria aceitou-os como algo fora do comum. Alguns foram mesmo longe ao ponto de dizer que tal ocorrência só poderia originar de alguma inteligência invisível

e superior. Mas um dos homens muito instruídos presentes disse que fora apenas um "tiro no escuro" e que aconteceria apenas uma vez na vida!

É assim que as almas dos médiuns são duramente testadas.

Após dar os melhores testes, ter alguém a fazer explicações ridículas como estas é, no mínimo, enlouquecedor. Mas, assim corre o caminho da mediunidade.

O pai da Sra. Curry passou para o espírito quando ela tinha oito anos, e a sua mãe juntou-se a ele quando a Sra. Curry tinha onze. Foi criada pelos avós paternos, que eram pessoas de igreja muito rigorosas — aliás, o seu avô era presbítero. Assim, quando tinha doze anos, Nellie foi batizada na igreja cristã e recebeu ali a sua formação religiosa inicial.

Enquanto Nellie ficava com estes avós, partilhava o quarto com uma tia jovem. A tia passou para o espírito quando tinha apenas doze anos. Depois de ela ter ido, Nellie costumava sonhar com ela com bastante frequência e, nestes sonhos, as duas raparigas mantinham muitas conversas. Quando Nellie contava à avó sobre estas visitas em sonhos, recebia uma picada na cabeça com o dedal da avó por dizer que falava com pessoas que sabia estarem mortas.

Os sonhos continuaram, no entanto, e depois ela começou a ver outros além da sua tia. O único resultado disto foram mais picadas com o dedal. Então a tia em espírito começou a dizer a Nellie quando algum membro da família ou um amigo se ia juntar a ela no céu. A avó começou a notar que as datas estavam corretas e dizia ao resto da família: "Os sonhos da Nellie são certamente estranhos."

Antes de a Sra. Curry se interessar pelo Espiritualismo em 1915, a sua sogra, Sara Curry, falava-lhe frequentemente sobre ir a sessões. No entanto, para Nellie naquela altura, as pessoas que estavam mortas eram fantasmas, e era tudo. Ela não mudou inteiramente de ideias sobre isto até ao dia em que viu a sua sogra na cadeira ao lado da cama da sua bebé.

Tinha vinte e sete anos quando teve a sua própria turma de estudantes e deu sessões privadas, e tinha vinte e nove quando realizou o seu primeiro trabalho público. Isto foi em East St. Louis, onde ela e uma amiga fundaram a First Spiritual Science Church. Serve o público como médium há vinte e nove anos.

Ela lembra-se bem da primeira vez que lhe pediram para dar mensagens numa convenção nacional espiritualista. Foi em Chicago e estava presente uma enorme assistência. Ficou entusiasmada, claro, com a honra que lhe tinha sido concedida, mas também estava assustada. Diz que se lembrará sempre de como os seus joelhos tremiam. Quando terminou a sua parte do serviço, a Sra. M. E. Cadwalder disse-lhe que ela trabalhava como uma veterana, com o equilíbrio de quem sempre esteve perante o público. Estas poucas palavras de louvor de uma das principais luzes espiritualistas da época deram à Sra. Curry coragem e confiança renovadas.

Ela diz: "Posso dizer honestamente aos estudantes que vale a pena trabalhar e esperar por tudo isto. Quando nos saímos especialmente bem, há momentos em que não trocaríamos de lugar com a Primeira Dama do país — depois há outros momentos em que não nos saímos tão bem — então sentimo-nos muito pequenos, e tudo o que podemos fazer é continuar a rezar para que façamos melhor na próxima vez."

A Sra. Curry diz que o seu maior entusiasmo na mediunidade foi quando foi convidada a fazer o seu teste para trabalhar em Camp Chesterfield, há vinte e cinco anos. Tem estado no programa todos os anos desde essa altura. Diz que ansiar cada ano por ver os seus colegas de trabalho, e trabalhar com eles como uma grande família, são as joias brilhantes na caixa de joias da memória para ela. Ao ver velhos amigos e fazer novos, ela adiciona mais joias ano após ano.

Nos tempos do *vaudeville*, o gerente de uma agência de reservas bem conhecida ofereceu à Sra. Curry um grande salário se ela demonstrasse a sua mediunidade nos palcos dos teatros que a sua agência servia. Mas ela preferiu manter o seu trabalho no reino da religião, onde ele devidamente pertence. No entanto, é frequentemente encontrada no teatro hoje em dia porque prefere ver um filme a fazer qualquer outra coisa. Aliás, pode dizer-se que ir ao cinema é o seu passatempo. Nunca perde uma "sessão dupla" e vê frequentemente os mesmos filmes mais do que uma vez. Vai apenas sem sequer procurar saber se já viu o filme antes ou não. Mas diz frequentemente que as experiências das pessoas que a procuram para leituras dariam filmes muito melhores do que os de ficção que são exibidos.

Ela diz: "Poderia continuar por horas, contando as minhas experiências. Através dos anos conheci tantos tipos diferentes de pessoas — os velhos e os jovens, os ricos e os pobres, e todos os que estão pelo

meio. Pessoas em todos os caminhos da vida estão em busca de felicidade que não conseguem encontrar na terra. Querem saber para onde vamos daqui. Por isso, meus colegas estudantes, continuem a procurar a verdade. Ajudem onde puderem."

E depois a Sra. Curry tem uma palavra final de conselho que é boa não apenas para aqueles que estão a tentar desenvolver a mediunidade, mas para todos os outros também. "Não lhe custará nada sorrir, por isso continue a sorrir."

XIII

M. McBride Panton

A maioria das dúvidas dos médiuns, diz M. McBride Panton, centra-se neles próprios. Pelo menos ele achou que assim foi no seu próprio desenvolvimento mediúnico. Tinha-se desenvolvido ao ponto de dar mensagens do palanque, contudo diz que as dúvidas "surgiam dolorosamente grandes e cada vez mais insistentes" à medida que prosseguia com o seu trabalho.

Sabia que estava a receber mensagens que passava a outros. Sabia que via visões e formas, no entanto, por trás de tudo, havia perguntas que não conseguia responder e dúvidas que não conseguia superar. As pessoas reconheciam as suas mensagens, mas ele tinha um medo horrível de que talvez estivesse a colher informações das mentes delas e a devolvê-las. Porque sabia que muito era um processo mental, perguntava-se de onde vinha tudo.

Depois, uma noite, o ministro de uma pequena igreja espiritualista do campo adoeceu e não pôde conduzir o serviço. O Sr. Panton e alguns outros estudantes em desenvolvimento decidiram que tentariam receber mensagens para a pequena congregação de estranhos que tinha entrado para o serviço de meio da semana. Finalmente chegou a vez do Sr. Panton ver o que conseguia receber.

Durante o decurso do seu serviço de mensagens, viu subitamente o que descreve como uma das visões clarividentes mais claras que alguma vez viu. Diretamente diante dele estava a visão de um homem a conduzir um ancinho mecânico de feno. O homem caiu do seu assento e o Sr. Panton

sentiu que ele tinha sido gravemente ferido, ou tinha passado para o espírito, como resultado desta queda. Contou à congregação sobre esta visão, esperando que alguém a reconhecesse.

Todos ficaram em silêncio. Nem uma alma respondeu.

Se alguma vez deu mensagens, saberá que sensação de vazio o atinge quando não há resposta a uma mensagem que recebeu.

Depois ouviu a voz do homem que tinha visto na visão. Ele falava em tons de agonia, aparentemente num terrível estado mental. "Harry — Harry", chamava ele.

O Sr. Panton disse: "Este homem diz que o seu nome é Harry." Depois esperou que um membro da congregação respondesse.

Ninguém falou.

Então o homem da visão, com ainda maior urgência e agonia na voz, chamou "Mary — Mary".

"Este homem quer vir ter com alguém chamado Mary", disse o Sr. Panton. "Há alguém aqui cujo nome seja Mary?"

Não houve resposta da congregação silenciosa.

Neste ponto, as dúvidas e perguntas do Sr. Panton inundaram-no novamente. O que estava errado? A visão era tão clara que ele tinha a certeza de que não havia erro. Então o que tinha acontecido?

Finalmente — um membro da congregação disse: "O nome da minha mãe é Mary. Vou perguntar-lhe se ela sabe alguma coisa sobre isso."

Verificou-se que a mãe do homem vivia a milhas de distância, por isso Panton não pensou que ela tivesse qualquer ligação com a visão. Mas na noite de domingo seguinte, este mesmo homem veio ter com Panton e disse: "Lembra-se da mensagem que recebeu na última quarta-feira à noite? Bem, perguntei à minha mãe sobre isso. Ela disse que era o seu tio Harry, que morreu quando caiu de um ancinho de feno!"

O Sr. Panton tem a certeza de que a entrega desta mensagem foi provocada pelos seus instrutores espirituais para lhe mostrar, de uma maneira inegável, que as suas mensagens não eram recebidas através de telepatia. Ninguém na igreja sabia sequer da existência de Harry, fosse

consciente ou inconscientemente. Apenas Harry sabia da ligação entre a sua sobrinha, Mary, que estava a milhas de distância, e o filho dela que estava presente e recebeu a mensagem.

Assim, foi nesta prática real da sua mediunidade que o Sr. Panton foi levado a saber que as fases mentais dos fenómenos psíquicos não eram simplesmente incidentes telepáticos. Continuou no desenvolvimento de outras fases e é agora bem conhecido pelo seu trabalho de transe e de voz direta, bem como de clarividência. Desde a primeira demonstração pública naquela pequena igreja de New Jersey, tem viajado por todo o país, trazendo a verdade do Espiritualismo a investigadores psíquicos em todo o lado. É membro da International General Assembly of Spiritualists. Serviu em Lily Dale e, durante vários anos, foi membro da equipa em Camp Silver Belle em Ephrata, Pensilvânia. Desde o dia dessa primeira mensagem, tem estado grato a Deus por ter sido "privilegiado por ser um instrumento para a demonstração da verdade".

Ao desdobrar as suas capacidades psíquicas, o Sr. Panton sentou-se em turmas de desenvolvimento com Frances Stevenson e, mais tarde, com Bessie Woodworth. Sente-se muito devedor a elas e aos seus instrutores espirituais pelo belo desdobramento que lhe adveio. Antes de se sentar nestas turmas, não tinha manifestações psíquicas, exceto impulsos frequentes criados por um forte sentido intuitivo. Sabia que esta intuição estava sempre correta. Mas, como muitos mortais, por vezes agia de forma contrária a ela — e depois arrependia-se de o ter feito.

O Sr. Panton diz que é difícil estabelecer quaisquer regras rígidas e fixas para o desenvolvimento da mediunidade. Nas várias turmas de desenvolvimento que conduz, descobriu que não há duas turmas, nem dois estudantes, exatamente iguais, e que diferentes métodos devem ser usados em cada caso. Diz que, em geral, o estudante deve sentar-se relaxado e calmo, com uma atitude mental de expectativa em relação ao desdobramento.

Diz ele: "A mediunidade, tal como a vejo, situa-se a meio caminho entre o apego mundano e o desapego espiritual. É o poste indicador que aponta o caminho para a espiritualidade; não é o caminho em si. Aponta o caminho. A mediunidade, então, precisa da turma de desenvolvimento. Precisa do professor experiente para a fazer sobressair com segurança.

"Aconselharia todos os estudantes a juntarem-se a uma turma de desenvolvimento bem protegida. A experiência ensinou-me que o desenvolvimento sob qualquer outra condição é um empreendimento perigoso. O controlo é realmente a nota dominante do desenvolvimento adequado. Qualquer tolo pode abrir um buraco numa parede a pontapés, mas uma vez feito isso, qualquer coisa pode entrar. O desenvolvimento adequado não é simplesmente abrir um buraco na parede entre os dois mundos, mas sim a construção de uma porta entre eles, de modo a que apenas entrem aqueles que se quer.

"O desenvolvimento, quando adequadamente empreendido, é controlo. E esse controlo deve ser fomentado dentro dos confins de um círculo de desenvolvimento controlado e protegido, sob a liderança de um médium e instrutor experiente e competente."

A Bíblia diz que "os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas", e o Sr. Panton sente que tal controlo deve ser exercido pelo médium de modo a que apenas as coisas que são úteis e elevadas possam ser trazidas. No início do desenvolvimento mediúnico, o estudante é menos capaz de perceber e compreender que rumo o seu desenvolvimento está a tomar. Está ansioso por qualquer demonstração de espírito. Não construiu dentro de si a capacidade de controlar qualquer dos poderes que possam ser manifestados através dele e, consequentemente, estes podem por vezes fugir ao controlo — com resultados tão perigosos quanto a eletricidade descontrolada. No entanto, com orientação adequada, o estudante é capaz de reconhecer este perigo e de se proteger a si e a outros contra ele.

O Sr. Panton diz: "Aconselho vivamente contra tabuleiros *ouija* e ajudas semelhantes para o autodesenvolvimento. O autodesenvolvimento conduz, em todos os casos exceto nos excecionais, diretamente ao desastre, e a um desastre abismal."

Manter o seu próprio pensamento centrado em coisas espirituais é um método de exercer controlo sobre as demonstrações espirituais que lhe possam chegar. Qualquer pessoa que entre na sala de sessão numa atitude que não seja espiritual está a convidar o raio a atingi-la. Embora possa ser um raio mental, é tão potente e destrutivo quanto o tipo que vemos no céu. Reze a Deus para que quaisquer forças que se manifestem através de si sejam usadas para a elevação espiritual da humanidade. Adote, para as suas

sessões de desenvolvimento e em todos os outros momentos da sua vida, "uma atitude de expectativa paciente e de oração".

A atitude de expectativa é tão importante quanto a de oração. Quando o Cristo realizava um milagre, ele esperava que acontecesse. É uma atitude positiva que dá força física adicional a demonstrações físicas que têm o seu início numa fonte espiritual. A expectativa é um ramo lateral da fé e, ao mesmo tempo, é parte da fé. Job, o médium bíblico, disse: "O que eu temia veio sobre mim." Através da colocação em prática da lei da expectativa, trouxe sobre si a própria coisa que estava a procurar. O estudante de mediunidade, ao pensar no desenvolvimento psíquico, faria bem em pôr esta lei em efeito de uma maneira positiva. Ajudá-lo-á a receber, não a coisa que teme, mas a coisa que deseja.

Originalmente, o Sr. Panton era agnóstico. Não acreditava em nada. Diz ele: "Como tantos outros, fui enganado pelos cientistas do século passado a acreditar que a sua ciência era a palavra final — que o átomo era sólido e indivisível, que o universo era uma máquina gigantesca e que não havia nele lugar para Deus ou espíritos. Eu era uma pequena máquina na grande máquina. Era agradável e acolhedor e surpreendentemente reconfortante acreditar nisso."

Ele era redator publicitário para uma empresa de cosméticos no sul de França e, após o seu regresso aos Estados Unidos, ele e a Sra. Panton estabeleceram-se em Middletown, New Jersey. Uma noite, uma vizinha anunciou que ia a uma reunião espiritualista numa cidade próxima, pelo que ele pensou que seria divertido acompanhá-la e escarnecer do procedimento. Mas não escarneceu. Foi-lhe óbvio que o médium estava a "obter informação de alguma fonte que não fazia parte do meu belo universo mecanicista".

Subitamente, toda a questão tornou-se importante para ele, porque atirou todas as suas ideias preconcebidas para o lixo. Pensou que poderia ser feito por telepatia, mas mesmo a existência de telepatia era contrária ao seu próprio universo, que agora começava a vacilar sobre o seu alicerce de areia. Começou a ler tudo o que conseguia encontrar sobre o assunto, juntou-se à Society for Psychic Research e — o mais importante de tudo — tornou-se membro de uma turma de desenvolvimento. Sentiu que tinha de provar a si mesmo através do desenvolvimento da sua própria mediunidade.

Passo a passo, através deste processo, o Espiritualismo tornou-se para ele um caminho claro conduzindo à espiritualidade. O Espiritualismo provou-se-lhe como sendo a verdade exata e, diz ele: "Tornou-se assim a coisa mais importante do mundo". A partir desta altura, determinou abandonar o mundo materialista do comércio e dedicar o seu tempo e energia à causa da verdade. Foi à fonte da verdade para escarnecer, mas saiu de lá como um fornecedor das suas águas refrescantes.

O Sr. Panton dedica-se exclusivamente ao seu trabalho espiritual simplesmente pelo facto de acreditar que o Espiritualismo é a coisa mais importante do mundo. No entanto, tira um pouco de tempo livre de vez em quando para se reunir com ministros de outras fés para discutir problemas comuns a todas as religiões. É membro da Stamford (Connecticut) Ministers' League. É pastor da Albertson Memorial Church of Spiritualism em Stamford.

O Sr. Panton acredita que a mensagem do Espiritualismo é transformar-nos, ajudar-nos a assumir e a tornarmo-nos eternamente identificados com as nossas verdadeiras naturezas espirituais. Percebendo que o mundo espiritual de facto existe, ele diz que então devemos saber que existem pelo menos dois mundos, o da terra e o do espírito. "E são ambos mundos fenomenais", continua ele. "Nenhum deles é, por outras palavras, real. Porque a sua essência é ação, mudança, e o real é imutável, não-fenomenal e eterno. O real está fora de qualquer conceito de tempo-espaço.

"O mundo espiritual é, então, uma extensão da vida neste mundo, mas noutras dimensões. O mundo espiritual não é, e não pode ser, então, o fim ou o lugar de descanso final. É um lugar intermédio, apenas uma extensão. Existe aquilo que está para além do mundo ou mundos espirituais. Existe aquilo que é não-fenomenal, eterno, real. Deus é. E Deus é imortal, eterno e infinito. Porque Deus é infinito, então Deus está em cada criatura viva, em mim. Deus é, então, a minha natureza real, e o fenomenal — tudo isto — é irreal, mutável; em suma, *maya* ou ilusão.

"Visto que a minha natureza real é Deus, então aquilo que me identifica com esta *maya* é irreal e deve, com o tempo, ser banido. Acredito que este é o objetivo de toda a vida humana — de toda a vida. Identidade com o divino.

"O pecado consiste em identificarmo-nos com o fenomenal. O desejo, a ganância, o orgulho, a posse e assim por diante são os meios pelos quais assim nos identificamos. A salvação consiste em tornarmo-nos completamente desapegados do fenomenal e alcançar a união completa com o eterno ou Deus.

"Isto é o que considero ser a verdadeira mensagem do Espiritualismo — um Espiritualismo que conduz os seus seguidores gradualmente a uma compreensão e prática de um viver verdadeiramente espiritual em todos os mundos fenomenais."

E que missão maior poderia qualquer religião empreender?

XIV

Geraldine V. Pelton

Quando era uma rapariga jovem, Geraldine Pelton via e ouvia frequentemente pessoas em espírito. Via-as a passar pelas divisões da sua casa, ou debruçadas sobre uma jarra de flores, ou apenas sentadas numa cadeira. Na verdade, elas estavam a fazer as mesmas coisas que as pessoas da terra faziam. Muitas vezes sorriam para ela, acenavam com a cabeça em saudação ou até diziam algumas palavras.

Ver e ouvir estas pessoas eram ocorrências tão comuns que Geraldine nunca parou para pensar que algo um pouco invulgar estava a acontecer. Pensava realmente que toda a gente as via e ouvia — até que um dia o mencionou à governanta. A governanta ficou absolutamente horrorizada.

"Geraldine! Estás a ver fantasmas — os espíritos dos mortos! As outras pessoas não os veem, e seria melhor que tu também não os visses."

Mas Geraldine continuou a vê-los e a ouvi-los. E desenvolveu-se numa das principais psíquicas dos nossos dias. É médium de trombeta, materialização, transe e voz independente, e possui uma fase rara de pintura mediúnica pela qual se obtêm quadros de entes queridos no mundo espiritual.

Quando a governanta soube da habilidade de Geraldine e lhe disse que ela estava a ver os espíritos dos mortos, ela começou a preocupar-se com tudo aquilo. Talvez fosse a coisa errada a fazer, mas mal sabia como evitá-lo. Foi ter com os pais e, sendo de fé católica, tal como a própria Geraldine, eles também se preocuparam com o assunto.

E então, uma noite, quando Geraldine tinha dezasseis anos, aconteceu uma coisa estranha. Estava no seu quarto, sozinha, a dizer as suas orações noturnas como tinha sido ensinada a fazer. Fechando os olhos, começou a dizer o Pai Nosso e estava mesmo a chegar às palavras "Não nos deixeis cair em tentação". Neste ponto, uma luz brilhante apareceu subitamente diante dela. Pensou que alguém tinha acendido a luz elétrica no seu quarto e abriu os olhos para ver quem o fizera. Diante dela estava a figura materializada de um homem maravilhoso!

Era alto, de pele escura e estava vestido com uma túnica branca. Sobre a túnica usava uma longa capa roxa, forrada a ouro. Geraldine estava demasiado espantada e assustada para dizer o que quer que fosse. Tentou falar, mas não conseguiu forçar uma única palavra. O visitante alto parecia-lhe um homem vindo do passado, de algum modo chegado ao presente, parado diante dela num clarão de luz. Ele pareceu perceber o seu susto. O toque de um sorriso, que era mais de compreensão do que de divertimento, surgiu nos seus lábios.

Ele fez uma pequena vénia e depois começou a falar —

"Minha filha," disse ele numa voz profunda e ressonante, "uma frase da oração que estás a dizer tem sido mal interpretada há muito tempo. O Senhor não te conduzirá à tentação. Em vez disso, doravante, reza 'Não nos deixes ser tentados'."

Depois, ele citou a oração inteira, inserindo a sua interpretação desta frase particular e chamando novamente a atenção de Geraldine para a correção.

Continuou então: "Eu sou Pondoroza, o teu Anjo da Guarda. Tenho estado contigo desde o teu nascimento e permanecerei contigo para sempre. Ámen."

A luz brilhante que tinha rodeado este visitante celestial tornou-se subitamente como uma grande chama branca que saltou para o teto — e depois ele desapareceu!

Dizer que esta experiência a desnervou seria pouco. A própria Geraldine diz: "Fiquei morta de medo". Contou à mãe sobre a visão e a mãe decidiu que Geraldine precisava dos serviços de um médico. Chamaram o médico imediatamente e o que acham que ele recomendou? Que Geraldine fosse levada a um médium!

No dia seguinte, Geraldine e a mãe procuraram nos jornais o nome de um médium. Estavam à procura de alguém que a pudesse ajudar a ver-se livre da habilidade que outras pessoas procuram — a de ser capaz de ver pessoas em espírito. Estava tão assustada que a família tinha a certeza de que ela teria um esgotamento nervoso. Finalmente encontraram o nome de Maud Fullerton, que também vivia em Fort Wayne, Indiana, a cidade natal de Geraldine. Nessa mesma noite, Geraldine estava sentada na turma da Sra. Fullerton. Os restantes estudantes estavam lá para desenvolver a mediunidade, e Geraldine estava lá para a "desenvolver ao contrário"! Felizmente, não o conseguiu.

Uma das fases muito interessantes e muito raras que a Sra. Pelton possui é a da pintura mediúnica. Como esta é uma fase de mediunidade pouco comum, cabe aqui uma palavra ou duas a descrever este fenómeno. Em resumo, recebem-se pastéis de entes queridos em espírito sobre tela ou papel de desenho. Como evidência de que estes são feitos por espíritos, o exame atento do quadro não revela os traços reveladores da mão terrena.

O quadro é produzido ou por uma precipitação do pastel do giz para a tela, ou o próprio giz é manuseado pelo guia artista da Sra. Pelton. Este guia é Edouard Manet, um artista francês de nota que viveu em Paris e que passou para o espírito em 1883. Foi o originador do movimento impressionista nos círculos artísticos.

Há momentos em que se usa uma combinação de precipitação e contacto direto com o giz. Através de uma energização de poder espiritual e desejo dentro da Sra. Pelton, M. Manet é capaz de levitar o giz e fazer o

quadro como qualquer artista faria, ou pode extrair a essência da cor do giz e precipitá-la na tela. Em muitos casos, ele fará ambas as coisas durante a sessão, produzindo assim um quadro de efeito e beleza invulgares.

A Sra. Pelton aceita muito poucos estudantes para o desenvolvimento deste tipo de mediunidade. Em primeiro lugar, há poucas pessoas que têm o tipo particular de poder espiritual necessário para a manifestação. Além disso, o desenvolvimento desta fase é um processo extremamente lento — tão lento que muitos estudantes ficam desanimados e desistem. Nas suas próprias turmas, M. Manet, o guia artista, trabalha com os guias dos estudantes, ajudando estes guias a compreender e a usar as leis espirituais pelas quais a precipitação é produzida.

Ao desenvolver esta fase da mediunidade, a Sra. Pelton diz que o primeiro requisito é a atração de um guia artista. Ele, ou ela, não precisa necessariamente de ser uma pessoa que foi um grande artista quando vivia na terra. Será atraído para si através do seu próprio amor e apreciação pelas coisas artísticas. À parte da atração da sua própria personalidade, quanto mais fina for a sua apreciação artística, mais fino será o guia artista que virá ter consigo. Após o guia se ter dado a conhecer a si, pode começar a sentar-se.

Numa loja de material artístico ou papelaria, obtenha duas ou três folhas de papel de desenho. Este deve ser cortado em tamanhos mais pequenos para as suas sessões de prática. Compre um pequeno conjunto de pastéis. O conjunto inteiro não deve custar mais de um dólar. (Lápis de cor artísticos são por vezes usados em vez de pastéis.)

Ao sentar-se, coloque os pastéis ao lado dos papéis de desenho numa mesa ou cavalete à sua frente. Depois abra o seu período de desenvolvimento tal como faria para qualquer outra fase da mediunidade, com uma prece e um hino. A sala, claro, deve estar escurecida. Durante os primeiros momentos, direcione a sua atenção para os pastéis, enviando energia espiritual do seu próprio ser interior para os pedaços de giz. Isto cria uma aura espiritualmente energizada ao redor do giz, permitindo ao guia artista extrair a essência da cor do pastel e transferi-la para o papel através da precipitação. É possível que um guia químico realize a extração da essência da cor e depois a coloque à disposição do artista.

Após ter-se concentrado nos pastéis por alguns momentos, direcione a sua atenção a seguir para o papel de desenho. Lá, uma aura semelhante de energia espiritual tornará possível ao artista trabalhar com o quadro propriamente dito. Alterne a sua atenção entre os pastéis e os papéis, criando energia espiritual ao redor de ambos os objetos.

Ao início, poderá não receber quaisquer resultados. Os guias devem familiarizar-se com o poder espiritual que pode ser produzido através do seu ser interior, pois é diferente com cada pessoa. Depois, devem trabalhar e experimentar diferentes formas de usar este poder para obter os melhores resultados. Os primeiros resultados que obtiver provavelmente parecerão ser apenas manchas de giz de uma só cor. Pode muito bem ser, no entanto, que o exame atento destas manchas revele, muito tenuemente, um rosto ou mesmo vários rostos minúsculos. Pelo menos isto foi verdade no desenvolvimento da Sra. Pelton.

Outra ideia que ajudará no desenvolvimento desta fase é levar para a sala de sessão consigo uma fotografia de uma pessoa que esteja no espírito. Concentre-se por alguns momentos nesta fotografia, também. Peça aos guias para a compararem com a própria pessoa em espírito antes de começarem o trabalho real no seu papel de desenho. Ter esta fotografia é uma ajuda para os guias. Provavelmente todos nós mudamos um pouco quando vamos para o mundo do espírito. As luzes e sombras terrenas têm texturas e tons diferentes dos reinos espirituais e, claro, para ser reconhecido, o quadro deve ter a aparência da pessoa terrena. Por outras palavras, o quadro que reconhece deve assemelhar-se à pessoa em espírito tal como ela era quando estava na terra, e não necessariamente como ela se parece agora no mundo do espírito.

A Sra. Pelton diz que o estudante que está a desenvolver esta fase da mediunidade não deve sentar-se por qualquer grande período de tempo. É usada uma quantidade tremenda de energia espiritual que esgota rapidamente os recursos espirituais do estudante. O estudante não deve sentar-se mais do que três vezes por semana, e por não mais do que meia hora de cada vez. Se estiverem a ser obtidos resultados, provavelmente o estudante estará bastante exausto ao fim de cada sessão.

A Sra. Pelton interessou-se pela primeira vez nesta fase da mediunidade quando viu quadros mediúnicos que tinham sido feitos através da mediunidade das famosas irmãs Bang de Chicago. Há três décadas, elas

eram conhecidas em todo o mundo espiritualista pelos seus quadros realistas, que também eram feitos através de um método de precipitação. A sua admiração por estas pinturas maravilhosas despertou dentro da Sra. Pelton o grande desejo de ter uma mediunidade que fosse semelhante à delas. Através deste desejo, e da sua própria admiração inerente por coisas artísticas, M. Manet sentiu-se atraído por ela. Após um longo período de desenvolvimento, ela chegou ao estado atual da sua habilidade nesta fase particular.

Este desenvolvimento não ocorreu tão facilmente como é escrevê-lo. Houve muitas horas de sacrifício, de abdicar do tempo que teria sido dedicado aos prazeres habituais. Mas não foi realmente sacrifício, pois a Sra. Pelton estava a trabalhar para a coisa que mais desejava. Que ela a recebeu é provado pelos muitos quadros excelentes que vieram através da sua mediunidade. Certa vez, um homem e a sua esposa foram do Canadá até Miami, Florida, a atual residência da Sra. Pelton, apenas para ver se conseguiam receber um quadro da sua filha. Após a sua conclusão, este quadro era tão parecido com a rapariga que, quando a mãe o viu, desmaiou.

A Sra. Pelton sentou-se em turma firmemente por três anos antes de realizar qualquer trabalho público. As primeiras demonstrações da sua mediunidade perante o público ocorreram em Ft. Wayne, Indiana, quando ela tinha dezanove anos. Visitou muitos Estados com o seu trabalho, mas finalmente estabeleceu-se em Miami. É a pastora do Temple of Continuity, que fundou nessa cidade.

A irmã da Sra. Pelton, Marie, tentou persuadi-la a abandonar o trabalho por medo de espíritos malignos. Isto foi quando a Sra. Pelton começou a dar trabalho de trombeta e a dirigir turmas. Embora de fé católica, a irmã assistia sempre. Uma noite, ela entrou na sala de sessão vários minutos antes da hora da aula. A Sra. Pelton pensou que ela tinha entrado para rezar. À hora habitual, os membros da turma entraram na sala, que não estava muito iluminada. Ficaram de pé diante das suas cadeiras e fizeram a prece de abertura. Depois a luz foi apagada enquanto todos se sentavam — numa poça de Água Benta. A sua irmã tinha obtido um litro dela e ensopado tudo na sala para dar as boas-vindas aos bons espíritos.

Uma mulher, um pouco nervosa, gritou e caiu no chão num desmaio. A Sra. Pelton pensou que a mulher devia ter visto algo que ela não vira, ficou um pouco assustada e correu para a porta. Isto iniciou um pânico

geral e o resto da turma empurrou atrás dela. Pelo caminho, quase todos tropeçaram na pobre mulher no chão. Vários momentos depois, alguém ganhou coragem para voltar para a ir buscar. A Sra. Pelton diz: "A Marie certamente benzeu as coisas naquela noite."

Em vinte e três anos de mediunidade, a Sra. Pelton teve muitas experiências memoráveis, humorísticas, trágicas e sublimes. Uma noite, há dez anos, uma senhora veio a correr ter com ela com lágrimas nos olhos. Tirou um telegrama da mala e leu-o à Sra. Pelton. Dizia que a sua irmã em Denver, Colorado, tinha sido informada pelos médicos que viveria apenas três meses devido a um crescimento interno que se tornava maior a cada dia.

A senhora sentou-se na turma naquela noite e Pondoroza falou com ela. Disse-lhe que, através do poder de Deus, ele seria capaz de curar a irmã. Depois pediu que a irmã pedisse aos médicos que a examinassem novamente dentro de três semanas.

Ela foi examinada como o espírito tinha pedido, e os médicos descobriram que o crescimento já tinha diminuído para o tamanho de uma noz. Passaram-se três meses e a senhora não morreu. Aliás, passados dez anos, ela ainda vive, uma mulher saudável e feliz.

A Sra. Pelton diz que experiências como esta fazem valer a pena os anos de trabalho árduo no desenvolvimento da mediunidade. Ela não tem arrependimentos por perder alguns dos seus antigos amigos porque se tornou uma médium espiritualista. Encontrou novos para ocuparem os seus lugares.

Para lazer e relaxamento, a Sra. Pelton gosta de trabalhar no seu jardim de flores. É uma perita com a trolha e a tesoura de poda. Diz que o seu único outro passatempo é "tentar ser uma boa esposa para um marido muito bom".

A Sra. Pelton considera que é bom olhar em frente na vida e tentar ter certos objetivos em vista. No entanto, não acredita em sobrecarregar-se ao tentar alcançar esse objetivo. Isto não significa que não se deva trabalhar por ele, porque o objetivo tem de ser merecido. Ela diz: "Se fores digno, tudo virá no devido tempo".

XV

William H. Jackson

William Jackson está na mediunidade há muito pouco tempo — menos do que qualquer outro médium neste livro. E essa é uma das razões para incluir a sua história aqui. Por vezes, quando uma pessoa está num trabalho há muitos anos, ignora ou esquece o ponto de vista que tinha quando estava a começar. Os incidentes que mais se destacam na sua mente são os dos anos posteriores, e as suas opiniões são influenciadas por experiências mais recentes.

No entanto, alguém que tenha entrado mais recentemente na mediunidade está mais apto a vê-la "do outro lado da cerca". Os meses de estudo e de luta para alcançar a mediunidade estão mais frescos na sua mente. A imagem do seu desenvolvimento ainda é clara perante os seus olhos, e ele ainda sente com força dentro de si as lutas e provações que cada estudante de desenvolvimento psíquico deve enfrentar.

Acredito que o Sr. Jackson é a pessoa ideal para apresentar este lado do desdobramento mediúnico. Ele ascendeu a destaque nacional desde 1941. É um médium de trombeta e de voz independente, leitor de *billets* e clarividente.

"Não há dois indivíduos nesta vasta terra que sejam exatamente iguais. Mesmo gémeos aparentemente idênticos diferirão em algum ponto. Nem dois seres humanos desenvolvem a mediunidade exatamente da mesma maneira", diz o Sr. Jackson.

Logo no início do seu desenvolvimento, o Sr. Jackson sugere que não guarde na mente qualquer fase específica de mediunidade. Qualquer uma das fases pode chegar até si, ou talvez várias fases. Mas é necessária muita experimentação espiritual para descobrir qual a fase que será mais adequada para si, e só atrasará o seu próprio progresso se focar o seu pensamento apenas naquela fase que deseja particularmente. Ele descobriu que algumas pessoas exigem uma certa fase de mediunidade.

"Se não posso ter trombeta, então não quero nada", é o que algumas pessoas dizem. Muito provavelmente, essas pessoas não terão nada. Muitas vezes outras fases devem vir primeiro e, se não as quiserem, nunca receberão a mediunidade que desejam, a qual, sendo um desenvolvimento

posterior de outro desdobramento, não pode vir antes do primeiro ter sido desdobrado. Além disso, talvez essas pessoas não sejam química ou emocionalmente adequadas para a trombeta. Estão simplesmente a afastar-se de uma bela mediunidade apenas porque os seus próprios desejos egoístas não estão a ser atendidos.

"Digamos que deseja ir de Chicago para St. Louis. Um amigo oferece-lhe boleia no seu carro. Ele vai fazer a mesma coisa que você deseja fazer e gostaria de ter a sua companhia. Você afirma que não irá a menos que possa ir num Chevrolet. O seu amigo lamenta, mas não tem um Chevrolet. Mais tarde, poderá descobrir que ele conduz um Cadillac! Mas é tarde demais. Ele foi para St. Louis e levou outra pessoa no seu lugar.

"Este amigo pode estar na mesma posição em que os guias de algumas pessoas se encontram. Os guias vieram para realizar uma certa missão. Mas, em vez de os deixar fazer à maneira deles, a exigência é feita para que seja à sua. É impossível satisfazer os seus desejos no assunto devido a circunstâncias já existentes, por isso outra pessoa recebe o transporte, e você acaba sem nenhum. Alguém poderá receber a mediunidade que você poderia ter tido se não tivesse sido tão exigente."

O Sr. Jackson diz que não se pode exigir nem ordenar nada ao espírito. Ele acredita que o primeiro passo importante no desenvolvimento da mediunidade é tentar tocar Deus. Para ele, isto é mais importante do que tentar tocar os espíritos. Entrar em sintonia com as leis de Deus é o primeiro requisito. Depois, quando tiver alcançado discernimento espiritual suficiente, os seus instrutores revelar-se-ão e ajudá-lo-ão em qualquer fase de mediunidade que seja possível para si. Depois de descobrir com que fase foi abençoado, aceite-a, tente desenvolvê-la até à sua forma mais elevada, siga em frente e ajude os seus semelhantes com ela.

Outra coisa que o Sr. Jackson sugere é usar o senso comum e o pensamento sensato no seu desenvolvimento. Estes são necessários para o tipo mais elevado de mediunidade. Nas suas palavras: "Jesus foi o maior médium do mundo, e nunca foi bizarro nem tentou impressionar os outros com os seus poderes sobrenaturais. Ele não era apenas o homem manso que tantos pensam que era. A sua personalidade não era passiva nem acrítica. Ele ardia em ira contra a hipocrisia, a autojustificação e o espírito implacável. Enviou desdenhosamente o seu desafio a Herodes. Portanto,

não confunda amabilidade com amor no seu trabalho. Seja digno, pense com clareza, seja você mesmo."

Ao sentar-se para o desenvolvimento de trombeta, o Sr. Jackson considera que é bom ter um recipiente com água na sala. Existe um certo elemento na Água que ele sente ser útil na produção de todas as manifestações psíquicas. Muitas das maiores demonstrações de Cristo foram realizadas perto de massas de água. Pode ser usado um vaso com flores de corte. Isto não só contribui para a atmosfera espiritual da sala, como ele descobriu que algum elemento pode ser extraído das flores que também é conducente à manifestação. O que exatamente é extraído destas coisas é intrigante para todos, mas aparentemente algo de natureza espiritual existe tanto na água como nas flores que os guias podem usar.

Depois de a sua sala de sessão ter sido organizada para que se sinta confortável e à vontade nela, e depois de ter feito o Pai Nosso e cantado um hino, sente-se em meditação sobre pensamentos espirituais. Neste período de meditação, eleva a sua vibração mental e psíquica. Ao fazer isto, coloca-se naquele nível vibratório no qual pode atrair poder psíquico para si. Ocorre uma absorção deste poder para que ele se concentre dentro de si. Depois, este poder é colocado à disposição dos guias.

Para fazer isto, espera até se sentir preenchido com este poder, depois direciona a sua atenção para a trombeta. Ao fazer isto, projeta o poder, que foi reunido dentro de si, em direção ao seu ponto de manifestação — a trombeta.

Este é focado naquele ponto particular como os raios do sol através de uma lente de aumento. Na verdade, funciona de forma semelhante em todo o processo. Num sentido lato, você é a lente através da qual o poder espiritual é concentrado num objeto físico.

Há muito para o participante fazer. Não pode esperar que os guias espirituais façam tudo por si. Se isto fosse verdade, cada pessoa seria um médium de trombeta. Deve tornar-se perito em atrair este poder, em primeiro lugar, e em direcioná-lo para a trombeta para que possa ser usado ali para ajudar na produção de levitação e vozes. Provavelmente, nem um em mil receberá resultados na primeira tentativa. Muito poucos serão bem-sucedidos em qualquer grau elevado mesmo nas primeiras cem tentativas. Mas algures entre estes dois extremos deverá haver alguma manifestação

ao redor da trombeta — talvez batidas, ou uma leve levitação, ou o som ténue de vozes, desde que, claro, tenha as qualidades necessárias para a mediunidade de trombeta.

Entretanto, estas mesmas sessões terão outros benefícios para si. Muita inspiração virá até si enquanto faz a sua meditação espiritual. Descobrirá novos pensamentos estimulantes a desdobrarem-se na sua mente. Estes serão na forma de verdades espirituais que significarão muito para si ao longo da sua vida. Assim, o tempo que aparentemente é passado em ociosidade e espera infrutífera é, afinal, proveitoso. Além disso, pode haver outras fases de mediunidade a desdobrarem-se para si. A clarividência ou a clariaudiência, ou ambas, podem desenvolver-se.

Durante o seu período de meditação, é muito possível que visões ou vozes cheguem até si. No entanto, estas devem ser incidentais e não o objeto da meditação. A meditação serve puramente para mudar o seu ritmo de vibração espiritual e apenas para esse propósito.

O Sr. Jackson diz que é bom experimentar vários métodos de desdobramento até encontrar aquele que melhor se adapta às suas necessidades individuais. Este não é necessariamente o que produz resultados para si no menor tempo. Provavelmente é aquele pelo qual sente a maior atração — aquele com o qual se sente mais "em casa".

Diz ele: "Ninguém será capaz de dizer exatamente quanto tempo levará para desenvolver qualquer fase. Isso está tudo dentro de si — a sinceridade, o tempo, o trabalho que realmente lhe dedica. Nunca se sente para desenvolvimento apenas com o pensamento em mente de quão famoso se poderá tornar como médium. Sente-se, antes, com o pensamento de quantos dos seus semelhantes sofredores poderá elevar e ajudar."

Este foi um dos obstáculos que o Sr. Jackson teve de superar no seu próprio caminho para o desenvolvimento. Ao início, olhava para a mediunidade como um meio de se glorificar a si próprio. Depois de se sentar por algum tempo sem resultados, o seu guia, o Dr. Best, finalmente incutiu-lhe que tinha de ser abnegado e para o bem dos outros. Não foi senão a partir dessa altura que começou a receber o seu maior desenvolvimento.

Embora, em criança, o Sr. Jackson visse por vezes pessoas em espírito e as ouvisse falar, como muitas crianças fazem, não se interessou pelo

Espiritualismo até ao início de 1941. Mesmo nessa altura, não ficou impressionado ao princípio. Tinha, naquela época, muitos fatores perturbadores na sua vida. Estava insatisfeito com o seu trabalho e com todas as coisas da sua vida. "Mentalmente", diz ele, "estava nas profundezas do desespero. Parecia não haver nenhum objetivo na vida pelo qual valesse a pena trabalhar. Nada era real ou de qualquer benefício real para mim ou para os que me rodeavam." Parecia-lhe que tinha passado muitos anos inúteis na terra.

Um amigo pensou que talvez o Espiritualismo pudesse ser de alguma ajuda para ele e levou-o a visitar várias igrejas espiritualistas. Foi apenas porque parecia não haver nada melhor para fazer. Depois, uma noite, encontrou numa dessas igrejas um amigo que conhecia há algum tempo, sem saber que ele era espiritualista. Aconteceu que este amigo era um médium, por isso ele frequentou as suas turmas durante um tempo sem obter quaisquer resultados satisfatórios. Depois conheceu outro amigo, também médium sem ele o saber, e transferiu-se para a sua turma de desenvolvimento. Este segundo amigo era Earl Charles Best e, sobre esta amizade, o Sr. Jackson diz: "O nosso interesse comum no trabalho estava predestinado. Eu sei disso agora."

O Sr. Jackson participou na turma de Best todas as quintas-feiras à noite durante vários meses. Além deste trabalho em turma, costumavam ter longas conversas sobre Espiritualismo, mediunidade, ocultismo, metafísica e assuntos afins. Uma noite, o Sr. Best disse que tinha de se despedir de vez. Jackson pensou que ele se ia alistar no exército, pois tinha falado nisso em algumas ocasiões. Alguns dias depois, um amigo perguntou a Jackson se tinha tido notícias do Earl.

"Suponho que esteja no exército agora", disse Jackson. "Não", respondeu o seu amigo, "ele está no túmulo."

O Sr. Best tivera um pressentimento da sua própria morte, tinha posto os seus assuntos em ordem e despedido-se dos seus amigos. Tinha ficado doente na sexta-feira após ter visto o Sr. Jackson, foi levado para o hospital no sábado e passou para o espírito no domingo.

Durante três meses, o Sr. Jackson não conseguiu encontrar outro instrutor para ocupar o lugar do Sr. Best. Depois, numa tarde de domingo, depois de trabalhar no seu quintal, foi para o seu quarto descansar.

Subitamente, o Sr. Best apareceu-lhe, quase completamente materializado. Depois falou, dizendo a Jackson onde se sentar para o desenvolvimento, onde encontrar livros que ele tinha deixado para trás e outras coisas pessoais que foram provadas mais tarde!

O Sr. Jackson encontrou os livros e o instrutor, sentou-se para o seu desenvolvimento e agora o Dr. Earl Charles Best é o seu guia espiritual! Por todo o seu desenvolvimento, Jackson sente-se devedor ao Dr. Best. Diz ele: "Tudo aconteceu através da orientação do Dr. Best". É invulgar ter um guia espiritual que também foi o seu instrutor enquanto estava na terra.

O Sr. Jackson converteu-se ao catolicismo quando tinha dezasseis anos. Desde que entrou no Espiritualismo, tornou-se membro da Spiritualist Episcopal Church e da Federação de Igrejas e Associações Espiritualistas. É pastor da Spiritualist Episcopal Church de Chicago.

Tem três passatempos. Um é o quintal do seu apartamento. Lá planta flores numa disposição diferente a cada ano. Tem vários aquários de peixes tropicais em casa. Gosta deles com cores brilhantes e com todos os tipos de formas estranhas. E, por último, coleciona livros sobre Espiritualismo e ocultismo. Aumentou consideravelmente a biblioteca que outrora pertenceu ao Dr. Best.

Há outro ponto que este recém-chegado ao destaque espiritualista considera importante. Ele reconhece o grande valor das mensagens e sessões, mas pensa que no desenvolvimento de médiuns não se presta atenção suficiente à oratória. A maioria dos médiuns é chamada a dar conferências ou a pregar em igrejas juntamente com o seu trabalho mediúnico. Ele diz que: "Boas conferências farão mais para levar os factos da nossa religião ao público em geral do que quase qualquer outra coisa. Sessões e mensagens podem intrigar as pessoas, mas uma conferência vale exatamente o que contém." Estou inclinado a concordar com o Sr. Jackson.

Ele considera que todos os que procuram desenvolvimento devem também estudar oratória. Devem ouvir bons oradores na rádio ou onde quer que possam ser ouvidos. Devem praticar para melhorar e aperfeiçoar a sua própria capacidade de falar, pois muito do seu trabalho será julgado pela maneira como se comportam no palanque. É muito bom usar a inspiração, mas o mais belo pensamento do mundo, inspirado do alto, pode ser arruinado por uma má apresentação. Ele considera que quase todas as

conferências e sermões devem tentar mostrar o valor da nossa religião. Isto terá um peso nas mentes dos outros, tal como o trabalho de mensagens mais sensacional.

Afinal de contas, nem todos podem receber uma mensagem em todos os serviços. É responsabilidade do orador dar àqueles que não recebem uma mensagem algo que eles recordem e guardem como um tesouro, algo que os ajude a encontrar um melhor caminho de vida, ou a serem pessoas melhores, ou que lhes abra os olhos da compreensão espiritual. Esta é uma grande responsabilidade para colocar sobre qualquer orador, e exige o melhor que há em qualquer pessoa que o tente. A parte da conferência no serviço é metade dele — a metade que é para todos, e é tão importante quanto o resto.

Quaisquer talentos que tenhamos, o Sr. Jackson sente que devemos usá-los de uma forma humilde e grata para benefício da verdade. Ele diz: "Agradeço a Deus pelas bênçãos que Ele nos dá através dos Seus emissários do lado espiritual."

XVI

Maud Fox

É estranho como eventos de tempos passados afetam as nossas vidas hoje. Na verdade, Maud Fox tornou-se médium porque um trabalhador espiritualista visitou a pequena cidade de Dundee, Michigan, há mais de cinquenta anos. O avô da Sra. Fox, Abe Johnson, assistiu a esta reunião porque queria ouvir notícias da sua esposa, que acabara de passar para o mundo do além. A médium era Marian Carpenter, bem conhecida por milhares de espiritualistas. Ela estava a visitar Dundee para dar uma série de conferências e serviços de mensagens. Isto foi no início da década de

1890. O Sr. Johnson ficou convencido da verdade do Espiritualismo nestas reuniões.

Ele foi para o oeste durante vários anos e, após o seu regresso por volta de 1911, induziu a família Nevison a tentar algumas sessões domésticas. Neste grupo de círculo doméstico estavam Maud Nevison, a sua irmã Loretta, o seu irmão Ben, a sua mãe e pai, e o Sr. Johnson. Quase imediatamente, todos os membros da família puderam ouvir batidas na mesa que estava no centro da sala, e depois a mesa moveu-se sem que nenhuma das suas mãos lhe tocasse. Eles criaram um método de código de batidas através do qual recebiam mensagens do mundo espiritual. Mais tarde descobriram que tinham inventado o mesmo código usado pelas irmãs Fox (sem relação com Maud), embora não tivessem ouvido falar dele na altura.

Mais tarde, alguém sugeriu que colocassem um lápis e papel na mesa para ver se conseguiam receber mensagens escritas. Assim o fizeram, e receberam muitas mensagens desta forma. Numa sessão, ficaram estupefactos quando o espírito enrolou o papel e falou através dele como através de uma trombeta. Na verdade, as palavras que este espírito proferiu foram: "Comprem uma trombeta". Eles nunca tinham ouvido falar de uma trombeta, por isso começaram a informar-se junto de amigos que também estavam interessados no trabalho e encontraram um curador que levou o irmão Ben a um homem que as fabricava.

Nessa noite sentaram-se com a trombeta e foram abençoados com as suas primeiras vozes de trombeta. Mais tarde aprenderam que nenhum deles era o médium para esta manifestação, mas que esta era o resultado das suas forças combinadas. Toda a família costumava então visitar outros lares e sentar-se para amigos que estavam ansiosos por ouvir as vozes dos seus entes queridos no espírito. Estas manifestações estiveram entre as primeiras demonstrações de fenómenos físicos no estado de Michigan.

As duas irmãs e o irmão da família Nevison desenvolveram-se todos como médiuns de trombeta bem conhecidos. Ben foi o primeiro a desenvolver esta fase da mediunidade, embora não a tenha praticado nos últimos anos.

Maud desenvolveu a fase seguinte e depois a sua irmã Loretta, que é bem conhecida dos espiritualistas em todo o lado como Loretta Schmitt.

Ambas estas famosas senhoras servem como médiuns há muitos anos — como clarividentes e médiuns de trombeta, sentando-se frequentemente juntas para obter desenhos mediúnicos. Muitos visitantes de Camp Chesterfield obtiveram os maravilhosos desenhos a giz que surgem através da sua mediunidade.

A Sra. Fox acredita que a oração é o ponto de partida adequado na sua busca pela mediunidade. Ela diz: "Reze pela sua mediunidade. Peça por ela. Não há nada de sobrenatural na oração. A verdadeira oração é aquela de grande seriedade da alma para tocar os espíritos angélicos, recebendo a sua simpatia e amor para as suas humildes necessidades. Lembre-se, não se pode ter uma flor antes de haver uma raiz." E a Sra. Fox sente que a raiz da oração dará vida à flor da mediunidade.

A oração, por si só, é uma sintonização espiritual. Eleva o nível dos seus pensamentos para planos espirituais. Ajuda-o a entrar em harmonia com as grandes forças espirituais que existem ao seu redor. Apaga o terreno e traz o celestial à vista. Ajuda-o a perceber-se como um ser espiritual e, assim, a ter um maior uso dos seus poderes espirituais. A oração é o começo.

Não entre apenas na sua sala de sessão e comece a rezar. Aguarde alguns momentos até sentir uma espiritualização de todo o seu ser. Com a sua mente, tente elevar-se a um nível de perceção etérea. Então, reze — dando asas ao seu próprio espírito enquanto este estabelece o contacto com as esferas celestiais. A Sra. Fox diz: "Reze para que o poder espiritual possa fluir através de si; para que possa ser um canal para Deus realizar o Seu trabalho na terra."

A Sra. Fox recorda-lhe que o desenvolvimento da mediunidade é frequentemente um esforço desanimador. Mas diz que deve decidir-se a "testar-se a si próprio". Pode esperar fazer muitos sacrifícios pelo seu trabalho se desejar alcançar uma mediunidade de alto calibre e valor. Não pode esperar chegar ao topo num só passo, tal como não o poderia fazer em qualquer outra vocação. Ela diz: "A subida é por vezes lenta. Mas que a sua alma se recuse a ser derrotada. Você é filho de Deus e Ele orgulha-se de si. Lembre-se, a luz é boa em qualquer lâmpada que brilhe."

A Sra. Fox começou o seu trabalho público em 1916, em Detroit, Michigan. Isto aconteceu cinco anos depois de ter começado a sentar-se

para o seu próprio desenvolvimento. Ela acredita que o maior entusiasmo na sua mediunidade surgiu pouco depois dessa altura. Foi convidada para Flint, Michigan, para servir num encontro espiritualista. Deveria falar e dar mensagens na reunião da tarde. O trabalhador no serviço da noite seria E. W. Sprague, famoso em todo o mundo na altura pelo seu trabalho em prol do Espiritualismo. O Sr. Sprague assistiu ao serviço da tarde para ouvir a jovem senhora de Detroit. Quando a reunião terminou, ele foi ter com ela, apertou-lhe a mão e disse: "Menina, você vai chegar longe no trabalho."

Estas poucas palavras de uma das maiores luminárias espiritualistas da época foram de facto inspiradoras para a Sra. Fox. Mais tarde, viria a trabalhar com o Sr. Sprague muitas vezes, mas nunca esqueceu a sua profecia, feita há trinta anos em Flint. Neste caso, pelo menos, a sua capacidade profética não poderia ser questionada, pois a Sra. Fox chegou certamente muito longe no trabalho.

Uma das coisas que os admiradores da Sra. Fox mais gostam no seu trabalho é o "estilo" em que ela dá as suas mensagens. Cada portador de mensagens tem um estilo ou maneira de transmitir à congregação as coisas que vê, ouve e sente. Sabendo como as pessoas falam frequentemente da Sra. Fox neste aspeto, perguntei-lhe se ela passaria aos estudantes algumas ideias que os ajudassem a desenvolver o seu estilo individual de dar mensagens. E, claro, ela teve prazer em fazê-lo.

"Primeiro, seja sempre você mesmo", disse ela. "Não tente imitar os outros. Não adote pronúncias curiosas de palavras, nem se dê a 'ares'. Seja natural. A minha maneira é a minha maneira e a sua é a sua. Provavelmente, ambas as nossas maneiras têm os seus pontos positivos e as suas falhas. E mesmo depois de estarmos na mediunidade há anos, devemos estar alerta para corrigir as nossas falhas e melhorar os nossos pontos positivos.

"Como ilustração de estilo ao dar mensagens, imaginemos que um espírito lhe diz o nome 'John Smith'. Se disser apenas 'John Smith', é rígido e formal, e provavelmente nada natural ao seu próprio estilo de fala. Poderia dizer: 'Oiço uma voz a dizer o nome de John Smith', o que seria mais natural e mais agradável para a sua audiência. Além disso, as poucas palavras extra dar-lhe-iam tempo para ver uma visão que John Smith lhe pudesse mostrar, ou ouvir outras palavras que ele pudesse dizer. Se dissesse apenas o nome, haveria muito provavelmente alguns segundos de espera

até receber mais alguma coisa dele. Esta espera seria uma pausa estranha no seu fluxo de fala.

"Outra ideia ao dar mensagens é fazer a sintonização com o espírito que se manifesta de tal forma que capte maneirismos que lhe são peculiares. Dar mensagens é mais do que deixar a congregação ouvir o som da sua voz. Lembre-se de que as pessoas à sua frente estão a vê-lo e a ouvi-lo, e que por vezes uma mensagem pode ser transmitida pela visão tanto quanto pelo som. Deve tornar-se tão sintonizado com o espírito que se manifesta que, se ele segurar as mãos de uma certa forma, você fará o mesmo.

Se ele caminhar com um certo passo, você dará um passo da mesma maneira. Assim, adicionou uma apresentação visual da sua mensagem à auditiva. Uma faz parte da mensagem tanto quanto a outra. Por outras palavras, o que está a tentar fazer é ser o próprio espírito por um momento. Se praticar isto e se tornar perito, dir-lhe-ão muitas vezes que, ao dar uma certa mensagem, assumiu todas as características da pessoa em espírito que lha estava a dar.

"Não é necessário lembrar às pessoas que John Smith sempre prendia os polegares no colete sempre que falava. Você simplesmente mostra-lhes que ele fazia isso fazendo o mesmo. Isto ajuda a trazer-lhes a realidade do espírito que se manifesta. Nem sempre é fácil de fazer e, por vezes, não pode ser feito de todo. Requer muita prática e uma sintonização particularmente próxima com a pessoa em espírito, de modo a que a mente dela se torne praticamente a sua por um momento."

Sim, requer prática, longas e duras horas de prática. Mas se alguma vez viu a Sra. Fox conduzir um serviço de mensagens, saberá que horas de prática são um preço pequeno a pagar por um método tão eficaz de dar mensagens.

A Sra. Fox diz que uma das primeiras coisas a fazer ao desenvolver a mediunidade é descobrir quem você é e o que você é. Perceba que você é um ser espiritual, e não apenas o corpo físico que vê no seu espelho. Como espírito, estará a lidar com outros espíritos, qualquer que seja a sua fase de mediunidade. Alguns serão espíritos no corpo e outros fora do corpo. Mas todos serão espíritos, e perceber que o são ajudá-lo-á a fazer as suas próprias sintonizações psíquicas com pessoas tanto do céu como da terra.

Quando esta perceção lhe chega e se torna firmemente parte do seu pensamento, está muito melhor preparado para a mediunidade. Adicionou outra raiz da qual uma flor saudável pode brotar.

Os frutos que vêm destas flores são muitos e variados, e trazem consigo muitos incidentes com propósito nas vidas dos médiuns. Muitas vezes, estes incidentes têm reviravoltas estranhas e servem sempre um propósito. Uma vez, a Sra. Fox foi convidada a realizar uma sessão de trombeta na casa de um amigo em Detroit. Ao subir para um elétrico, pensou que alguém a empurrara mas, ao virar-se, não viu ninguém. Entrou no veículo e, como não estava cheio, encontrou rapidamente um lugar. Subitamente, no lugar vago à sua frente, viu um espírito — um homem pequeno, de rosto redondo e com uma pequena barba. Olhou para a Sra. Fox e piscou-lhe o olho e, durante toda a viagem, continuou a observá-la e a sorrir para ela.

Bastante intrigada, a Sra. Fox não conseguia compreender a razão de toda aquela atenção. Finalmente chegou à casa onde deveria realizar o círculo. Foi conduzida à sala de estar pela senhora que a tinha convidado. Mal deu um passo dentro da sala, no entanto, parou bruscamente de espanto. Pendurado na parede estava um quadro do homem que lhe tinha piscado o olho no elétrico!

O homem falou na sessão de trombeta que se seguiu. Verificou-se que a casa onde o círculo se realizava pertencia à sua filha, a amiga da Sra. Fox. Ele falou com a Sra. Fox, bem como com membros da sua família que estavam presentes, e explicou a razão de lhe ter piscado o olho no veículo. Ele tinha estado cego nos últimos dez anos da sua vida na terra. Sentindo-se seguro de que a Sra. Fox contaria o incidente, acreditou que seria a forma mais clara possível de mostrar às suas pessoas que agora podia ver.

A Sra. Fox veio de uma família metodista. Mas encontrou ajuda e inspiração no Espiritualismo e, durante trinta anos, tem ajudado outros a encontrar o mesmo. É membro da Associação Nacional Espiritualista. A sua casa é em Detroit, Michigan, e a sua segunda casa é em Camp Chesterfield, onde serve todos os verões. Nos últimos anos, tem dividido o seu tempo, mesmo no inverno, entre Detroit e o Campo. Viajou por todos os Estados Unidos a servir igrejas e a trazer nova luz aos olhos dos que sofrem e dos que procuram a verdade.

Ao falar com milhares de pessoas nas suas viagens, ela diz que há uma necessidade premente de médiuns em todo o lado. Não é possível haver suficientes para satisfazer a procura. E aos estudantes aspirantes ela diz: "Encontrará o seu maior prazer em servir os outros."

XVII

Richard Zenor

A primeira cena desta história sobre Richard Zenor, bem conhecido médium de Los Angeles, é um *flashback* para o tempo em que ele tinha sete anos. Ele está na segunda classe na escola. A professora, com bastante apreensão, olha para o jovem Richard e pergunta-se se estará prestes a haver uma recorrência de um incidente que aconteceu uns dias antes.

Sim — evidentemente que sim, pois ela reconhece os primeiros sinais. Richard perdeu todo o interesse nos seus colegas de escola e no que o rodeia, e parece estar a cair no sono, embora permaneça ereto na sua secretária. Num momento, começa a falar, embora a voz não pareça ser a sua. É muito mais adulta, e as coisas que diz são demasiado maduras para uma criança de apenas sete anos. O que a professora não compreende é que, na realidade, a voz não é a dele, pois Richard está em transe!

Ele entrou em transe várias vezes durante os seus primeiros dias de escola, mas depois descobriu que demonstrar mediunidade não era propriamente o que se devia fazer nas escolas públicas, e teve de aprender a controlar a manifestação. Isto pareceu uma coisa trágica para Richard na altura. Mas os professores não aprovavam propriamente que coisas como a mediunidade de transe fossem demonstradas durante as aulas, por isso ele teve de parar. Como ele diz, no que é provavelmente um eufemismo magistral: "Os professores estavam a ficar com a ideia de que eu era diferente das outras crianças."

A primeira mediunidade pela qual o Sr. Zenor se tornou bem conhecido foi o seu trabalho de trombeta. Ele é também clarividente e teve as fases de materialização e fotografia espiritual. No entanto, todo o seu trabalho agora é através da mediunidade de transe. Com esta fase, ele dá aconselhamento privado a muitas pessoas e também conduz o seu trabalho de igreja no Agasha Temple of Wisdom, que fundou, em Los Angeles.

Viajou extensivamente pelos Estados Unidos, particularmente pela parte ocidental, e pelo Canadá, dando demonstrações da sua mediunidade.

Mesmo antes de uma sessão de trombeta, uma noite, há vários anos, um homem e a sua esposa foram ter com o Sr. Zenor e pediram uma sessão privada. Ele explicou-lhes que era hora de a sessão começar e que uma sessão privada estava fora de questão naquele momento. No entanto, convidou o par para a sessão, e eles aceitaram o seu convite.

Durante a sessão, uma voz veio através da trombeta e falou com o estranho pelo nome. O espírito disse que era o pai do homem, deu o seu próprio nome e continuou: "Quero que saibas que fui assassinado e o meu corpo pode ser encontrado no fundo de uma ravina —". Depois, o homem procedeu a dar direções exatas sobre onde o seu corpo poderia ser encontrado e até deu a sua posição na ravina.

Após a sessão, o estranho disse ao Sr. Zenor que o seu pai estava desaparecido há três dias e que ele viera naquela noite para encontrar um rasto dele, se possível. No dia seguinte, o local que o espírito descrevera, e que ficava a dezanove milhas de Walsenberg, Colorado, foi visitado. O corpo do pai do homem foi encontrado exatamente como ele o descrevera no círculo!

Ser um veterano de vinte e três anos como médium aos trinta e quatro anos é provavelmente algo como um recorde. O Sr. Zenor deu as suas primeiras demonstrações públicas quando tinha apenas onze anos. Em Pueblo, Colorado, praticou a sua mediunidade publicamente pela primeira vez, dando mensagens em transe e fazendo algum trabalho de trombeta. Nas suas primeiras aparições perante o público, estava mais tímido e nervoso do que assustado. Mas já estava associado ao Espiritualismo há vários anos e aceitava tudo como natural.

O Sr. Zenor sente que existem certos obstáculos no caminho do médium aspirante que devem ser superados. Alguns destes podem ser trabalhados pelos guias e instrutores, mas outros devem ser enfrentados pelo próprio estudante. Primeiro, está a questão das emoções. Existem estudantes que destroem completamente o valor espiritual da força psíquica ao colori-la ou inibi-la totalmente com as suas próprias emoções desenfreadas. O estudante deve lembrar-se de que é o instrumento pelo qual os elementos espirituais são trazidos à manifestação material. Os

emocionalmente desinibidos são, na melhor das hipóteses, maus instrumentos. É tal como uma serra com um dente torto — faz um corte irregular, ou não corta de todo, mesmo que seja o instrumento do carpinteiro mais talentoso. O ciúme, a inveja, a animosidade e outras emoções semelhantes são como dentes tortos numa serra que, de outra forma, seria boa.

Também quem tem a mente dispersa tem um obstáculo a superar. Especialmente no trabalho de trombeta, emanações vibratórias do médium são usadas na produção tanto da levitação como das vozes. Se a mente não é controlada, mas anda a divagar por outro assunto que não o que está em mãos, quebra a ligação vibratória e nenhuma manifestação é possível. Toda a sintonização que fez é desligada. Nem a levitação nem as vozes podem ser produzidas e a sua tentativa de desenvolvimento está condenada ao fracasso.

O autocontrolo mental não é um processo fácil. O próprio corpo, com todos os seus desejos e paixões, exerce uma forte atração sobre a atenção da mente. Outras influências externas saltam sobre a mente como que para a sufocar contra a tarefa que lhe foi imposta. E isto é algo que estas influências realmente conseguem, a menos que você seja capaz de afirmar autocontrolo suficiente para as superar. A Bíblia Sagrada diz o seguinte: "Se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti." A parábola bíblica continua a dizer que é melhor que um membro do corpo pereça do que todo o corpo se perca. O mesmo acontece com o controlo mental e emocional. Claro que este controlo é, na realidade, aquilo de que o Cristo falava quando fez esta afirmação.

É muito melhor afastar estes pensamentos indesejáveis, inibidores da espiritualidade, do que perder uma mediunidade de tipo elevado. Portanto, afaste de si todas as emoções, sentimentos e pensamentos de natureza espiritualmente indesejável, prejudiciais ao seu desenvolvimento mais elevado. Estes obstáculos são aqueles que pode praticar eliminar todos os dias. Não é algo que deva ser reservado apenas para a sala de sessão. Faça disso um lema constante na sua vida quotidiana.

Outro obstáculo que o Sr. Zenor acredita ser um entrave para o estudante está no pensamento negativo em comparação com o tipo positivo. É necessária uma energia espiritual positiva para produzir manifestações espirituais. A pessoa cujo pensamento é sempre negativo neutraliza

qualquer força positiva que possa estar a fluir através dela. A pessoa que diz que "não pode", geralmente é a pessoa que realmente não consegue fazer nada. Criou uma força mental negativa que, estando mais próxima do ponto de manifestação física, tem o maior poder. Escravizou o seu poder psíquico positivo, confinou-o como um prisioneiro atrás de uma parede sólida de pensamento negativo da qual raramente existe qualquer meio de fuga.

O Sr. Zenor sente, também, que uma atitude crítica em relação ao progresso do seu desenvolvimento, ou dos seus guias, não é conducente a um desenvolvimento posterior. Isto é realmente outro tipo de pensamento negativo que colore ou neutraliza quaisquer vibrações espirituais que pudessem ser produzidas através de si.

As memórias mais remotas que o Sr. Zenor tem diziam respeito ao Espiritualismo e às manifestações de poder psíquico. Estas remontam à parte final do seu terceiro ano de vida na terra. A sua mãe era médium, e ela prontamente compreendeu as tendências mediúnicas que ele demonstrava mesmo numa idade tão precoce. Tendo uma compreensão das leis que afetam a mediunidade, ela treinou-o na prática das mesmas e ajudou-o a superar muitos dos obstáculos que o estudante encontra no seu desdobramento inicial.

Ele começou a sentar-se para manifestações de trombeta quando tinha apenas nove anos e, nesse mesmo ano, foi capaz de receber levitação e ouvir vozes. Costumava sentar-se com a sua mãe em todos os seus períodos de desdobramento e meditação, e ela foi a única instrutora terrena que ele alguma vez teve. O Sr. Zenor considera prudente que, quando se associa a um instrutor terreno, permaneça com esse instrutor e não frequente primeiro uma turma e depois outra. Os seus instrutores espirituais habituam-se a trabalhar através da vibração de um médium e, por isso, podem ser-lhe de maior ajuda do que se fossem forçados a mudar frequentemente.

O Sr. Zenor dedica praticamente todo o seu tempo ao trabalho espiritualista. Gosta de viajar, no entanto, e de vez em quando tira tempo para umas férias de viagem. Leva a sua câmara de filmar consigo e filma as cenas de interesse que visita. A sua coleção destes relatos de viagem tornou-se bastante considerável e, sempre que não tem tempo para uma

viagem, gosta de as projetar e, através dos filmes, revisitar os lugares que viu.

No seu desenvolvimento inicial, o Sr. Zenor via frequentemente visões e ouvia vozes que reportava devidamente à sua mãe para as explicações e comentários dela. Desta forma, foi muito ajudado no seu desdobramento. Quando ainda era apenas um jovem, viu diante de si, um dia, a visão de uma mina de carvão. Reconheceu-a como uma mina na qual o seu pai tinha interesses. Viu o seu pai aproximar-se da mina e, depois, houve uma explosão violenta. Esta visão foi contada à sua mãe. No dia seguinte, viu a mesma visão novamente, e a mesma ocorrência repetiu-se durante vários dias.

Depois, um dia, a visão foi extremamente nítida, como se ele pudesse esticar a mão e tocar-lhe. Parecia tão próxima e real que Richard, muito assustado, correu para a sua mãe com a história. Enfatizou-lha com tanta força que ela convenceu o pai a não entrar na mina naquele dia.

Às duas horas da tarde, Richard estava a brincar no quintal da sua casa em Aguilar, Colorado. Ouviu um barulho terrível e soube imediatamente que era a explosão que tinha visto na sua visão. Embora muitos homens tenham morrido nesta catástrofe, o seu pai tinha dado ouvidos ao conselho dado pelo mundo espiritual e não tinha entrado na mina, salvando assim a vida.

O Sr. Zenor foi espiritualista toda a vida.

Tanto a instrução espiritual como a do desdobramento psíquico chegaram até ele inteiramente do mundo espiritual. Ele está convencido do facto de que a religião do espírito é aquela que todos os mestres da sabedoria espiritual eterna ensinaram ao seu povo. Está confiante, também, de que a religião se espalharia muito mais depressa e seria de mais ajuda para a humanidade se cada pessoa que está a desenvolver a mediunidade dedicasse o seu coração e alma ao desdobramento de todas as qualidades divinas que possui. Cada estudante deve manter viva na sua mente a grande promessa do Cristo, que disse sobre o homem que acreditasse n'Ele: "As obras que eu faço, ele também as fará; e maiores obras do que estas fará".

XVIII

Robert G. Chaney

Isto é escrever a própria autobiografia bastante cedo na vida. Nunca pensei que estaria a fazer tal coisa. Aliás, nunca pensei que alguma vez estaria a escrever uma autobiografia de todo. No entanto, para os propósitos deste livro, e para fazer este capítulo enquadrar-se com os outros, talvez seja necessário um relato esquemático de alguns dos incidentes da minha vida.

"No princípio", tive uma pneumonia dupla. Em pontos críticos desta doença, o meu avô Francis vinha ao meu berço, falava comigo por um bocado, e a crise passava. Evidentemente, algum poder de cura fluía através dele para me ajudar. Provavelmente esta foi a primeira experiência psíquica na minha vida, e não conheço outra até começar a investigar o Espiritualismo quando tinha cerca de vinte e um anos.

Mas muito antes disto, a minha bisavó Holcomb costumava ter visões. Ela via eventos atuais tal como aconteciam realmente a milhas e milhas de distância. Quando a minha mãe fez uma viagem à Europa, a bisavó Holcomb manteve-se em contacto próximo com ela através deste método. Via o que a minha mãe estava a fazer, e a sua visão seria verificada vários dias depois pelas cartas da minha mãe. A família, evidentemente, não ficava impressionada com as visões da avó. Talvez isto se explique pelo facto de serem todos bons Metodistas.

O meu mãe e o meu pai interessaram-se pelo Espiritualismo antes de mim. Pude ver que isso os tinha ajudado de muitas formas e, embora eu não acreditasse que a comunicação com os mortos fosse possível, guardei a minha opinião para mim por esse motivo. A coisa seguinte que soube foi que eu também era espiritualista. Nellie Curry, Mable Riffle, Mamie Schulz, John Bunker e um professor da Universidade de Michigan tiveram todos um papel em convencer-me. Gostaria de contar a história de tudo isso, mas não há espaço aqui.

Um amigo que não acreditava no Espiritualismo também ajudou a convencer-me. Visitámos Camp Chesterfield num verão e tivemos uma leitura dada por John Bunker. Nessa leitura, ele disse-me que eu poderia ser um médium e explicou como sentar para desenvolvimento. No caminho para casa (Cincinnati, Ohio, naquela altura), o meu amigo disse: "Chaney

— senta-te como aquele tipo te disse para fazeres. Se obtiveres alguma coisa, diz-me e eu acredito em ti."

Concordei e comecei a sentar-me conforme instruído. Seis semanas depois, ouvi uma voz sussurrar: "Avó Holcomb". Era a mesma bisavó que tinha visto as visões e que, por esta altura, já estava no espírito há muitos anos. Entusiasmado, corri para o meu amigo e contei-lhe a notícia maravilhosa. Ele não acreditou em mim, e não acredita até ao dia de hoje. Enfim —

Passou muito, muito tempo antes de eu voltar a ouvir outra voz espiritual. Sentava-me sozinho no meu quarto num clube de homens de Cincinnati todas as noites, e uma vez por semana em turma com algumas pessoas maravilhosas em Covington, Kentucky. Mais tarde mudei-me para Eaton Rapids, Michigan, e sentei-me em turma sob a orientação do Sr. Bunker. Qualquer mediunidade que possua, devo-a a todos estes amigos e às pessoas do espírito que vieram ajudar-me. E a todos eles estarei eternamente grato.

O meu trabalho na mediunidade inclui fotografia espiritual, trombeta em luz vermelha, leitura de *billets* e cura. Gosto do trabalho na Loja Maçónica e no Kiwanis Club. Para relaxar, jogo golfe e assisto a todos os eventos desportivos para os quais tenha tempo.

Chega de falar de mim — agora vamos falar de si. Especialmente se estiver interessado em, ou desejar desenvolver, a fase de mediunidade conhecida como fotografia espiritual. Há muitíssimas pessoas que dizem ser impossível obter uma fotografia de um espírito. Há algumas que sabem que pode ser feito. É uma das fases da mediunidade na qual A. Conan Doyle esteve mais interessado. Ele colecionou milhares de fotografias de espíritos e escreveu um livro sobre esta fase. Há centenas de pessoas que obtiveram fotografias de espíritos com as suas próprias câmaras e filmes. A fé delas neste fenómeno, naturalmente, dificilmente pode ser abalada.

Antes de desenvolver este tipo de mediunidade num grau elevado, é bom compreender como funciona. O filme fotográfico é sensível a raios de luz que o olho humano não consegue ver. Estes raios são introduzidos no filme, seja a partir de um ponto dentro da câmara ou através da lente, e o resultado é uma fotografia espiritual. Para ser um fotógrafo espiritual, deve ser capaz de fornecer a energia espiritual com a qual estes raios de luz

podem ser controlados e direcionados. Por vezes a luz é refletida do próprio espírito, e outras vezes é projetada e direcionada por um artista espiritual.

O mesmo método para despertar a energia espiritual no médium que foi descrito no capítulo sobre John W. Bunker pode ser usado pelo estudante. No início do desenvolvimento da fase, não é necessário usar uma câmara e filme. Podem usar-se folhas de papel fotográfico sensível do tipo usado para fazer ampliações fotográficas. Descobri que um bom papel é o Kodabromide E-2, tamanho 5x7, que pode ser adquirido em qualquer loja de material fotográfico.

Mantenha este papel na sua sala de sessão por vários dias antes de abrir a embalagem. Durante o seu período diário de sessão, coloque as mãos sobre a embalagem e direcione mentalmente a energia espiritual para fluir através das mãos para o papel. Peça para que uma forma espiritual, ou um desenho de algum tipo, seja colocado sobre ele. Depois está pronto para revelar o papel. No seu desenvolvimento inicial, poderá ser bom projetar uma luz branca ténue sobre cada folha antes de a revelar. Isto fará com que ocorram alguns dos processos fotográficos naturais, dando aos instrutores espirituais um "ponto de partida" na manipulação posterior dos químicos. A revelação do papel é feita nos químicos habituais para este propósito (disponíveis na sua loja de fotografia) e numa sala iluminada apenas por uma luz fotográfica vermelha ou âmbar.

A projeção da luz branca ténue fará com que apareçam áreas escuras no papel. É nestas áreas escurecidas que os rostos espirituais, ou outros desenhos, aparecerão. À medida que o seu desenvolvimento progredir, não sentirá necessidade de projetar a luz, mas será capaz de receber as fotografias puramente através do trabalho espiritual e da energia que você fornece.

Eu uso este tipo da fase nas minhas demonstrações públicas. Pede-se a pessoas escolhidas por sorteio que selecionem ao acaso qualquer folha de papel das embalagens e segurem o lado sensível contra o plexo solar por alguns momentos. Eu toco no verso, ou lado não sensível, do papel por um ou dois segundos com a palma da minha mão. Depois os papéis são revelados imediatamente enquanto toda a audiência observa.

Para obter fotografias espirituais no sentido estrito da palavra, tal como faz fotografias de seres terrenos, deve usar câmara e filme. Qualquer

marca de câmara é satisfatória, mas uma que use folhas individuais de filme em vez do tipo em rolo é melhor porque permite a revelação das folhas individualmente.

A maioria das fotografias espirituais inclui a imagem de uma pessoa terrena. Claro que a pessoa na terra é uma atração para as suas próprias pessoas no espírito. No entanto, não existe controlo sobre quem se manifestará, e quem não se manifestará, como acontece noutras fases da mediunidade.

Se está a tentar desenvolver esta fase da mediunidade, precisará da ajuda de alguns amigos.

Eles provavelmente ficarão felizes por "sentar-se" para as suas experiências. Coloque-os à frente de um fundo escuro de qualquer cor. Não use uma luz demasiado brilhante — a luz de uma lâmpada de 150 watts num refletor tem sido satisfatória no meu trabalho. Depois tire a fotografia tal como faria em qualquer outra altura, exceto que uma mão deve ser colocada contra a parte de trás da câmara, com a palma virada para o filme. Isto serve para dar um ponto de contacto magnético entre si, o filme e o operador espiritual.

É bom ter o filme vários dias antes de tirar a fotografia, tal como quando está a usar apenas papel, e para o mesmo propósito. O tipo de filme não importa muito, exceto que deve ser usada uma variedade de alta velocidade, ou muito sensível. O filme deve ser mantido por revelar por um período de cerca de três dias para permitir que as ações químicas iniciadas na altura da tiragem da fotografia continuem. O filme deve ser revelado num revelador de papel, como o D-72 da Eastman, para que se possa obter um bom contraste.

Há um item sobre a exposição e revelação que deve ser mencionado. A exposição deve ser ligeiramente mais longa do que a que seria normalmente usada, e a revelação deve ser levada até ao ponto onde se note o melhor contraste. Ao fazer a impressão positiva em papel a partir do seu filme, é bom subexpor e sub-revelar ligeiramente para que mesmo os vestígios mais ténues de rostos espirituais não se percam no processo. Lembre-se — sobreponha o filme; subexponha e sub-revele a impressão em papel.

Ao expor o filme, peça à pessoa terrena que está a ser fotografada para visualizar alguém que esteja no espírito. Há várias razões para isto. Uma pessoa em espírito pode não se lembrar de como era quando estava na terra e, certamente, não sabe como qualquer pessoa terrena se lembra dela, pois cada um de nós vê o outro de forma diferente. A visualização serve para ajudar as pessoas em espírito a saberem como a pessoa terrena as recorda e, assim, a manifestarem-se de uma forma mais reconhecível.

Isto é bem ilustrado ao mostrar a sua própria fotografia a duas pessoas. Uma dirá que se parece exatamente consigo e a outra dirá que não há qualquer semelhança. Portanto, pode ver que as pessoas em espírito precisam de saber como você se lembra delas para surgirem numa forma reconhecível. No entanto, a visualização de qualquer pessoa em espírito não garante que essa pessoa em particular consiga manifestar-se.

Bons resultados na fotografia espiritual dependem muito da pessoa terrena que está a ser fotografada, tal como os bons resultados noutras fases também dependem grandemente do participante. O médium apenas fornece o poder espiritual. O resto depende do participante e das pessoas em espírito.

Leva apenas um ou dois minutos para tirar uma fotografia, por isso não espere que o simples ato de tirar fotografias o transforme num fotógrafo espiritual. Deve sentar-se em períodos regulares para desenvolvimento e usar os exercícios de respiração e postura tal como faz para desenvolver outras fases.

Há uma real necessidade de fotógrafos espirituais. Existem menos médiuns deste tipo do que de qualquer outra fase, e a procura por fotografias espirituais é demasiado grande para os atuais poucos fotógrafos satisfazerem. Por isso, se está a desenvolver esta fase, dou-lhe todo o incentivo e desejo-lhe todo o sucesso.

Interessei-me pela primeira vez em desenvolver a fotografia espiritual quando uma pessoa em espírito, numa sessão de trombeta, me disse que me ajudaria nisso. Pediu-me para tirar o lenço do bolso e segurá-lo, desdobrado, sobre o meu plexo solar por alguns minutos. Fiz o que me foi indicado e, quando a sessão terminou, havia a imagem de um jovem no lenço!

Mais tarde soube que era a imagem do homem que tinha falado comigo. Ele não me disse o seu nome e não o sei até ao dia de hoje. Pediu-me para o visualizar, tal como peço a outros para visualizarem as suas pessoas sempre que tentam uma demonstração de fenómenos de imagem. Ele é um químico que manipula substâncias químicas e raios de luz para que as fotografias possam ser produzidas. Qualquer pessoa que esteja a desenvolver esta fase provavelmente atrairá um guia espiritual que atuará numa capacidade semelhante. Embora não saiba com certeza, tenho a ideia de que ele me pede para o visualizar de modo a manter a minha mente afastada de outras visualizações que possam influenciar quaisquer resultados obtidos.

Agora, contei-lhe tudo o que sei sobre como desenvolver esta fase da mediunidade. Tudo o resto que posso fazer é desejar-lhe as maiores felicidades e pedir que o mundo dos anjos o ajude tanto quanto me ajudou a mim.

XIX

Compêndio

Júlio César teria dito: "Toda a mediunidade está dividida em três partes". Alguma vez tentou fazer com que três pessoas concordassem com uma única coisa? É isso que deve ser feito para se ter uma demonstração de fenómenos psíquicos. Três mentes devem estar em sintonia; três espíritos devem superar as fronteiras e limitações habituais do mundo terreno. Estes três são o participante, a pessoa em espírito e o médium.

Estas três pessoas partilham, em partes iguais, as responsabilidades de produzir boas demonstrações psíquicas. Quando um está fora de sintonia, os outros dois ficam absolutamente impedidos de cumprir os seus desejos na matéria. Por vezes, o médium está fora de sintonia; por vezes é o participante; e por vezes, embora com menos frequência, é o espírito. Cada parte deve lembrar-se de que é apenas um terço do todo, contudo o sucesso de cada demonstração depende da sua cooperação.

Cada um destes três deve contribuir com algo, ou nenhum fenómeno ocorrerá. Quando se obtêm maus resultados, é bom que nós, pessoas da terra, olhemos para a nossa parte, com justiça, e vejamos em que falhámos.

Depois, na próxima vez, se tivermos aprendido a lição, os nossos resultados serão melhores.

A mediunidade não é uma "tarefa fácil". Este livro falharia o seu objetivo se mencionasse apenas os pontos altos da vida do médium e negligenciasse os baixos. Embora sensível em todos os aspetos, o médium deve ser suficientemente resiliente para suportar a descrença dos seus amigos e, talvez, de membros próximos da sua própria família. Não deve deixar-se desanimar pelo fracasso no seu trabalho. Deve colocar as suas próprias falhas no bloco de execução e acabar com elas. Deve ignorar as observações infantis e ridículas sobre a sua religião que aparecem de tempos a tempos na imprensa e na rádio. E deve ignorar os escárnios daqueles zeladores mal orientados da sua própria fé que têm grande prazer em destruir o trabalho dos outros. Quando penso nestas pessoas, vem-me sempre à mente uma cena interessante que presenciei certa vez.

Estava a ser erguido um novo edifício num local no centro de Cincinnati. Imediatamente ao lado, um edifício estava a ser demolido. Mesmo para o observador mais casual, era muito aparente que os trabalhadores com iniciativa e inteligência estavam empregados na construção. Embora admita que os que estavam a demolir trabalhavam tão arduamente quanto os que estavam a construir.

Lembre-se, também, que o melhor médium do mundo não consegue convencer todos os que o procuram. Um amigo disse-me uma vez que, através da mediunidade de um dos médiuns deste livro, tinha recebido tanto os melhores como os piores resultados que alguma vez encontrara no Espiritualismo. Portanto, o médium deve estar grato pelas amizades que fez no trabalho e grato, também, por não ter ainda mais inimigos. Por isto, até o Cristo foi grato.

Se não se lembra de ter sido psíquico quando era criança, isso não significa necessariamente que nunca o venha a ser. Algumas pessoas são pianistas antes dos dez anos, enquanto outras realizaram grandes coisas longos anos depois. Não é o momento em que se começa que importa, é o que se faz quando se começa. Muitos dos nossos maiores médiuns não eram o que se poderia chamar psíquicos "naturais".

Os médiuns são seres humanos naturais que desenvolveram uma certa habilidade num grau elevado. Toda a gente tem, ou pode ter, alguma mediunidade, tal como toda a gente tem alguma habilidade musical.

Uma ou duas coisas nos capítulos sobre os vários médiuns precisam de explicação adicional aqui, pois não houve necessidade de as repetir na história de cada médium. Uma coisa é o propósito da oração e do hino usados no início de cada período de desenvolvimento e turma. Há várias razões para isto. Primeiro, cada turma é, na realidade, um serviço religioso. Está a tentar entrar em contacto com coisas divinas.

Outra razão é que nem todas as pessoas do espírito são anjos e, como regra geral, aquelas que não o são não serão atraídas para nenhum lugar onde se façam orações e se cantem hinos. A terceira razão é fornecer força vibratória adicional necessária às manifestações. Outra razão é colocar a mente de cada pessoa numa sintonização semelhante, em coisas espirituais. E outra é ter cada pessoa a respirar ao mesmo ritmo, colocando as suas energias físicas e psíquicas em sintonização comum.

Outro assunto que gostaria de mencionar mais detalhadamente é o tempo necessário para desenvolver a mediunidade. Os vários médiuns disseram que este não pode ser estimado antes de se começar a sentar e que não haverá duas pessoas que necessitem da mesma quantidade de tempo. Ao rever os capítulos anteriores, receio que possa parecer um pouco desanimador. Deixe-me contar-lhe a história de Blanche ("Mãe") Edwards, uma bem conhecida médium de trombeta durante trinta e cinco ou quarenta anos, que agora já passou para o espírito. A Sra. Edwards, cuja casa era em Xenia, Ohio, deu-me muito incentivo quando comecei a sentar-me para desenvolvimento. Ela contou-me esta história.

Antes de a sua mediunidade estar sequer desenvolvida, ela costumava sentar-se todas as noites às oito horas com uma amiga. Sem faltar uma única noite, isto continuou durante dez anos sem qualquer manifestação! Depois, uma noite, surgiu um sussurro na trombeta. Um homem que tinha vivido em Xenia contou às duas senhoras sobre a sua morte, que tinha ocorrido em circunstâncias bastante misteriosas. A sua vinda esclareceu o mistério. As senhoras ficaram entusiasmadas, naturalmente, e passaram o dia seguinte a contar aos seus amigos e a convidá-los para a sessão que pretendiam realizar nessa noite. Estavam certas de que uma delas era uma médium de trombeta totalmente desenvolvida.

Nessa noite, os seus amigos reuniram-se com todas as expectativas de ver um milagre realizado para seu benefício. Foram para a sala de sessão. Esperaram — e esperaram — e esperaram. E nem uma única voz espiritual sequer sussurrou. Pensar-se-ia que, após dez anos de sessões de desenvolvimento, esta noite de fracasso teria virado a Sra. Edwards contra a mediunidade. Mas ela estava determinada. Continuou as suas sessões noturnas — e cinco anos depois recebeu a sua mediunidade de trombeta!

Ela passou quinze anos a rezar, a esperar, a aguardar, a estudar — e, acima de tudo, a trabalhar. A "Mãe" Edwards não era uma psíquica "natural". Teve de trabalhar para o seu desenvolvimento e sabia que "a oração sem obras é infrutífera". Desenvolveu-se numa médium maravilhosa, sentou-se para a Cincinnati Psychic Research Society muitas vezes, para pessoas bem conhecidas de todo o país, e trouxe quantidades incontáveis de conforto e inspiração a milhares. Portanto — não desanime.

Provavelmente notou que quase todos os médiuns recomendaram que o estudante de mediunidade se sentasse numa turma de desenvolvimento guiada por um médium já desenvolvido. Este livro não pretende substituir essas turmas de forma alguma, pois não há substituto para o trabalho em turma. Uma pessoa pode aprender a tocar violino sozinha, mas um violinista talentoso pode ensinar-lhe mais em dez minutos do que ela consegue ensinar a si própria numa semana.

Há uma grande necessidade de médiuns e não há razão para que muitas pessoas não possam desenvolver a mediunidade, pelo menos em algum grau. Há uma história na Bíblia sobre dois homens chamados Eldad e Medad. "O espírito repousou sobre eles — e profetizaram no acampamento". Um jovem, evidentemente um pouco ciumento, correu para Moisés e disse: "Eldad e Medad profetizam no acampamento".

Um certo Josué também fez o seu apelo: "Meu senhor Moisés, proíbe-lhes". A resposta de Moisés é clássica: "Tens tu ciúmes por mim? Oxalá todo o povo do Senhor fosse profeta e que o Senhor pusesse o seu espírito sobre eles!"

Se deseja desenvolver a mediunidade, sugiro que se dedique ao serviço do mundo espiritual. Faça isto e não precisará de ter medo. Poderá ser perseguido e ultrajado, mas fez de si próprio uma dedicação divina à verdade e ao avanço da humanidade. Poderá ser pobre, mas não terá fome.

Poderá encontrar uma fase particular de mediunidade ou poderá descobrir que tem outros talentos de benefício ainda maior para a humanidade.

E lembre-se disto — "há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. A um é dada a palavra de sabedoria, a outro a palavra de conhecimento, a outro a fé, a outro os dons de curar, a outro a operação de milagres, a outro a profecia, a outro o discernimento de espíritos, a outro variedade de línguas, a outro a interpretação de línguas".

Sim, há diversidade de dons. E qualquer que seja o seu, use-o para que a ignorância, a miséria, a dor e a morte sejam eliminadas — e nos seus lugares surjam a sabedoria, a saúde, a felicidade e a vida.

Fim